

Macau 澳門

PRESIDENTE XI RECEBE NOVO
CHEFE DO EXECUTIVO DA RAEM



Macau

OUTUBRO, 2019 IV SÉRIE - Nº 70



'CHINESICES'
A INFLUÊNCIA CHINESA NO
BARROCO BRASILEIRO



SOU CHIO FAI
REVOLUÇÃO NO SISTEMA
UNIVERSITÁRIO



收藏

澳門郵票

Collezione Seta
de Macau

Collect
Macau's Stamps



世界交到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門總華平銷地 LARGO DO SEFARDO, MACAU

電話 Tel.: (852) 8346 8513, 2837 4481 傳真 Fax.: (852) 8346 8833, 2837 4603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo 網址 Website: <http://www.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Corporação de Telecomunicações e Correios



Macau 澳門

DIRECTOR

Victor Chan Chi Ping

DIRECTORA EXECUTIVA

Amelia Leong

EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

EDITOR

Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Vanessa Amaro

REVISÃO

António Martins

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

LAYOUT

Marta Gregório

DIRECÇÃO GRÁFICA

Ipsis Verbis Communication

COLABORADORES

Andreia Sofia Silva, Bruna Pickler, Catarina Brites Soares, Catarina Domingues, Catarina Mesquita, Cláudia Aranda, Dalton Siteo (Moçambique), Fernando Sales Lopes, José Carlos Matias, José Luís Sales Marques, Hélder Beja, Lucas Calixto, Marco Carvalho, Marta Curto (Portugal), Paulo Barbosa e Sandra Lobo Pimentel

TRADUÇÃO

LITS Macau

FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal),
Ricardo Franco (Moçambique), Tatiana Lages e Tiago Alcântara

As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM

1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso QR code e siga-nos
nas redes sociais



www.revistamacau.com



www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:



Do Editor

Luís Ortet

Quando a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) se prepara para assinalar os 20 anos do seu estabelecimento, o Governo Popular Central acaba de nomear Ho Iat Seng como o Chefe do Executivo, a quem caberá a missão de liderar o quinto Governo da RAEM, a partir do dia 20 de Dezembro do corrente ano.

O empresário Ho Iat Seng acumula já uma longa carreira política em que teve que lidar com assuntos de índole nacional, nas suas funções no Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional, e em órgãos locais, tendo exercido funções no Conselho Executivo e na Assembleia Legislativa da RAEM, de que foi presidente até ter renunciado ao cargo com a finalidade de se candidatar a Chefe do Executivo.

Um artigo desenvolvido nesta edição traça o perfil de Ho Iat Seng e apresenta os principais pontos do seu programa político para o mandato que em breve iniciará.

Outro tema em evidência é o prémio alcançado por Macau como melhor cidade das indústrias MICE da Ásia, na primeira edição dos “M&C Asia Stella Awards 2019”, organizada pelo Northstar Travel Group, em Singapura. O desenvolvimento do sector de convenções e exposições de Macau tem sido uma tônica muito realçada pelo Governo, surgindo este prémio como uma recompensa pelos esforços empreendidos nos últimos anos.

Foi recentemente criada em Macau a Direcção de Serviços do Ensino Superior, cujo director, Sou Chio Fai, é o entrevistado em destaque nesta edição.

A recém-criada Academia Médica de Macau, o novo laboratório de inteligência artificial da Universidade de Macau, a entrada em funcionamento, no final do ano, do metro ligeiro na ilha da Taipa são outros dos temas desenvolvidos neste número. A cooperação entre a China e Moçambique merece igualmente destaque e prosseguimos a série de artigos dedicada ao projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, com a apresentação da cidade de Zhongshan.

Finalmente, na vertente cultural, publicamos um artigo sobre o culto dos antepassados em Macau e outro que aborda os reflexos da cultura chinesa na história da arquitectura e da literatura do Brasil.

14

CONVENÇÕES EM ALTA

Macau foi agraciada com o prémio de “Melhor Cidade MICE da Ásia”

16

O NOVO CHEFE DO EXECUTIVO

Ho Iat Seng assume o cargo
a 20 de Dezembro com uma agenda cheia



26

METRO LIGEIRO

Linha da Taipa já está
pronta para entrar em acção



32

APOSTA NA ROBÓTICA

Novo laboratório da Universidade de
Macau investe na inteligência artificial



36

ACADEMIA MÉDICA

Melhorar a formação
médica e acreditar especialistas



50

GRANDE BAÍA: ZHONGSHAN

O berço fundacional da China
moderna e republicana



66

CULTO DOS ANTEPASSADOS

Tradição que remonta aos primitivos
dos homens mantém-se viva com
traços peculiares em Macau

72

'CHINESICES'

A influência da cultura chinesa no
barroco brasileiro volta a ser estudada

59

**ENSINO SUPERIOR EM
TRANSFORMAÇÃO**

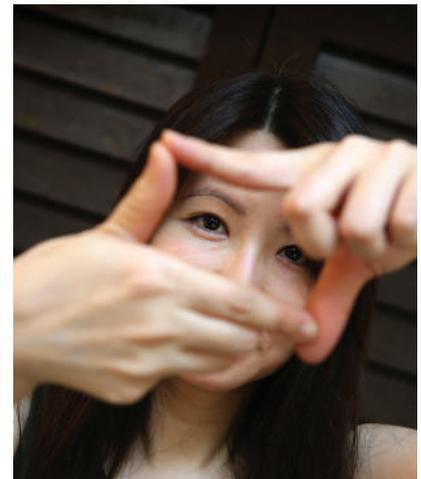
Entrevista a Sou Chio Fai, director dos
Serviços do Ensino Superior da RAEM



42

SAÚDE NUM CLIQUE

Parceria pioneira entre
Moçambique e China na
área de cuidados hospitalares



78

EVA MOK

Fotógrafa mudou de vida para
registar momentos e tradições da
cidade que a viu nascer

84

**ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES
E LIVROS**

Novidades e sugestões culturais
para os próximos meses

Comemorar 20 anos de RAEM

No ano que se comemoram os 20 anos da Região Administrativa Especial de Macau, e ao abrigo da iniciativa Art Macau, diversos fotógrafos amadores e profissionais mostraram a sua visão de Macau no Consulado Geral de Portugal em Macau e Hong Kong. Num total de 27 fotografias, escolhemos estas 10 imagens para ilustrar a mostra.



Catarina Domingues



Pedro Reis



Edite Ribeiro



Nuno Assis



Antonio Leong



Fátima Carneira



João Monteiro



Antônio R J Monteiro



Francisco Ricarte



Eduardo Leal

Misericórdia de Macau distinguida com Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas

A Santa Casa da Misericórdia de Macau foi distinguida com a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas, um reconhecimento que “dá mais força e alento”, disse o provedor da instituição. A cerimónia “é um honroso reconhecimento do esforço colectivo”, que “dá mais força para continuarmos a defender e valorizar a nossa identidade, bem como o nome de Portugal no Oriente”, sublinhou António José de Freitas. O responsável salientou que a distinção sucede num momento especial: no ano em que se assinala o 20.º aniversário da RAEM e os 450 anos da instituição, sempre numa “missão de índole social e de cariz humanitário”.



Macau regista excedente na conta corrente

Segundo dados preliminares divulgados pela Autoridade Monetária de Macau, “em 2018 as fortes exportações de serviços turísticos determinaram a continuidade de um acentuado ‘superavit’ registado na conta corrente, no valor de 158 mil milhões de patacas”, um aumento de 23,7 mil milhões de patacas face aos 134,4 mil milhões de patacas registados em 2017. A balança da conta de serviços registou um excedente de 310,8 mil milhões de patacas, devido ao aumento de 12,8 por cento em 2018, “em consequência da ascensão das exportações de serviços turísticos”. No ano passado, apontou ainda a autoridade, os activos financeiros líquidos não reserva aumentaram para 141,8 mil milhões de patacas, mais 6,1 mil milhões do que no ano anterior, devido ao “crescimento dos activos financeiros no exterior, quer dos residentes, quer do sector público”. Por outro lado, o défice comercial de mercadorias aumentou para 88,2 mil milhões de patacas, mais 1,6 mil milhões de patacas em relação a 2017. Apesar das exportações de mercadorias terem aumentado 11,7 por cento, as importações de mercadorias também subiram 5,6 por cento.

UM cria tecnologia para doentes de Alzheimer

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Macau (UM) desenvolveu uma nova ferramenta para captar imagens cerebrais de pacientes com Alzheimer. Trata-se de uma nova tecnologia com recurso a imagens foto acústicas para se detectar a acumulação de cobre no cérebro de pacientes com Alzheimer, algo que segundo estudos científicos está ligado ao desenvolvimento desta doença. A nova ferramenta desenvolvida pela equipa liderada pelo professor assistente Zhang Xuanjun consegue “combinar imagens ópticas e imagens de ultrassom numa modalidade híbrida, em que o tecido biológico absorve impulsos laser e emite ondas ultrassónicas fáceis de detectar”, pode ler-se num comunicado da UM. Segundo a universidade, espera-se que com estes resultados sejam encontradas “aplicações no diagnóstico de Alzheimer, no rastreio de drogas e na avaliação de tratamentos”.



RAEM quer regresso de talentos

O Executivo quer políticas para garantir o regresso de quadros qualificados para competir com os incentivos de regiões vizinhas, como é o caso da zona económica especial de Qianhai, na cidade de Shenzhen. Os membros do Grupo Especializado do Incentivo ao Regresso de Talentos a Macau defenderam que as futuras políticas deverão ser elaboradas tendo como referência “os recursos investidos pelas regiões vizinhas na procura, com competitividade, de quadros qualificados, com vista a torná-las mais atractivas”, pode ler-se num comunicado das autoridades, divulgado no início de Setembro. A zona económica especial de Qianhai aprovou um fundo de 150 milhões de yuans para atrair licenciados das cidades vizinhas de Macau e Hong Kong. O fundo abrange subsídios de transporte, residência ou isenção de impostos. Durante a segunda reunião do grupo de trabalho em 2019, alguns dos membros defenderam também a necessidade de se conceber “uma proposta viável para o aumento da proporção de docentes locais nas instituições do ensino superior”.

Executivo admite retracção económica no segundo semestre

O Governo de Macau admitiu no final de Agosto que a economia pode continuar a retrair-se na segunda metade do ano, no mesmo dia em que dados oficiais revelaram uma queda de 2,5 por cento do PIB no primeiro semestre. “Tendo em conta o aumento incessante de factores de incerteza de origem externa, é de prever que a economia local continue a deparar-se com uma pressão de recessão durante a segunda metade do corrente ano”, apontou em comunicado o gabinete do secretário para a Economia e Finanças. De forma a combater esta tendência, o Executivo vai adoptar medidas “sobre o mercado de emprego” e em simultâneo promover a “realização de grandes projectos de construção pública”. A taxa de desemprego situou-se em 1,7 por cento no segundo trimestre do ano.



Pequim propõe programas de rádio e televisão em português

As autoridades chinesas querem que Macau crie um centro de tradução e produção de programas de rádio e televisão em língua portuguesa, disse em Agosto o director-adjunto da Administração Nacional de Rádio e Televisão da China (NRTA, na sigla inglesa). Fan Weiping defendeu ainda o lançamento na região de iniciativas de cooperação e intercâmbio de conteúdo audiovisual entre a China e os países de língua portuguesa. Macau poderá ser uma base de intercâmbio de programas para rádio e televisão entre a China e o mundo lusófono, disse o dirigente chinês, num encontro com uma delegação liderada pelo vice-director do Gabinete de Ligação do Governo Central chinês em Macau, Xue Xiaofeng.

Grande Prémio garante novas medidas de segurança

A organização do Grande Prémio de Macau vai reforçar as medidas de segurança nas provas deste ano, seguindo as recomendações da Federação Internacional do Automóvel (FIA). Vão ser realizadas alterações em algumas das curvas mais ‘apertadas’ do icónico Circuito da Guia, como “o aumento da escapatória da curva Lisboa, protecções em espuma adicionais e novo tipo de barreiras de segurança em vários pontos em redor do circuito”, além das bandeiras eletrónicas que vão ser instaladas “como complemento à sinalização manual”, informa a organização, em comunicado. O 66.º Grande Prémio de Macau, que se realiza entre 14 e 17 de Novembro, conta com seis corridas: o GP de Macau de F3, a Taça GT, a Corrida da Guia, o 53.º GP de Motos, a Taça de Carros de Turismo e a Taça GT-Corrida da Grande Baía.



Estas medidas foram “baseadas em extensivas simulações de computador”, apontou Chong Coc Veng, explicando que estas mudanças na segurança se prendem com o facto de a FIA ter atualizado o circuito de grau III, no ano passado, para grau II.



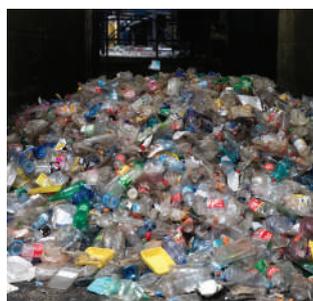
Cerca de mil novos alunos recebidos no IPM

Perto de mil novos alunos começaram a frequentar cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento no ano lectivo de 2019-2020 no Instituto Politécnico de Macau (IPM), anunciou a instituição. Os novos alunos são locais, da zona da Grande Baía e dos países localizados ao longo da linha da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, indicou aquela instituição de ensino superior. Foram atribuídas “bolsas de estudo a mais de 500 alunos”. Na cerimónia de abertura do novo ano lectivo, o presidente do IPM, Im Sio Kei, reiterou que a instituição vai continuar a cumprir o “princípio pedagógico para o ensino superior ‘Amar a Pátria e Macau,

enraizar-se em Macau, servir melhor a sociedade e voltar-se para todo o mundo’ na formação de quadros qualificados ‘com competências profissionais e espírito inovador”.

Grupo Ásia-Pacífico contra Branqueamento de Capitais aprova todas as notações técnicas a Macau

O Grupo Ásia-Pacífico (APG) contra o Branqueamento de Capitais aprovou todas as notações técnicas das recomendações sujeitas a Macau, anunciaram as autoridades locais. A região “conseguiu com sucesso o melhoramento da notação das restantes três recomendações para notações de cumprimento em larga escala, tornando-se na primeira jurisdição a nível mundial a obter notações positivas nas 40 recomendações da FATF [Financial Action Task Force] de entre todas as jurisdições avaliadas até este momento”, indicaram, em comunicado, as autoridades. O último relatório do APG, em Dezembro de 2017, tinha criticado a ausência de um sistema de declaração transfronteiriça em Macau, indicando que o território estava particularmente exposto ao crime de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo devido à circulação de fundos externos, ao crime organizado regional, aos movimentos transfronteiriços e à corrupção. Macau obteve, à data, três notações de eficácia moderada, duas notações de baixa eficácia e 37 notações de cumprimento e cumprimento em larga escala.



Deputados aprovam primeira lei de restrição de sacos de plástico

A Assembleia Legislativa aprovou na especialidade a primeira lei de restrição ao uso dos sacos de plástico. “É um passo de iniciação.

Tarde, mas é um primeiro passo”, afirmou, no início do debate da proposta de lei, o secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo do Rosário. Alguns deputados defenderam a necessidade de alargar as restrições a outros materiais plásticos frequentemente usados no comércio local. A taxa a cobrar por cada saco de plástico, de uma pataca, será determinada por despacho do Chefe do Executivo, no âmbito desta proposta de lei, indicou o responsável. A cobrança da taxa aplica-se a todos os tipos de sacos de plástico, mas a lei prevê excepções por razões de higiene e segurança, no caso de produtos alimentares e medicamentos não previamente embalados.

Novas bolsas de estudo para universidades portuguesas

O Governo de Macau lançou bolsas para a frequência de cursos de mestrado e doutoramento em universidades portuguesas com o objectivo de promover a diversificação de quadros



qualificados bilingues nas línguas chinesa e portuguesa. No total, estão disponíveis 11 vagas, segundo um comunicado da Comissão de Desenvolvimento de Talentos. As três vagas anuais para frequência em mestrado na Universidade de Coimbra terão como prioridade os cursos em Língua Portuguesa, Finanças, Turismo, Indústria do Turismo e Exposições e Tecnologias da Informação, havendo ainda “um máximo de duas vagas anuais de apoio financeiro para cursos de doutoramento, e um máximo de seis vagas para cursos de mestrado” nas restantes universidades de Portugal filiadas no Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Aos alunos de mestrado será dado um subsídio anual no valor de 58 mil patacas e para os alunos de doutoramento o financiamento é de 80 mil patacas, sendo o período máximo de atribuição de até três anos.



Fundo da Segurança Social com activos líquidos de quase 80 milhões

O Fundo da Segurança Social de Macau apresentou em 2018 activos líquidos de quase 80 mil milhões de patacas, um aumento de 3,16 por cento em relação ao ano anterior. Na versão *online* do “relatório anual do Fundo de Segurança Social do ano 2018”, disponibilizada pelas autoridades, lê-se que a “totalidade do valor líquido dos activos aumentou para 79.854 milhões de patacas”, fruto do aumento das receitas líquidas em 2443 milhões de patacas, no ano em análise. No ano passado, este fundo obteve receitas totais no valor de 8,116 mil milhões de patacas e despesas de aproximadamente 5,672 mil milhões de patacas, segundo um comunicado divulgado pelas autoridades. Na mesma nota pode ler-se que “as despesas cruciais se prenderam com as prestações do regime da segurança social, correspondente a 72,34 por cento, sendo envolvida uma verba atribuída no valor de 4103 milhões de patacas a 134.773 beneficiários”, um aumento de 7,7 por cento de pessoas abrangidas, em relação a 2017. A pensão para os idosos representou a maior fatia das despesas (81,9 por cento), beneficiando 110.319 pessoas.



Há novas regras para a importação e exportação de diamantes

As novas regras de importação e exportação de diamantes na região entraram em vigor no dia 1 de Outubro, para alinhar Macau com as normas do comércio internacional. Sem a certificação do processo Kimberley, que estabelece as regras do comércio internacional, as regiões produtoras não poderiam exportar diamantes em bruto para a RAEM, que no ano passado importou diamantes já trabalhados no valor de 20 milhões de patacas, explicou, no final de Março, o porta-voz do Conselho Executivo, Leong Heng Teng. O regulamento

administrativo complementar divulgado no final de Agosto estabelece como prazo máximo de dois anos às licenças de operação de importação, exportação, trânsito, compra e venda e transporte de diamantes em bruto em Macau.

NÚMEROS

23.814.866

visitantes entraram em Macau
entre Janeiro e Julho de 2019
(+20%)

672 mil

população de Macau no primeiro semestre de 2019 (+13.100)

1.252.000

de hóspedes nos hotéis de Macau em Julho de 2019
(+3,5%)

1,04

mil milhões de patacas
valor das exportações de Macau
em Julho de 2019 (+13,6%)

108.258

automóveis ligeiros
matriculados até finais de
Julho de 2019 (+0,9)

*comparações referentes ao mesmo período dos anos transactos

FM apresenta portal de divulgação de história e cultura

A Fundação Macau lançou o “Memória de Macau”, um portal de divulgação da história e da cultura, numa plataforma “de interacção entre todos os residentes da cidade”, anunciou o presidente da fundação, Wu Zhiliang. O projecto contém documentos, livros, revistas, poemas, selos, peças de teatro, música, vídeos e diálogos, apresentados nas categorias “À descoberta da história de Macau”, “Colecções especiais”, “Exposições e galerias” e “Zona de interacção” e que podem ser visualizados através de texto, imagem, áudio ou vídeo. O website (www.macaumemory.mo) tem versões bilingues (chinês e português), estando também disponível em várias redes sociais como o Facebook, Instagram e WeChat.



Aeroporto atinge recorde mensal de passageiros em 24 anos de história

O Aeroporto Internacional de Macau registou mais de 850 mil passageiros e mais de 6800 movimentos de aviões em Julho deste ano, um recorde mensal nos 24 anos de história da infra-estrutura. O número de passageiros e de movimentos de aviões, entre partidas e chegadas, em Julho representam um aumento de 15 por cento e 19 por cento, respectivamente, comparando com o mesmo período do ano passado, indicou, em comunicado, a Companhia do Aeroporto de Macau (CAM). Nos primeiros sete meses do ano, a CAM registou mais de 5,58 milhões de passageiros, um aumento de 17 por cento em termos anuais. No mesmo período, o aeroporto processou mais de 44 mil movimentos de aviões, ou cerca de 1500 voos semanais, num aumento de 19 por cento em relação a igual período de 2018, referiu.

Morreu o médico Alfredo Ritchie

Aos 72 anos, o médico macaense Alfredo Ritchie morreu vítima de doença prolongada. Nascido em Macau em 1946, Ritchie estudou Medicina na Universidade Clássica de Lisboa, iniciando em 1974 o serviço militar em Mafra e no Hospital da Estrela. Em Novembro desse mesmo ano, regressou a Macau como alferes médico miliciano e ingressou nos Serviços de Saúde. Além de médico, o macaense era membro do Dóci Papiacám di Macau, tendo participado em várias peças deste grupo de teatro em patuá, crioulo local.



Mais alunos e mais professores no novo ano lectivo

O ano lectivo 2019/20 arrancou em Setembro nas 77 escolas de Macau com 82.683 alunos, ou seja, mais 2,6 por cento do que no ano anterior, confirmando a tendência consecutiva de aumento desde 2013/14, ano com o mais baixo número de estudantes. Segundo dados da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), o ano abriu com 8029 professores – mais 3,6 por cento do que os que estavam ao serviço em 2018/19. Os aumentos verificam-se em todos os níveis de escolaridade. No ensino infantil estão matriculadas 19.360 crianças (+2,7 por cento), enquanto no ensino primário são 34.527 (+3,9% por cento). Já no ensino secundário há 27.965 inscritos (+1,1 por cento).

Macau 2019 Livro do Ano

A edição especial nas línguas chinesa,
portuguesa e inglesa do CD do
"Macau 2019 - Livro do Ano"
já se encontra à venda



O anuário "Macau 2019 – Livro do Ano" regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sociocultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informações variadas para todos aqueles que desejam estudar e compreender melhor Macau

O CD (edição especial) do "Macau 2019 – Livro do Ano" inclui um CD-ROM e o selo "Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau", para expressar o apoio do Gabinete de Comunicação Social ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau, de acordo com a política do Governo da RAEM



Desde 2002 que o "Macau 2019 – Livro do Ano" é publicado em três línguas: chinês, português e inglês. Com 270 fotografias, 570 páginas na versão chinesa, 705 páginas na versão portuguesa e 691 páginas na versão inglesa, o "Macau 2019 – Livro do Ano" está dividido em quatro secções: prioridades da acção governativa da RAEM, cronologia dos acontecimentos mais relevantes, apresentação geral da RAEM, e apêndices com informação útil e dados estatísticos

A apresentação geral da RAEM retrata as prioridades no âmbito da Administração, Legislação e Justiça realizadas em 2018, das quais fazem parte 15 capítulos que cobrem as seguintes áreas: sistema político e administração; ordenamento jurídico e sistema judicial; relações externas; economia; turismo; ordem pública; educação; cultura e desporto; saúde pública e assistência social; comunicação social, telecomunicações e tecnologia da informação; solos, infra-estruturas, habitação e entidades públicas; transportes; geografia e população; religiões e hábitos, e história

Locais de venda:

O CD (edição especial) do "Macau 2019 – Livro do Ano" pode ser adquirido ao preço de 60 patacas por exemplar nas principais livrarias de Macau, no Centro de Informações ao Público e na Loja de Filatelia na Estação Central dos Correios, ou nas estações da Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa



PRÉMIO

A melhor cidade da Ásia para eventos

Há muito que o Governo da RAEM destaca a área das exposições e convenções como um dos ramos que pode ajudar à diversificação económica. A prova de que a região está no bom caminho chegou com o prémio de “Melhor Cidade MICE da Ásia”, obtido na primeira edição dos “M&C Asia Stella Awards 2019”

Texto | Andreia Sofia Silva

A cidade-Estado de Singapura foi palco da entrega de prémios na primeira edição dos “M&C Asia Stella Awards 2019”, no passado dia 20 de Agosto, tratando-se de uma iniciativa do Northstar Travel Group. Macau destacou-se ao ganhar o prémio de “Melhor Cidade MICE da Ásia”, provando estar no bom caminho no que diz respeito à organização de exposições e convenções no território. Coube a uma representan-

te do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) receber o prémio. De acordo com um comunicado oficial, este é considerado pelo IPIM como “um dos prémios dos sectores de turismo e de convenções e exposições com maior credibilidade na região da Ásia-Pacífico”.

O mesmo comunicado dá conta que este galardão representa “uma alta avaliação das instalações de *hardware* e *software* MICE e dos serviços de Macau”, sendo também “fruto do apoio e cooperação dos diversos sectores da sociedade, no sentido de tornar Macau como uma melhor cidade MICE da Ásia”.

A escolha dos vencedores coube aos leitores da revista *M&C Asia*, publicação focada no sector das exposições e convenções. Os prémios são atribuídos com base no sistema uma pessoa, um

NO ANO PASSADO, MACAU REGISTOU 1427 ACTIVIDADES NO ÂMBITO DAS CONVENÇÕES E EXPOSIÇÕES, COM MAIS DE 2,1 MILHÕES DE PARTICIPANTES

voto, existindo sete categorias, num total de 25 prémios, tal como o prémio “Melhor Cidade MICE da Ásia”, “Melhor Empresa de Gestão de Destinos Turísticos” e o “Melhor Hotel de Reuniões de Singapura”, entre outros.

Objectivos de futuro

Depois da obtenção deste prémio, o IPIM pretende “continuar a promover o desenvolvimento da indústria de convenções e exposições de Macau em conjunto com o sector MICE, no intuito de introduzir mais convenções e exposições de boa qualidade em Macau”. Desta forma, é intenção fazer com que “mais organizadores de MICE conheçam as vantagens de Macau para a realização de convenções e exposições”.

O IPIM destaca o facto de esta não ser a primeira distinção obtida nesta área. Em 2018, na “Cerimónia de Entrega de Prémios TTG Travel”, organizada pela TTG Ásia, o IPIM foi galardoado com o prémio “Melhor Organismo Público de Convenções e Exposições”. Outro exemplo de sucesso apontado pelo organismo é o facto de ter conseguido os direitos para organizar a Conferência Ásia-Pacífico 2020 da Associação Global da Indústria de Exposições (UFI).

No ano de 2018, registaram-se 1427 actividades no âmbito das convenções e exposições em Macau, incluindo 1342 reuniões, 60 exposições e 25 eventos de incentivo, com um total de 2,122 milhões de participantes e visitantes. Já no primeiro trimestre deste ano, a cidade registou 377 actividades no âmbito das convenções e exposições, com um total de 333 mil participantes e visitantes.

O “Estudo sobre o plano

de desenvolvimento das convenções e exposições de Macau”, publicado em 2017, revela que “as despesas dos visitantes do MICE para Macau são aproximadamente 3,8 vezes superiores às dos turistas de lazer que pernoitam na cidade, sendo o tempo de permanência deles mais de duas vezes que a média dos turistas”.

O documento defende que o sector MICE deve apostar em exposições ou convenções com “temas característicos”, sendo que Macau também deve receber “exposições internacionais bem-sucedidas”. A médio prazo, deve ser considerada a possibilidade de realizar mais eventos deste género nos “terrenos vizinhos dos bairros comunitários ou nos novos aterros”. A fim de se construírem mais espaços para estas iniciativas, o Governo deve “elaborar políticas e medidas facilitadoras e estimular adequadamente a subempregada da parte dos trabalhos às Pequenas e Médias Empresas locais”.

Além disso, o estudo aponta para a necessidade de o sector MICE “ser planeado ao nível de estratégias urbanas, diversificando, por um lado, as indústrias de Macau, e levando Macau a desempenhar, por um lado, um papel único e positivo na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e nas estratégias nacionais de desenvolvimento”.

Prevê-se ainda que o sector MICE “vai continuar a exercer um impacto positivo tanto no desenvolvimento das diferentes indústrias de Macau como na diversificação económica da cidade e vai beneficiar o desenvolvimento das comunidades”, conclui o estudo. **M**



△ A representante do IPIM (no centro) recebeu o prémio “Melhor Cidade MICE da Ásia” em nome de Macau, numa cerimónia que decorreu em Singapura



HO IAT SENG

O 5.º mandato do Chefe do Executivo

Ho Iat Seng, empresário e político, com anos de experiência na Assembleia Legislativa e como delegado de Macau à Assembleia Popular Nacional, é o 5.º mandato do Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau

Texto | Andreia Sofia Silva

Foto | GCS

No passado dia 25 de Agosto, Ho Iat Seng foi eleito para o quinto mandato do Chefe do Exe-

cutivo da RAEM por 392 votos dos 400 de que dispõe a Comissão Eleitoral, ou seja, com uma margem de apoio de

98 por cento. Com a idade de 62 anos, Ho Iat Seng, nascido em Macau com raízes na província de Zhejiang, sucede as-

sim a Edmund Ho Hau Wah e a Chui Sai On, que cumpriram, cada um, dois mandatos de cinco anos neste cargo. O

homem que lhes sucede toma posse a 20 de Dezembro e tem experiência política tanto em Macau como no Interior do País, além de estar ligado à área empresarial.

Anunciado o nome, a maior parte das personalidades ouvidas concordou que Ho Iat Seng era o candidato certo para substituir Chui Sai On, por conhecer bem o território de Macau. Até em Portugal a comunidade chinesa disse apoiar esta candidatura, dados os laços de sangue existentes. Isto porque, apesar de ter nascido em Macau, as raízes familiares de Ho Iat Seng pertencem a Zhejiang, lugar de onde provém a maior parte dos emigrantes chineses em Portugal.

O NOVO CHEFE DO EXECUTIVO DISSE QUE UMA DAS PRIORIDADES DO SEU PROGRAMA POLÍTICO É “ASSEGURAR QUE O PRINCÍPIO ‘UM PAÍS, DOIS SISTEMAS’ NÃO SOFRA QUALQUER DESVIO”

Apesar de nunca ter tido um lugar na Administração, Ho Iat Seng não é um nome novo no mundo da política. Foi há exactamente 10 anos que se estreou como deputado eleito pela via indirecta, em representação do sector empresarial. Desde então que tem vindo a subir na hierarquia da Assembleia Legislativa (AL), tendo sido eleito presidente do hemiciclo em 2013. Com a sua saída da AL, Ho Iat Seng deixa vago um lugar de deputado pela via indirecta, que será escolhido a 24 de Novembro. Na presidência, Ho Iat Seng foi substituído pelo deputado Kou Hoi In. Ainda em Macau, Ho Iat Seng fez parte do Conselho Executivo entre os anos de

2004 e 2009.

A 10 de Junho, ou seja, a dias de anunciar oficialmente a sua candidatura, Ho Iat Seng marcou presença nas cerimónias oficiais do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram na residência consular. Mais tarde, haveria de assumir que a comunidade portuguesa em Macau tem, para si, uma “importância incontornável”.

Ho Iat Seng conheceu de perto diplomas fundamentais ao território. No ano em que se estreou como presidente da AL, lidou de perto com propostas de lei como a Lei de Terras, que foi alvo de uma profunda revisão, a Lei da Salvaguarda do Património Cultural e a Lei do Planeamento Urbanístico, entre outras.

O lugar na APN

Ao nível das instituições políticas nacionais, Ho Iat Seng foi delegado por Macau à Assembleia Popular Nacional (APN), tendo feito parte dos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º Comités Permanentes daquele órgão. O facto de pertencer à APN, que inclui 12 delegados de Macau, fazia automaticamente de Ho Iat Seng um membro da Comissão Eleitoral que elege o Chefe do Executivo, o que o impedia de candidatar-se ao cargo. Por isso, em Abril, foi notícia a aceitação do seu pedido de demissão da APN, o que lhe deu liberdade para anunciar a sua candidatura dias depois.

Além destes cargos, Ho Iat Seng sempre fez parte de históricas associações ligadas à comunidade chinesa e que desde sempre foram reconhecidas como tendo um papel fundamental a nível político e social. Além de ser vice-presidente da Associa-



Chui Sai On disse que Ho Iat Seng “continuará a promover com sucesso o princípio ‘um país, dois sistemas’ e a impulsionar o desenvolvimento da RAEM”

ção Comercial de Macau, Ho Iat Seng é também presidente vitalício da Associação Industrial de Macau.

O lado empresarial

Ho Iat Seng tem ainda uma faceta de empresário, ao ser administrador e gerente-geral da Sociedade Industrial Ho Tin S.A.R.L., com escritórios no bairro da Areia Preta e fábricas nas cidades de Zhongshan, Cantão, Hangzhou e Zhejiang.

De acordo com o perfil da empresa publicado no *website* oficial, trata-se de uma companhia estabelecida há 50 anos, estando envolvida “na produção de uma extensiva variedade de produtos de alta qualidade”, tal com módulos de energia solar fotovoltaica e luzes solares de jardinagem, entre outros. Além disso, Ho Iat Seng é também administrador e gerente-geral da Fábrica de Artigos de Plástico Hip Va.

O valor do trabalho desenvolvido por Ho Iat Seng foi publicamente reconhecido através da atribuição de diversas condecorações. A primeira, ainda no tempo da Administração portuguesa, da parte do último Governador de Macau, Vasco Rocha Vieira, em 1999. Seguiu-se, das mãos do Chefe do Executivo Edmund Ho Hau Wah a medalha de Mérito Industrial e Comercial, em 2001, e a medalha de Honra Lótus de Ouro, atribuída em 2009 e que Ho Iat Seng recebeu das mãos do Chefe do Executivo Chui Sai On.

A certeza de que Ho Iat Seng sempre foi consensual traduziu-se nos inúmeros votos de parabéns que recebeu no dia da eleição, nomeadamente de entidades como o Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de

Estado, o Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na RAEM e do actual Chefe do Executivo, Chui Sai On.

Dias depois de ser eleito Chefe do Executivo, Ho Iat Seng reuniu-se com o actual governante e mais uma vez ficou espelhado este apoio. Citado por um comunicado oficial, Chui Sai On disse que Ho Iat Seng “corresponde aos requisitos do Governo Central e que, uma vez assumido o cargo à frente do próximo Governo da RAEM e dos residentes de Macau, continuará a promover com sucesso o princípio de ‘um país, dois sistemas’ e a impulsionar o desenvolvimento da RAEM para um novo patamar”.

Garantir princípio

“Um país, dois sistemas”

Ho Iat Seng concorreu às eleições para o cargo de Chefe do Executivo com um programa político abrangente, com o mote “Sinergias e Avanço, Mudanças e Inovação”, e tendo como objectivo a “Consolidação do Sucesso” e a “Continuidade da Conjuntura Harmoniosa”.

Ho Iat Seng admitiu concorrer ao cargo devido ao seu “amor à Pátria, ao profundo afecto por Macau e ao forte desejo e sentido de missão de servir os residentes”. No seu programa, o candidato eleito decidiu debruçar-se sobre quatro pontos essenciais, que se prendem com a implementação “de forma abrangente e exacta” dos princípios “um país, dois sistemas”, “Macau governado pelas suas gentes” com elevado grau de autonomia, com a promessa de salvaguarda da Constituição chinesa e da Lei Básica de Macau.

Ho Iat Seng destaca ainda o “poder pleno de governação do Governo Central e o exercício do elevado grau de autonomia”



Depois de apurados os votos, a Comissão Eleitoral proclamou a vitória a Ho Iat Seng



A Comissão Eleitoral contabilizou 400 votos válidos, dos quais 392 (98%) para o candidato Ho Iat Seng



da RAEM nos termos da lei. Em termos do princípio “um país, dois sistemas”, o Chefe do Executivo eleito pretende “assegurar que não sofre nenhum desvio e que avançamos, desde o início, na direcção certa”.

Nesse sentido, Ho Iat Seng diz querer “melhorar o me-

canismo consultivo e impulsionar a manutenção da democracia e do Estado de Direito”. É objectivo do governante a salvaguarda da “liberdade de imprensa, de edição e de expressão”. Ao nível da democracia, o Chefe do Executivo eleito dese-



O Chefe do Executivo em funções, Chui Sai On, visita a assembleia de voto da eleição do Chefe do Executivo do V Governo da RAEM

ja, “sempre partindo da situação actual de Macau”, aperfeiçoar “o regime jurídico eleitoral para melhorar a qualidade da democracia nas eleições e potenciar uma cultura eleitoral saudável!”.

Reformar a Administração

Ho Iat Seng quer resolver os “problemas prementes como a duplicação de órgãos, a coincidência de funções ou a desarticulação entre a competência e a responsabilidade concretizando”, desejando promover uma “reestruturação e integração da estrutura dos serviços”.

No que diz respeito ao combate à corrupção, Ho Iat Seng deseja, quando tomar posse, “intensificar a imple-

**HO IAT SENG É
 UM EMPRESÁRIO
 QUE SE ESTREOU
 COMO DEPUTADO
 EM 2009, ANO EM
 QUE FOI ELEITO
 PARA O CARGO DE
 VICE-PRESIDENTE
 DA AL. EM 2013,
 FOI ESCOLHIDO
 PARA PRESIDENTE**

mentação de um Governo impoluto”, através da “melhoria do regime de declaração de rendimentos e interesses patrimoniais” e do reforço de poderes de entidades como o Comissariado contra a Corrupção e do Comissariado da Auditoria. Face ao órgão legislativo a que presidiu, Ho Iat Seng também deseja que seja feita uma aceitação da “supervisão da Assembleia Legislativa e da sociedade sobre a integridade dos funcionários públicos”.

Ainda dentro da máquina administrativa, Ho Iat Seng pretende “eivar a consciência de servir dos funcionários públicos e reforçar a responsabilização dos governantes”, um dos pontos que tem sido

bastante abordado pelos deputados e várias personalidades públicas ao longo dos anos.

Ao nível global, Ho Iat Seng anseia pela implementação da “transparência dos assuntos do Governo e melhoria da qualidade na tomada de decisões”.

Em busca do turismo integrado

No que diz respeito ao principal sector da economia de Macau, o turismo, Ho Iat Seng também pretende implementar várias mudanças que visem “expandir o turismo integrado”, através do desenvolvimento de indústrias relacionadas.

Sem avançar com uma gestão face ao número específico de licenças de jogo a atribuir nos concursos públicos que se avizinham, Ho Iat Seng acredita que é necessário “melhorar o desenvolvimento da exploração e reforçar a supervisão de acordo com a lei”, tentando, ao mesmo tempo, “reduzir o impacto negativo trazido pelo sector do jogo aos jovens e à sociedade”.

Ainda a nível económico, o Chefe do Executivo eleito defende a continuação na aposta ao nível da integração no projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, sem esquecer o fomento do papel do território como “plataforma entre a China e os países de língua portuguesa” e como peça-chave “para o desenvolvimento económico e comercial externo do País”, sem esquecer os contributos a dar para a política “Uma Faixa, Uma Rota”.

Ainda na área do turismo transfronteiriço, Ho Iat Seng pretende que Macau participe “nos projectos de desenvolvimento e construção da ilha internacional de turismo e lazer de Hengqin”.

No que diz respeito às pequenas e médias empresas



(PME), Ho Iat Seng pretende “melhorar os planos de apoio a estas empresas”, sobretudo no que diz respeito aos “problemas em relação aos recursos humanos”. O governante também considera importante a aposta nos produtos *Made in Macau*.

Olhar a cidade e as pessoas

O programa político de Ho Iat Seng também dá especial atenção a questões que têm preocupado a população, tal como os transportes públicos, a necessidade de mais habitação pública e a qualidade de vida em geral.

Ao nível da habitação pública, Ho Iat Seng propõe criar medidas que vão de encontro às necessidades da classe média, visando ainda “melhorar gradualmente o planea-

mento e a implementação das políticas de habitação”.

O Chefe do Executivo eleito pretende também “acelerar a elaboração do Plano Director dos Novos Aterros e as suas construções urbanas”, sem esquecer a promoção de uma melhoria das infra-estruturas e do sistema de transportes. A este nível, o programa político fala da “melhoria da qualidade dos serviços prestados”, bem como “continuar a otimizar as infra-estruturas transfronteiriças em todos os postos”. Ho Iat Seng pretende ainda, no seu mandato, “acelerar o estudo para terminar o ‘Segmento da Linha da Península de Macau’ do metro ligeiro”.

Na área da protecção civil, Ho Iat Seng tem o objectivo de acelerar as obras de prevenção

das cheias no Porto Interior, além de promover uma definição e melhoria “dos mecanismos de alerta e de aviso para prevenção de catástrofes”.

Passagem de testemunho

Terminada a eleição, Ho Iat Seng reuniu-se, no dia seguinte, com o actual Chefe do Executivo, Chui Sai On, que parabenizou o resultado do acto eleitoral, tendo destacado a abertura que Ho Iat Seng revelou durante a campanha. Este “expôs o conteúdo do programa e as suas ideias de governação aos diversos sectores sociais e aos residentes, assim como procurou inteirar-se das condições sociais e ouviu a opinião pública, o que lhe granjeou amplo reconhecimento e apoio dos diversos quadrantes da sociedade”.

Já no dia 11 de Setembro, no mesmo dia em que Ho Iat Seng reuniu-se em Pequim com o primeiro-ministro, Li Keqiang, e com o Presidente, Xi Jinping [ver texto seguinte], Chui Sai On emitiu um comunicado a elogiar Ho Iat Seng e a desejar-lhe os parabéns por ter sido nomeado pelo Conselho de Estado como próximo Chefe do Executivo.

“Desde o retorno de Macau à Pátria, Ho Iat Seng ocupou importantes cargos públicos para benefício do País e de Macau. Serviu-os sempre sob o espírito de ‘amar a pátria e amar Macau’. Os seus esforços e contributos estão bem visíveis”, recordou Chui. “O facto de Ho Iat Seng ter sido eleito com um elevado número de votos demonstra a aceitação geral e amplo apoio de que goza junto dos diversos sectores da população”, foi acrescentado.

Na mesma mensagem foi igualmente deixado um voto de confiança ao futuro líder do Executivo: “O Chefe do Execu-

tivo, Chui Sai On, e o Governo da RAEM acreditam que, após a sua tomada de posse, Ho Iat Seng certamente conseguirá liderar a nova administração unida com toda a sociedade. Caminhando firmemente sobre os alicerces construídos durante os 20 anos desde o estabelecimento da RAEM, o responsável será ainda capaz de criar um novo quadro para o desenvolvimento local, acrescentando mais um capítulo à implementação do princípio ‘um país, dois sistemas’”, foi acrescentado.

A mensagem do Gabinete do Chefe do Executivo em funções também informou sobre a publicação de um despacho que instrui todos os “gabinetes dos secretários, bem como todos os serviços e entidades públicas” a disponibilizarem imediatamente os meios necessários a Ho. “No sentido de oferecer o seu forte apoio a Ho Iat Seng para a organização da nova equipa governativa, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, emitiu o despacho que orienta os gabinetes dos secretários, bem como todos os serviços e entidades públicas a, no âmbito das suas competências, suprirem as necessidades do Chefe do Executivo do V Governo da RAEM, particularmente no que respeita à disponibilização e dotação temporária de recursos humanos, materiais e logística”, é apontado.

“Os encargos que não corresponderem às competências dos gabinetes dos secretários, serviços e entidades públicas serão assegurados pelo orçamento do Gabinete do Chefe do Executivo ou por quaisquer outras verbas destinadas pela Direcção dos Serviços de Finanças para tais efeitos”, foi ainda clarificado. **M**

PONTOS PRINCIPAIS DO PROGRAMA POLÍTICO DE HO IAT SENG

Administração Pública

- Aprofundar a reforma, reforçando a supervisão das finanças públicas e dos fundos públicos, para que haja uma maior eficiência governativa
- Combate à corrupção, através da melhoria do regime de declaração de rendimentos e interesses patrimoniais
- Fortalecimento da função fiscalizadora do Comissariado Contra a Corrupção e do Comissariado da Auditoria, bem como promover a aceitação da supervisão da Assembleia Legislativa e da sociedade sobre a integridade dos funcionários públicos
- Reforço da responsabilidade dos governantes através da formação dos funcionários públicos e a formação sobre a situação actual da nação
- Melhoria da utilização do erário público e da eficácia no âmbito das finanças públicas ao nível da aquisição de bens e serviços
- Aprofundamento da reforma jurídica
- Impulsionamento e manutenção da democracia e do Estado de Direito

Economia

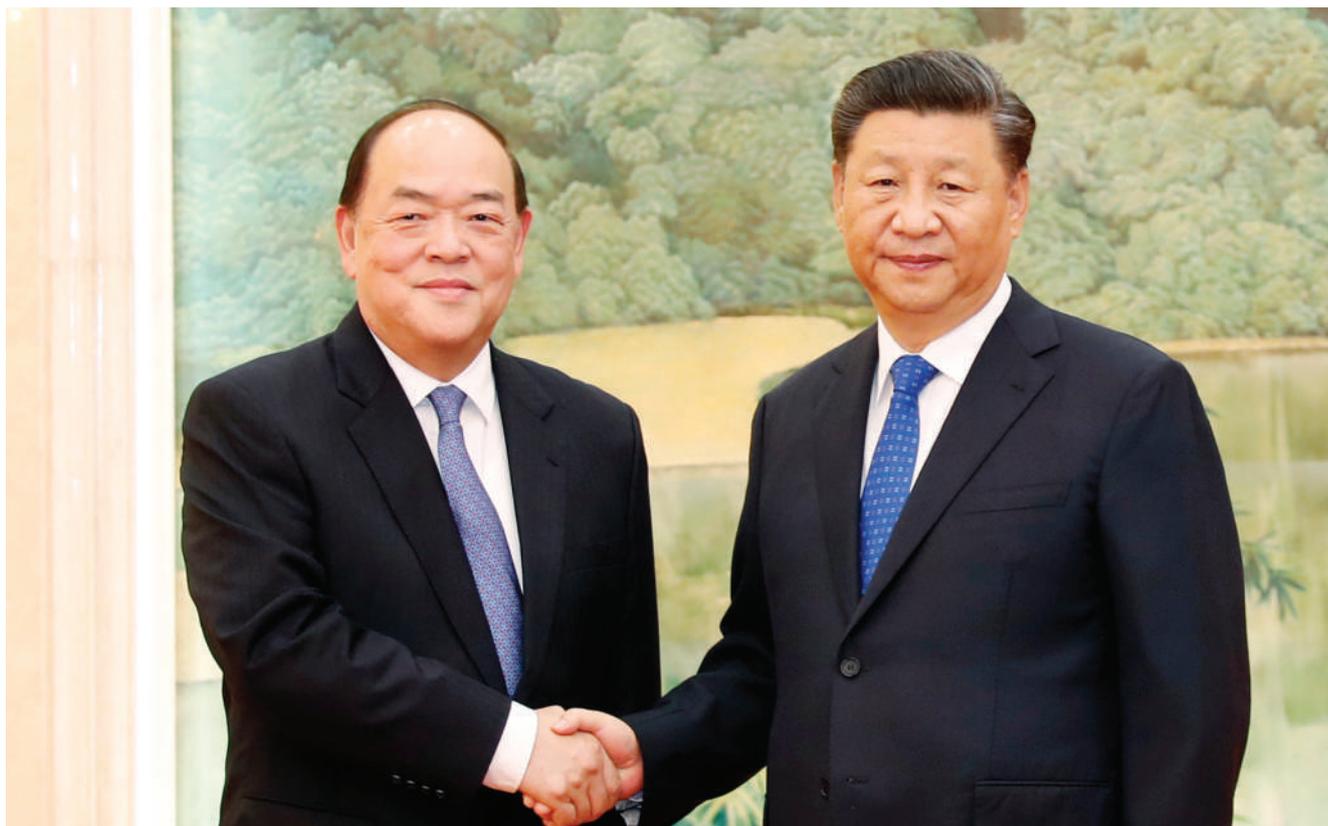
- Promover o papel de Macau como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa
- Promover a valorização das indústrias tradicionais e o desenvolvimento das indústrias emergentes
- Apoiar as pequenas e médias empresas e melhorar a qualidade dos recursos humanos
- Promover o fomento tecnológico
- Melhorar a qualidade da exploração de jogo e expandir o turismo integrado
- Garantir uma participação activa de Macau na construção do projecto político Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau por forma a integrar o desenvolvimento do País

Sociedade

- Definir o planeamento urbanístico e melhorar as infra-estruturas, tal como acelerar a elaboração do plano director de Macau
- Melhorar o sistema de transportes públicos
- Acelerar a construção de habitações públicas e investigar a criação de condições razoáveis para o acesso à habitação por parte dos residentes que pertencem à classe média
- Melhorar o sistema de assistência médica e promover a qualidade dos cuidados de saúde, que passa por acelerar a construção do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas
- Optimizar a segurança social, promover o serviço comunitário e prestar cuidados aos grupos vulneráveis
- Fortalecer a protecção ambiental para tornar Macau uma cidade verde
- Incentivar o regresso de talentos a Macau e melhorar o regime relativo às qualificações profissionais para formar jovens profissionais

Cultura e património

- Promoção da prosperidade das iniciativas culturais, e das indústrias culturais e criativas
- Manter e desenvolver a diversidade de Macau no âmbito cultural, ao nível da protecção do Património Mundial – Centro Histórico de Macau e da divulgação do património cultural imaterial de Macau
- Acelerar a construção de uma “Base de Formação de Quadros Bilingues de Chinês e Português” e promover intercâmbios culturais entre a China e os países de língua portuguesa



Total apoio de Pequim

Foi no dia 11 de Setembro que Ho Iat Seng rumou a Pequim para ser oficialmente nomeado Chefe do Executivo da RAEM pelo Governo Central. Depois de encontros com o primeiro-ministro e o Presidente, o Chefe do Executivo eleito de Macau disse sentir-se “profundamente honrado” e afirmou que vai trabalhar com um sentido de missão, para cumprir as expectativas e a confiança depositada pelo Governo Central

O Chefe do Executivo eleito de Macau, Ho Iat Seng, agradeceu em Pequim a confiança nele depositada pelo Governo Central, e expressou “profundo sentido de responsabilidade” em cumprir com as expectativas de Pequim e da população de Macau. Ho foi recebido pelo primeiro-ministro, Li Keqiang, na Torre da Luz Púrpura de Zhongnanhai, sede oficial do Governo chinês, no dia 11 de Setembro,

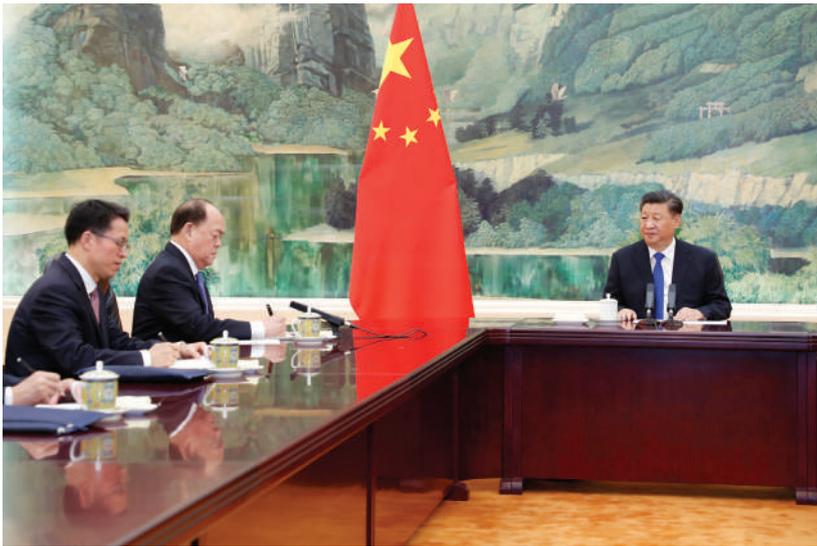
ocasião durante a qual Li Keqiang entregou a Ho Iat Seng o decreto oficial de nomeação do Conselho de Estado como Chefe do Executivo do V Governo da RAEM.

Depois de fazer um balanço do que tem sido a acção do Governo de Macau, sublinhado que desde o retorno à pátria houve um grande progresso a nível económico, o que tem permitido melhorar as condições de vida da po-

pulação, o primeiro-ministro disse acreditar que Ho Iat Seng vai conduzir o Governo da RAEM e todos os residentes num esforço de união com o objectivo de promover novos feitos dentro do princípio “um país, dois sistemas”.

Li Keqiang destacou ainda a harmonia social, a estabilidade e o sentimento de confiança e cooperação profunda com o País, acrescentando que as pessoas de Ma-

cau e o Executivo local vão continuar a ter todo o apoio das autoridades centrais e do País. “Espero e acredito que o Executivo se unirá para liderar Macau e todos os sectores da sociedade a aproveitar as oportunidades trazidas pela construção da Grande Baía, visando acelerar o desenvolvimento diversificado de Macau e melhorar continuamente o nível de vida da população”, afirmou.



O Presidente Xi Jinping elogiou os esforços de Ho Iat Seng para a reforma do País

peças de todas as esferas sociais, entendeu e implementou completamente e com precisão o princípio de “um país, dois sistemas”, defendeu firmemente a autoridade da Constituição e da Lei Básica, transmitiu os valores essenciais de amar o País e Macau, promoveu o crescimento económico e melhorou significativamente a vida da população demonstrando ao mundo uma prática bem-sucedida de “um país, dois sistemas” com características de Macau, afirmou Xi. O Presidente sublinhou ainda que o princípio “um país, dois sistemas” mostrou ser uma solução praticável e bem-recebida pela população de Macau.



Em Pequim, Ho Iat Seng recebeu das mãos do primeiro-ministro Li Keqiang o decreto oficial da sua nomeação como Chefe do Executivo

O mais alto líder chinês elogiou ainda os grandes esforços de Ho para a reforma do País, para a abertura económica e para a prosperidade e estabilidade da RAEM. Depois, garantiu que Ho tem toda a confiança do Governo Central e o reconhecimento do seu contributo para o País. O Presidente destacou ainda que os resultados da eleição demonstram o grande reconhecimento dos esforços do Chefe do Executivo eleito por parte da sociedade.

Lembrando que este ano se celebra o 20.º aniversário desde a transferência de administração de Macau, Li Keqiang disse que o Governo Central “continuará a implementar com precisão e integralmente” os princípios da fórmula “um país, dois sistemas”, conferindo “alto grau de autonomia” à região.

Por seu lado, Ho Iat Seng voltou a apontar como principais metas da sua administração diversificar a econo-

mia de Macau, melhorar a qualidade de vida da população e integrar “activamente” a construção da Área da Grande Baía.

Encontro com Xi Jinping

Depois do encontro com o primeiro-ministro, Ho Iat Seng foi recebido pelo Presidente, Xi Jinping, que endereçou os parabéns ao Chefe do Executivo nomeado e recordou um passado ligado ao País. Segundo Xi, Ho serviu

dedicadamente a RAEM durante vários anos e sempre com um sentimento de amor à pátria e a Macau, tendo trabalhado arduamente nos vários cargos públicos que ocupou, nomeadamente como membro do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional e presidente da Assembleia Legislativa de Macau.

Nos últimos 20 anos, sob a liderança de Edmund Ho Hau Wah e Chui Sai On, o Governo da RAEM uniu as

METRO LIGEIRO

Carruagens prontas a circular

A muito esperada linha da Taipa do Sistema de Metro Ligeiro promete aliviar os problemas de trânsito e facilitar o fluxo de pessoas na ilha da Taipa. A MACAU revela os detalhes do novo tipo de transporte público que será introduzido na região muito em breve

Texto | Paulo Barbosa

É esperado que o primeiro trecho do Sistema de Metro Ligeiro de Macau entre em funcionamento na recta final deste ano. A introdução de um sistema de transporte público de metro ligeiro começou a ser estudada em 2002, pouco após a criação da RAEM. Depois de muitos estudos preparatórios, as obras para a sua construção, de grande complexidade técnica, começaram em 2011.

Passados cerca de oito anos, a linha da Taipa está em sistema de teste e as suas 11 estações em fase de acabamento. Já pouco falta para que abra ao público o trecho com 9,3 quilómetros de comprimento que ligará a zona dos Jardins do Oceano (próximo da Ponte Sai Van, cujo tabuleiro inferior será usado para interconectar o metro ligeiro à estação intermodal da Barra, na penín-

**PASSADOS
CERCA DE OITO
ANOS, A LINHA
DA TAIPA ESTÁ
EM SISTEMA DE
TESTE E AS SUAS
11 ESTAÇÕES
EM FASE DE
ACABAMENTO.
JÁ POUCO FALTA
PARA QUE ABRA
AO PÚBLICO O
TRECHO COM
9,3KM**

sula de Macau) aos *resorts* integrados do Cotai, à fronteira da Flor de Lótus (que fará ligação à ilha de Hengqin), ao Aeroporto Internacional de Macau e ao Terminal Marítimo da Taipa, na zona do Pac On.

O epicentro das operações estará montado no Parque de Materiais e Oficina do Metro Ligeiro. Esta infra-estrutura desempenhará um papel fundamental, sendo composta pelo edifício operacional (centro de controlo de operação, onde é feita a monitorização contínua da linha e estabelecida a frequência dos comboios), oficina e edifício de manutenção, estacionamento das carruagens e zona de lavagem. Dentro do Parque de Materiais e Oficinas, há uma linha de ensaio com comprimento de cerca de 600 metros, destinada à realização de testes às carruagens.





Ocean Cruiser

Crystal Mover

Ocean Cruiser

0508

士行旅
VEL COF



Comboio sem condutor

O Sistema de Metro Ligeiro de Macau é movido por um comboio eléctrico de transporte automático de passageiros sem condutor, equipado com pneus de borracha. Segundo o Gabinete para as Infra-Estruturas de Transportes (GIT), que está a promover a gigantesca obra, o projecto tem características ecológicas, com “baixo nível do ruído durante a operação e zero emissões dos gases poluentes”.

A frota de veículos foi fabricada pela empresa japonesa Mitsubishi, que em 2010 levou a melhor sobre duas outras empresas que participaram no Concurso Público Internacional para o Fornecimento do “Sistema e Material Circulante da 1.ª Fase do Sistema de Metro Ligeiro de Macau”.

Em 2011, após uma sondagem pública que propôs três diferentes *designs* para os comboios da Mitsubishi, foi escolhido o modelo “Ocean Cruiser”. O modelo é baseado na concepção de Macau enquanto local turístico com frente marítima. O exterior das carruagens é azul pálido e azul escuro, representando o mar. Os desenhos ondulados na cor de laranja nas duas faces laterais simbolizam a luz do sol reflectida.

De acordo com o GIT, as composições vão circular em unidade de duas ou quatro carruagens, tendo a capacidade de transportar cerca de 100 pessoas de cada vez. Cada comboio (calculado com base em duas carruagens) tem 23,5 metros de comprimento, 2,8 metros de largura, 3,8 metros de altura e capacidade para 44 passageiros.

△
Uma delegação liderada por Chui Sai On visitou as instalações do Metro Ligeiro e participou numa “viagem experimental” pela Linha da Taipa, em Julho

O sistema automático sem condutor tem sido usado com êxito em várias cidades, entre elas Singapura e Taipé. Os seus apologistas alegam que permite ajustar flexivelmente o número de comboios em circulação a cada momento. Garante ainda que as composições sejam pontuais e tem tecnologia capaz de manter a distância fixa da operação segura entre os comboios, evitando acidentes resultantes da operação manual indevida.

As 11 estações de superfície da linha da Taipa estão em fase de acabamento. Cada uma delas terá uma decoração própria, imbuída de elementos culturais e criativos relacionados com Macau. Nos cais de embarque, os passageiros acedem aos comboios após pas-



sarem portas automáticas de protecção. Junto de algumas estações está prevista a construção de parques de estacionamento público.

Para diminuir o impacto visual da obra, foi montada uma barreira visual num troço do viaduto na Zona Ecológica do Cotai. A linha tem em conta ainda os futuros pontos de ligação à Estação da Barra e à Linha de Seac Pai Van.

19h por dia a rodar

O horário da operação do Metro Ligeiro começa pelas seis da manhã e prolonga-se até à uma da madrugada. Isto significa que o sistema funcionará 19 horas por dia, ficando suspenso durante cinco horas em cada noite para obras de manutenção e reparação.

Incluindo o tempo de paragem do comboio na estação, a velocidade média do Metro Ligeiro é de 30 quilómetros por hora, podendo atingir, na realidade e ao máximo, 80 quilómetros por hora. No entanto, dada a curta distância entre cada estação e para garantir o conforto dos passageiros, o GIT diz que a circulação irá ter “uma velocidade mais estável”.

Por não ter em conta a questão dos números dos condutores, a cadência do Metro Ligeiro pode ser mais flexível. Prevê-se que o intervalo entre comboios seja de três a cinco minutos, havendo uma frequência maior durante as horas de ponta, quando a operação vai-se ajustar à cadência de dois minutos entre comboios.

Quanto ao sistema de bilheteira, o Governo esclareceu que este “terá em conta os meios de pagamento electrónico aplicáveis no mercado de Macau”. Não foi revelado ainda qual será o preço dos bilhetes.

△ O epicentro das operações estará montado no Parque de Materiais e Oficina do Metro Ligeiro

▽ As 11 estações de superfície da linha da Taipa estão em fase de acabamento. Cada uma delas terá uma decoração própria, imbuída de elementos culturais e criativos relacionados com Macau





Sabe-se que na fase inicial da operação, os passageiros poderão comprar o bilhete simples ou o cartão pré-pago do metro ligeiro, destinado ao pagamento de bilhetes para entrarem na zona paga.

Criada em Março deste ano, a Sociedade do Metro Ligeiro arrancou com um capital inicial de 1,4 mil milhões de patacas. Com a criação da nova empresa com capitais exclusivamente públicos, o GIT será extinto. Os 93 funcionários do gabinete estabelecido em 2007 poderão manter-se na função pública ou transitar para a nova empresa.

Durante os primeiros cinco anos de funcionamento do metro ligeiro, as operações serão garantidas por uma empresa subsidiária da MTR de Hong Kong, que gere o metro da vizinha região administrativa especial. **M**

UM LONGO CAMINHO DA IDEIA À CONCRETIZAÇÃO

A ideia de introduzir um novo sistema de transporte público em Macau, com vista a resolver os problemas de trânsito urbano, foi proposta pelo primeiro Chefe do Executivo da RAEM, Edmund Ho, que abordou o assunto no Relatório das Linhas de Acção Governativa de 2002. Consequentemente, o Governo contratou a MTR de Hong Kong para realizar um estudo prévio para o sistema de transportes em carris urbano de Macau.

Em Fevereiro de 2003, o relatório do estudo de viabilidade da proposta feita por Ho sugeria a adopção do sistema de metro ligeiro. As obras da linha da Taipa arrancariam em 2011, com a construção das funda-

ções do Parque de Materiais e Oficinas do Metro Ligeiro. O trabalho da elevação e montagem das peças pré-fabricadas do viaduto teve o início no primeiro trimestre de 2014, com obras na Rotunda do Aeroporto.

No fim do ano seguinte, chegava do Japão a primeira série de comboios, constituída por quatro carruagens e dois veículos de manutenção. Foram também iniciados os trabalhos de ensaio do sistema.

Relativamente à extensão da rede do metro ligeiro, no segundo semestre de 2018 ficou praticamente finalizada a empreitada de construção preliminar da Estação da Barra do Metro Ligeiro. Seguiu-se o início da empreitada de construção principal da estação. Será nes-

ta estação intermodal que irá ser feita a interligação entre o metro e a restante rede de transportes públicos.

Segundo o GIT, a empreitada de construção preliminar da Linha Seac Pai Van, que irá ligar o grande projecto de habitação social construído na ilha de Coloane à rede do metro, está a ser desenvolvida de forma progressiva.

O estudo da Linha Leste do metro ligeiro teve início no ano de 2018. Este segmento integrará a quinta ligação entre a Península e a Taipa, ligando as Portas do Cerco, a Zona A dos Novos Aterros e o Terminal do Pac On. O percurso da linha de metro na península de Macau está em fase de estudo.

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

**A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER
LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE.**

Disponível na Apple Store e no Google Play,
a nova aplicação da **MACAU** em língua portuguesa
para telemóveis inteligentes e tablets disponíveis,
em formato PDF, todas as revistas da série TV.
Pode mesmo descarregar a edição preferida
e ler-la, mais tarde, em modo offline.





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Novo laboratório antecipa o futuro

Em entrevista concedida em exclusivo à MACAU, o reitor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Macau (UM), Xu Chengzhong, fala no estágio de desenvolvimento do novo laboratório conjunto de inteligência artificial da UM. O laboratório promete ter um papel decisivo na aplicação a Macau de tecnologias que, segundo Xu e muitos outros especialistas, vão mudar a forma como vivemos. O reitor diz que as aplicações que estão a ser estudadas vão ter impactos palpáveis em domínios como a gestão do trânsito e fluxo de turistas na cidade, cuidados médicos, segurança e no sector financeiro. São tempos de antecipar o futuro no campus da maior universidade da RAEM

Texto | Paulo Barbosa

Há investigadores locais que estão a vislumbrar novas utilidades para as tecnologias de inteligência artificial e robótica. Para encurtar a distância entre o presente e um futuro que se adivinha cada vez mais possível, a Universidade de Macau (UM) estabeleceu recentemente um laboratório conjunto de inteligência artificial (AI) com o Instituto de Tecnologia Avançada de Shenzhen e a Academia Chinesa de Ciências.

Na cerimónia de lançamento do laboratório, o reitor da UM, Yonghua Song, assinou um protocolo com o presidente do Instituto sediado em Shenzhen, Fan Jianping, para o estabelecimento de programas de doutoramento conjuntos.

O reitor da UM disse acreditar que “o novo laboratório terá um impacto duradouro em Macau”. Através dele, a UM poderá ter acesso à investigação inovadora que está a ser feita em Shenzhen nos domínios da inteligência artificial e da robótica. Naquela metrópole vizinha, muitas aplicações de inteligência artificial estão a ser postas ao serviço dos cidadãos e das entidades que gerem a urbe.

Song afirmou que a UM tem muito a ganhar com esta iniciativa em termos de treino de pessoal especializado, acesso a redes universitárias, desenvolvimento de equipas conjuntas de pesquisa científica e eventual comercialização de algumas aplicações.

Depois da cerimónia de lançamento foi realizado um fórum onde o reitor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UM, Xu Chengzhong, fez um ponto da situação da pesquisa relacionada com a

inteligência artificial que está a ser feita no campus da Ilha da Montanha.

A MACAU entrevistou Xu para conhecer as valências do novo laboratório e alguns dos estudos que já estão a ser feitos na RAEM em termos de inteligência artificial. O especialista é doutorado em ciências informáticas pela Universidade de Hong Kong e esteve no Instituto de Tecno-

A UNIVERSIDADE DE MACAU TEM CERCA DE 30 ESPECIALISTAS A TRABALHAR EM VÁRIOS ASPECTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

logia Avançada de Shenzhen durante três anos antes de ser contratado pela UM.

Enorme potencial

Fazendo uma retrospectiva histórica, Xu relembra que a chamada inteligência artificial passou por vários estádios, com a máquina a vapor a dominar a Revolução Industrial de há cerca de 200 anos. No século passado houve uma transição da mera

mecânica para sistemas eléctricos e de automação, que melhoraram a eficiência dos sistemas. “O terceiro estágio é a informação. A informação continuou a melhorar a eficiência e o poder de cálculo”, conta o académico. “E neste momento estamos a entrar na era da inteligência [artificial], que permite aumentar a inteligência do ser humano. O potencial de aplicações é enorme em áreas como cidades e sistemas médicos inteligentes e aplicações financeiras.”

As tecnologias de inteligência artificial têm um espectro muito amplo, podendo ser vistas sob diferentes ângulos. Há o *hardware* (como os micro-circuitos), os sistemas de *software* e, mais próximo do consumidor final, as aplicações.

Muito por causa dos *smartphones*, aplicação é um dos substantivos mais em voga hoje em dia. As que recorrem a técnicas de inteligência artificial têm características muito diferentes entre si. Algumas são baseadas em sistemas de reconhecimento visual, outras estão centradas no reconhecimento de som e compreensão idiomática. Segundo Xu Chengzhong, a UM tem cerca de 30 especialistas a trabalhar em todos estes diferentes aspectos da inteligência artificial I.

Xu é um firme apologista da ideia de que “a inteligência artificial pode ser usada para ajudar a melhorar a felicidade das populações”. Por isso, o novo laboratório pretende estudar aplicações que possam ser aplicadas na vida real da RAEM, em áreas como o entretenimento, a segurança pública ou a linguística. “Macau é uma cidade muito única, onde se usa o cantonês, o mandarim,

o português e o inglês. A inteligência artificial pode ter um papel nas traduções em tempo real”, exemplifica.

Questionado sobre os motivos que levaram a formar o laboratório conjunto, o professor diz que a parceria inter-universitária vai permitir criar aplicações locais que tirem proveito das tecnologias de inteligência artificial. “A China é forte em aplicações, tem a grandeza de mercado e tem as bases de dados. Os membros da nossa faculdade estão a desenvolver tecnologias, mas estas tecnologias precisam de encontrar aplicações. Portanto, pode haver uma colaboração com o Interior do País em termos de encontrar as aplicações [que se apliquem a estas tecnologias].”

Acresce que o Instituto de Tecnologia Avançada de Shenzhen e a Academia de Ciências Sociais Chinesa também têm o domínio avançado de certas tecnologias e aplicações que são essenciais para Macau, diz Xu. “Nós [UM] não podemos desenvolver todas as tecnologias sozinhos. Eles [essas instituições] têm as bases de dados que nos ajudarão a melhorar as tecnologias que estamos a desenvolver aqui.”

Transporte inteligente

A UM já começou a desenvolver tecnologias de inteligência artificial aplicadas a sistemas de “transporte inteligente”, no âmbito de um protocolo com o Instituto de Tecnologia Avançada de Shenzhen. Naquela cidade vizinha, este tipo de sistemas está já a ser aplicado na vida quotidiana dos residentes. “Estas tecnologias têm vindo a ser desenvolvidas lá há anos

e eles têm as bases de dados relacionadas com gestão urbana, sistemas de autocarros, táxis e metro. Eles já estão a aplicar algumas destas tecnologias, outras estão em fase de desenvolvimento.”

Xu acredita que tecnologias de “transporte inteligente” poderão vir a ser aplicadas em Macau num futuro breve. Essa área é a primeira em que se estão a ver aplicações práticas de inteligência artificial em Macau.

Um exemplo são os sistemas de informação sobre os trajectos dos autocarros, já aplicados em Macau mas usados com mais eficácia do outro lado do Rio das Pérolas. “O uso em Macau ainda é muito limitado, devido à tecnologia que está a ser usada. O que se faz aqui é informar a quantas estações de distância estão alguns autocarros públicos. Estão a usar o sistema GPS. Mas em Shenzhen eles já têm a tecnologia que permite informar quanto tempo demorará a chegar o autocarro de que está à espera. Isto é bastante difícil de conseguir, porque está ligado ao trânsito e às condições atmosféricas. É necessária a estimativa das condições de trânsito em tempo real”, diz.

A verdade é que em Shenzhen as tecnologias de inteligência artificial que estão a ser usadas para melhorar o transporte urbano são uma adaptação dos percursos de autocarro. É possível verificar que as pessoas de uma certa área da cidade tendem a movimentar-se para uma outra zona e as autoridades podem consequentemente criar novas carreiras ou otimizar os percursos.

Outro aspecto com utilidade em Macau é o controlo de multidões. O problema faz-se sentir na cidade nas

épocas mais festivas do calendário chinês, tais como o Ano Novo Lunar. Centenas de milhares de turistas afluem a certas zonas da cidade e as autoridades locais chegam a ser obrigadas a introduzir medidas de controlo de multidão. “Macau é um sítio muito único, visitado por muitos turistas. Mas será que temos implementadas medidas que façam com que seja possível dizer às autoridades que certa zona está cheia?”, pergunta o reitor da Faculdade de Ciência e Tecnologia. “Estamos a desenvolver tecnologias baseadas na informação gerada pelos autocarros, pelos tele-

“A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE SER USADA PARA AJUDAR A MELHORAR A FELICIDADE DAS POPULAÇÕES”

XU CHENGZHONG
REITOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MACAU

phones e também pelos padrões de compras dos turistas para ter uma fotografia geral da mobilidade na cidade.”

Os desafios da robótica

A robótica é um tema muito abrangente, com muitas aplicações que estão desde há cerca de seis décadas a ser usadas pelo sector industrial. Mas há um crescente uso de robôs para a indústria dos serviços. Segundo Xu Chengzhong, essa é a área da robótica com maior potencial para Macau.

“A inteligência artificial chegou ao ponto de começar a entrar na nossa vida diária. A força dos robôs é que po-

DOUTORAMENTO CONJUNTO

No âmbito do acordo de cooperação entre a Universidade de Macau, o Instituto de Tecnologia Avançada de Shenzhen e a Academia Chinesa de Ciências, foi estabelecido um programa de doutoramento conjunto. É esperado que as outras universidades participantes enviem professores para desenvolverem doutoramentos na UM. Em Agosto, começaram a decorrer visitas do grupo especializado em inteligência artificial da UM às outras instituições signatárias do acordo. “Estas visitas vão ajudar os membros da nossa faculdade a definir problemas, identificar áreas com potencial de investigação e estudantes [do Interior do País] que possam ser supervisionados”, revela Xu à MACAU.





APLICAÇÕES COM UTILIZAÇÃO COMERCIAL

O reitor da Faculdade de Ciência e Tecnologia admite que um dia algumas das tecnologias desenvolvidas no laboratório possam ter potencial comercial. Há também o interesse de criar patentes que possam depois ser transferidas para indústrias. “A transferência de tecnologia pode ser feita de diferentes formas”, comenta. Questionado sobre quem beneficiaria mais com as tecnologias de inteligência artificial, Xu Chengzhong explica que há vários intervenientes que podem retirar vantagem da pesquisa que está a ser feita em laboratórios universitários. “O Governo tem a vantagem porque pode fazer uma gestão do território com acesso a informação detalhada. Há também uma ou duas aplicações que estamos a desenvolver que seriam interessantes em termos comerciais, podem ser incubadas em negócios. Em terceiro lugar, é lógico que não podemos desenvolver todas as aplicações possíveis”, diz. “Temos a plataforma e temos a informação e estamos a desenvolver um pequeno número de aplicações para demonstrar o potencial das tecnologias. É possível que algumas aplicações possam ser comercializadas. É também o que estamos a fazer em Shenzhen. Podemos fornecer informação a empresas privadas para que estas desenvolvam as suas aplicações.”

dem trabalhar num ambiente circunscrito bem definido por regras. O grande desafio é aplicar os robôs a um ambiente aberto, onde há incerteza.” Para responder ao repto, a UM está a investigar sistemas de condução automática.

“Estamos a chegar à quarta revolução. A primeira foi espoletada pela mecânica, depois a eficiência foi melhorada com sistemas automatizados e eléctricos; depois chegámos à revolução nas tecnologias de informação e agora estamos a chegar à quarta revolução, que é a da inteligência aumentada”, aponta.

△
 Xu Chengzhong aponta que o novo laboratório pretende estudar aplicações que possam ser aplicadas na vida real da RAEM

O especialista explica como as sociedades modernas poderão estar a evoluir para um futuro híbrido, com os sistemas computacionais a assumirem ainda maior relevância. “A inteligência de máquinas tem os seus fortes e funciona num ambiente controlado. O ser humano tem a capacidade de lidar com a incerteza. O caminho futuro pode ser a inteligência aumentada ou híbrida”, diz, acrescentando que os computadores já nos dão o poder da aumentação. São disso exemplo motores de busca usados diariamente pelos internautas, como o Google ou o chinês Baidu.

Secundando as palavras do reitor da UM, Xu refere que o impacto deste laboratório e de outros que estão a fazer pesquisa relacionada será penene. Isto devido ao impacto que as tecnologias presente-mente em desenvolvimento terão na sociedade.

“No âmbito da UM, temos vários centros de pesquisa: o centro de pesquisa para inteligência artificial, o centro para a ciência da criação de bases de dados, temos também um centro para ciências cognitivas. Há ainda um laboratório que estuda o conceito de cidades inteligentes”, enumera. “Estamos a olhar para a inteligência artificial de diferentes perspectivas e usando plataformas diferentes, combinando especialidades de investigadores em diferentes faculdades.”

O centro da pesquisa está baseado na Faculdade de Ciência e Tecnologia, mas esta colabora com outros departamentos da UM, como a Faculdade de Ciências da Saúde, a Faculdade de Letras e a Faculdade de Gestão de Empresas. “Isto é claramente uma pesquisa interdisciplinar”, conclui Xu. **M**



ACADEMIA MÉDICA

Dar fôlego às especialidades

Os responsáveis pela área da saúde esperam que a Academia Médica de Macau venha a melhorar substancialmente a formação contínua dos médicos locais. A credenciação de especialistas será feita de forma unificada por esta nova instituição. Os Serviços de Saúde pretendem que os profissionais que exercem em Macau tenham qualificações padronizadas e reconhecidas internacionalmente

Texto | Paulo Barbosa

A recém-criada Academia Médica de Macau tem como objetivo principal fazer com que o território entre numa nova

fase de formação de médicos. O presidente do novo órgão, Hung Chi Tim, defende que a formação médica nunca está completa. Para lidar com

os desafios do futuro é indispensável que os médicos tenham atenção à formação e desenvolvimento profissional contínuos.

Segundo Hung, só através dessa constante aprendizagem podem adaptar-se aos constantes avanços das técnicas e tecnologias mé-

dicas. O líder da nova Academia acredita que esta irá criar condições para que seja proporcionado aos cidadãos um serviço médico mais profissional.

Enquadramento legal

Após a entrada em vigor do regulamento administrativo intitulado “Alteração à organização e funcionamento dos Serviços de Saúde”, em 4 de

Outubro de 2018, a Academia Médica de Macau foi oficialmente constituída.

A recente legislação atribui características de autonomia académica e pedagógica

à Academia, que tem como principal competência a elaboração, uniformização e coordenação de padrões, regime de formação e programas formativos dos médicos especialistas do sector público e privado de Macau.

De acordo com a lei, cabe a este organismo a promoção de novos conhecimentos em termos de medicina especializada, bem como regulação e reconhecimento das qualificações de médicos especialistas adquiridas fora de Macau. O novo órgão está também encarregue da supervisão de estágios e critérios de avaliação.

A situação actual dos médicos especialistas em formação independente dos Serviços de Saúde e do Hospital Kiang Wu será unificada. Os Serviços de Saúde de Macau (SSM) consideram que este será um marco importante no desenvolvimento de especialidades.

Os destinatários de acções de formação organizadas pela Academia Médica são todos os médicos que obtiveram a licenciatura em medicina geral. O órgão de credenciação passa a promover um internato complementar com a duração de seis anos e também um programa de educação médica contínua para médicos especialistas em serviço.

De acordo com o director dos SSM, Lei Chin Ion, a maior parte da formação será realizada no hospital público. Outra parte do treino para os médicos internos decorrerá nos centros de simulação e treino de habilidades, que funcionarão na Academia, com instalações localizadas no 19.º andar do Edifício Hotline.

Além de organizar a formação para internos em Macau, a Academia também apoiará a formação de médicos locais em diferentes países ou re-



A Academia já deu início, nas suas instalações, aos primeiros cursos de simulação e habilidades



O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, presidiu à abertura da Academia Médica de Macau e entregou certificados aos membros do novo organismo



giões. Todos os que concluíam com sucesso o programa de formação tornar-se-ão membros da Academia Médica.

Primeiros internos em dois anos

De acordo com os dados disponibilizados, até 30 de Junho tinham sido recebidos 733 pedidos para inscrição de académicos, sendo 384 aprovados para admissão, dos quais 320 (83,3 por cento do total) obtiveram a licenciatura de medicina no Interior do País, 30 em Portugal (7,8 por cento), 16 em Hong Kong (4,2 por cento), 11 em Taiwan (2,9 por cento) e sete em outros países (1,8 por cento). Os restantes pedidos ainda estão em processo de decisão e continuarão a ser analisados até ao início de Junho de 2020.

A Academia possui 12 colégios de especialidades e reconhece 41 especialidades médicas. Está estabelecido que cada colégio e especialidade deve formular programas de treino e padrões uniformes para as suas reais necessidades.

Actualmente, os SSM possuem 133 médicos de internato complementar, e o primeiro grupo formar-se-á em 2021. Além disso, após a entrada em vigor das leis e regulamentos relevantes sobre a formação de especialidades, é expectável que os concursos de abertura para internato complementar sejam realizados regularmente, sendo o período de formação de seis anos.

Os idiomas a utilizar nos exames de qualificação profissional das 15 categorias das profissões estabelecidas pelo regulamento são o chinês e o português. O Conselho de Assuntos Médicos está a analisar se o idioma inglês também estará disponível no exame, dado que alguns candidatos não dominam nenhuma



A Academia possui 12 colégios de especialidades e reconhece 41 especialidades médicas. Está estabelecido que cada colégio e especialidade deve formular programas de treino e padrões uniformes para as suas reais necessidades

ma das duas línguas oficiais da RAEM. Persiste também a questão da língua a usar nos exames de qualificação profissional dos médicos da medicina tradicional chinesa, com alguns a defenderem que só o chinês deve ser aceite nesse caso, dada a especificidade da terminologia médica.

As expectativas oficiais

A 13 de Julho foi realizada a cerimónia de inauguração e atribuição de certificados aos membros da Academia Médica de Macau. Durante o evento, o secretário para

PRIMEIROS MÉDICOS LOCAIS A CAMINHO

O novo órgão de credenciação de especialistas médicos será de crucial importância para a primeira escola médica em Macau, que começou a operar no início deste ano lectivo na Universidade de Ciência e Tecnologia (MUST). Em entrevista publicada no último número da MACAU, Manson Fok, reitor da Faculdade de Ciências Médicas da MUST, reconheceu que as expectativas são grandes para o novo curso. Fok espera que este, ao dar prioridade a alunos locais, vá liderar o treino da primeira geração de médicos formados em Macau. O professor disse na entrevista que os estudantes que terminem o seu curso na escola médica da MUST e queiram enveredar por uma especialidade médica “terão que fazer um programa para especialistas, que neste momento está a ser formulado pela Academia Médica de Macau”.



◁ Os destinatários de acções de formação organizadas pela Academia Médica são todos os médicos que obtiveram a licenciatura em medicina geral

os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, notou que a nova Academia tem um longo caminho a percorrer. O governante acredita que esse percurso irá fazer com que ela desempenhe, a longo prazo, um papel crucial na formulação da estratégia de desenvolvimento das especialidades médicas em Macau.

“Espera-se que, com a criação da Academia Médica de Macau, o desenvolvimento profissional dos médicos seja otimizado. A Academia Médica vai especificar, de forma clara, o novo panorama de reforma e de desenvolvimento do internato complementar”, referiu Alexis Tam. O secretário para os Assuntos Sociais e Cultura acrescentou que os médicos que concluírem o internato complementar e que queiram ser admitidos quer no hospital público quer no privado ou em clínicas privadas, “irão ter qualificações padronizadas e reconhecidas internacionalmente, de acordo com o novo regime”.

Alexis Tam acredita que, em coordenação com a conclusão do futuro Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas e com a implementação do “Regime Legal da Qualificação e Inscrição para o Exercício de Actividade dos Profissionais de Saúde”, a qualidade dos serviços médicos em Macau irá aumentar em termos de infra-estruturas e recursos humanos disponíveis. Tam também pretende que a Academia sirva para que os médicos mais experientes partilhem os seus conhecimentos especializados com as gerações mais jovens, de modo a trabalhar em conjunto para melhorar a saúde dos residentes de Macau.

Durante a cerimónia, que simbolizou a criação oficial

da Academia Médica de Macau, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, entregou os primeiros certificados ao director dos Serviços de Saúde, Lei Chin Ioi e ao presidente da Academia Hung Chi Tim. Alexis Tam entregou certificados a 19 membros do Conselho de Especialidades. O director dos Serviços de Saúde entregou os certificados aos presidentes dos vários colégios, aos membros dos grupos especializados e aos membros da equipa de formação.

Também durante a cerimónia de inauguração da Academia Médica de Macau, o vice-ministro da Comissão Nacional de Saúde, Yu Xuejun, afirmou que “a criação da Academia Médica de Macau faz com que o sistema de formação médica se torne

COOPERAÇÃO COM HONG KONG

A Academia Médica de Macau e a Academia Médica de Hong Kong assinaram um acordo de cooperação, através do qual será dado apoio à RAEM em todos os cursos de pós-graduação nos aspectos de educação médica, treino e avaliação. Durante a assinatura do acordo, o presidente da Academia Médica de Macau disse esperar que sejam criadas mais oportunidades de cooperação com outras entidades médicas do exterior.

mais padronizado, marcando que o desenvolvimento médico e a formação do pessoal médico de Macau entre numa nova fase”.

Na opinião de Yu Xuejun, nesta nova fase irá ser promovido o desenvolvimento de medicina diferenciada e a formação de um modelo

de formação unificada. Desta forma, serão criadas melhores condições para jovens médicos planearem a sua carreira profissional, aumentando o reconhecimento e confiança dos residentes nas diferentes especialidades.

Yu Xuejun ressaltou que a Comissão Nacional de Saú-

de “está disposta a promover a formação e o desenvolvimento padronizado dos médicos especialistas entre o Interior do País, Hong Kong e Macau, de modo a que se consiga formar uma aprendizagem mútua que leve a uma complementaridade e progresso mútuo”. 

一個多世紀以來， 協助澳門以及東西方關係的發展

HÁ MAIS DE UM SÉCULO, A APOIAR O DESENVOLVIMENTO DE MACAU E AS RELAÇÕES FINANCEIRAS ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE



處於“粵港澳大灣區”
獨特的優越位置

Posição estratégica no acesso à Área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong e Macau

促進與粵港澳大灣區，
葡語系國家以及
西方國家相關參與者的業務聯繫

Contacto privilegiado com os parceiros de negócio de maior relevância na Área da Grande Baía, nos PLP e nos Países do Ocidente

通過葡萄牙儲蓄信貸銀行集團，
能與葡語國家進行專門聯繫

Forte presença no mundo Lusófono, através do Grupo CGD

是您優選的業務合作夥伴
O parceiro certo para o seu negócio



第二十四屆澳門國際貿易投資展覽會

24th FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU

24th MACAO INTERNATIONAL TRADE & INVESTMENT FAIR

WWW.MIF.COM.MO

澳門威尼斯人

THE VENETIAN MACAO

17-19/10/2019



促進合作 共創商機

COOPERAÇÃO-CHAVE PARA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS
COOPERATION-KEY TO BUSINESS OPPORTUNITIES



(853) 2882 8711

主辦單位 / Organizer / Organiser



澳門貿易投資促進局

MACAO TRADE AND INVESTMENT PROMOTION AGENCY



IFM

IFM



MIF

MIF



MIF

MIF



24th MACAO

BRASIL

A experiência chinesa e o potencial brasileiro

Mais de 250 empresários, diplomatas e acadêmicos juntaram-se em São Paulo para debater as oportunidades para o Brasil de uma parceria estratégica com a China, durante a Conferência Anual do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC). Na ocasião, o vice-presidente brasileiro, Hamilton Mourão, ressaltou que o país sul-americano quer diversificar as relações com a China, enquanto o embaixador chinês no Brasil, Yang Wanming, apontou que Pequim está disposto a fazer muito mais para aumentar as trocas comerciais entre os dois gigantes

Texto | Carla Mendes

No Brasil

“Os chineses têm interesse, capital e experiência para impulsionar as grandes obras de infra-estruturas no Brasil.” Foi com essa declaração que o vice-presidente brasileiro, Hamilton Mourão, encerrou a sua participação na Conferência Anual do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), que reuniu em Setembro empresários brasileiros e chineses na cidade de São Paulo. “A China reconhece o Brasil como um importante par-

ceiro regional... É o nosso maior parceiro comercial há 10 anos. A corrente comercial no ano passado atingiu o patamar de 100 mil milhões de dólares norte-americanos, com um superavit de 29,5 mil milhões de dólares norte-americanos a favor do Brasil, as maiores cifras já registadas no nosso comércio exterior”, completou Mourão.

Segundo o governante, no primeiro semestre deste ano, o Brasil registou um crescimento de 28 por cento na ex-

portação de proteína animal, devido a um surto de peste suína africana que levou a China a aumentar a importação de carne do Brasil. Até ao fim deste ano, os números devem expandir ainda mais, já que desde Setembro 25 novos frigoríficos foram habilitados a exportar carne para a China, com efeitos imediatos. O número de entidades habilitadas passa então de 64 para 89 – a maior parte delas está concentrada na produção de carne bovina e de frango.





CONFERÊNCIA
ANUAL DO
CERC

ORGANIZAÇÃO



CONSELHO
EMPRESARIAL
BRASIL-CHINA

巴西中国企业委员会



Além disso, a China deu luz verde a 24 empresas brasileiras de laticínios para darem início à exportação de produtos lácteos.

O agronegócio tem sido o sector estratégico nas relações sino-brasileiras, segundo frisou Mourão. “A China reconhece o nosso valor agropecuário. Avançamos para exportação de novos produtos incluindo temas como biotecnologia e agricultura digital. O agro é fruto do desenvolvimento científico, modernas técnicas de plantio directo e irrigação, agricultura de precisão, monitoramento e gestão qualificada de propriedades”, defendeu.

A relação comercial bilateral é a mais importante para o Brasil há uma década, mas ainda limitada a três produtos: soja, minério de ferro e petróleo. Autoridades dos sectores público e privado debateram durante o evento, que também assinalou os 15 anos de existência do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), temas estruturais para aperfeiçoar o comércio e investimento entre os países.

Um estudo conduzido feito pelo CEBC e apresentado durante a conferência mostrou que entre 2007 e 2018 o volume investido pelos chineses no Brasil foi de 60 mil milhões de dólares norte-americanos. As autoridades presentes definiram as possibilidades de investimentos China-Brasil como a passar por um momento único. O cenário foi discutido em todas as frentes, incluindo os problemas de logística e infra-estrutura, sectores que interessam à China. Foram observadas também questões envolvendo investimentos em linhas de ferro, portos e aeroportos e investimen-



O embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, afirmou durante a sua intervenção que a China deverá consumir o dobro de carne bovina até 2026, o que favorece o Brasil, grande exportador do produto

tos em gás e novas fontes de energia, como a eólica. “Estamos diante de um momento único de investimentos no Brasil. Somos importantes para a China e a China é importante para nossa economia. Devemos fomentar essa relação bilateral”, sublinhou Luiz Felipe Trevisan, diretor do CEBC. Já o presidente do CEBC, o embaixador brasileiro na China Luiz Augusto de Castro Neves, frisou a necessidade do Brasil buscar novas oportunidades, tendo como maior desafio “delinear isso de forma que seja proveitoso para ambas as nações”.

Entre os empresários presentes, o clima era de confiança no fortalecimento das relações estratégicas. O CEO da Siemens Brasil, André

Clark, apontou o interesse de as empresas e bancos chineses de investir mais em todo o mundo e a necessidade de capital para obras no país criarem o ambiente apropriado para o fortalecimento das relações entre os dois países. “Estamos confiantes que o cenário económico global favorece a aproximação entre brasileiros e chineses, com grandes oportunidades de bons negócios para os dois lados”, disse o executivo.

Já Marcos Jank, coordenador do Centro de Agronegócio Global do Insper, frisou a dimensão dos mercados brasileiro e chinês: “O Brasil é um grande produtor. A China, grande consumidor. Temos mercado aberto em soja, algodão e celulose. Há ainda

muito por fazer”.

As principais áreas de interesse dos chineses no Brasil são os sectores de logística, venda a retalho, energia, financeiro e agronegócio, com destaque para grãos e carnes. O embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, afirmou durante a sua intervenção que a China deverá consumir o dobro de carne bovina até 2026, o que favorece o Brasil, grande exportador do produto. Wanming garantiu que Pequim quer reduzir ainda mais as tarifas alfandegárias e diminuir os custos institucionais das exportações na relação bilateral com o Brasil. “Perante as profundas transformações económicas internacionais temos que fortalecer as rela-



Autoridades dos sectores público e privado debateram durante o evento, que também assinalou os 15 anos de existência do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), temas estruturais para aperfeiçoar o comércio e investimento entre os dois países

ções Brasil-China, benéfica para os dois países. Há mercado para expandir”, disse.

Infra-estruturas como opção

Um estudo levado a cabo pela Inter.B Consultoria indica que, em 2018, o país investiu menos de dois por cento do seu Produto Interno Bruto (PIB) em infra-estruturas. O ideal, segundo a investigação, seria acima de 4,15 por cento para um país com as características do Brasil. Para 2019, a projecção é que a taxa fique em 1,87 por cento, ainda abaixo da média registada desde 2001, que é dois por cento ao ano. “O Brasil precisa, urgen-

temente, despertar para o facto de que crescimento económico, geração de emprego e de renda passam pelo aumento dos investimentos em infra-estrutura”, afirmou o embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do CEBC.

Para o Brasil, a expectativa é que as relações comerciais com a China continuem em alta, com indicativos de possíveis fortalecimentos. Apenas em 2018 o Brasil exportou para China o equivalente a 64 mil milhões de dólares norte-americanos, enquanto importou 34 mil milhões de dólares norte-americanos, o que representa um importan-

te superavit para a indústria e comércio brasileiro. “Damos grande importância ao desenvolvimento de infra-estruturas, alta tecnologia, transformação industrial tradicional, serviços sociais e novas regiões de crescimento. Queremos estar mais próximos do Brasil”, afirmou Liu He, vice-primeiro-ministro chinês que encabeça a Comissão de Estabilidade e Desenvolvimento Financeiro, em comunicado endereçado aos empresários brasileiros.

O vice-presidente brasileiro ressaltou a série de leilões de infra-estruturas que o Brasil fará este ano, e lembrou o inte-

resse chinês nas privatizações. “Os chineses têm capital e experiência para ampliar e diversificar os seus investimentos no Brasil. E o governo federal conta hoje com uma sólida carteira de projectos e extenso cronograma de leilões que deverão impactar na trajectória de longo prazo do crescimento nacional”, disse.

O secretário especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia do Brasil, Marcos Troyjo, afirmou que o Brasil está a fazer a sua “lição de casa” não apenas em termos de simplificação tributária e melhoria do ambiente de negócios, “mas também com novos acordos comerciais que vão permitir ao Brasil o acesso às melhores tecnologias do mundo”. “Esse casamento entre oportunidades externas e uma melhoria interna vai acabar resultando não apenas na expansão horizontal que o Brasil oferece a China, mas também na sua maior agregação de valor”, assinalou.

As autoridades dos dois países terão a oportunidade de debater essas estratégias ao mais alto nível em breve. Já está confirmada, conforme anunciou Hamilton Mourão, uma visita oficial do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, a Pequim no final deste mês. “Temos procurado construir relações de confiança e criar o ambiente propício para a ampliação e a diversificação das relações económicas com a China”, afirmou Mourão. Por outro lado, o Presidente, Xi Jinping, visitará o Brasil em Novembro para participar na reunião dos BRICS, grupo formado por Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul, que ocorrerá de 13 a 14 de Novembro, em Brasília. 



MOÇAMBIQUE

Saúde à distância de um clique

Texto | Dalton Siteo

Em Moçambique

A cidade de Maputo, capital moçambicana, foi palco da inauguração do Hospital de Aliança Internacional de Internet, em Agosto. O surgimento do hospital resulta de uma parceria entre o Hospital Central de Maputo (HCM), maior unidade sanitária moçambicana, e o West China Hospital.

O Hospital de Aliança Internacional de Internet oferece sessões permanentes de teleconsulta entre as duas instituições de saúde, para além de viabilizar a realização de diferentes programas de formação médica especializada, por meio de um

sistema de videoconferência. A plataforma de teleconferência foi doada pela China e é avaliada em cerca de um milhão de dólares norte-americanos.

As actividades do hospital online consistem no intercâmbio de informações válidas para pesquisa, diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças. Com esta nova plataforma passa também a ser possível discutir casos clínicos com maior precisão, a partir de uma interacção em tempo real entre profissionais de saúde residentes em Moçambique e na China.

Os laços de amizade entre

o HCM e o West China Hospital datam de 1976, quando a instituição chinesa começou a enviar equipas médicas qualificadas a Moçambique para cumprir missões humanitárias, prestando assistência a milhares de moçambicanos nos últimos 40 anos.

No discurso de apresentação da plataforma, o embaixador da China em Moçambique, Su Jian, destacou os laços de cooperação que a China tem com Moçambique e os resultados alcançados na área de saúde nos últimos anos. “A saúde sempre constituiu uma das áreas prioritárias

de intercâmbio e cooperação entre a China e Moçambique. Nos últimos anos, a cooperação entre os dois países nesta área tem sido frutífera e tem alcançado resultados notáveis. Exemplo disso é o edifício da Pediatria do Hospital Central da Beira e o donativo do equipamento”, frisou o diplomata.

Por seu turno, a ministra da Saúde de Moçambique, Nazira Abdula, apreciou positivamente o apoio ininterrupto que o Governo da China tem prestado aos vários sectores em Moçambique, em particular ao da saúde. “A China foi sempre um

importante parceiro, inclusive no desenvolvimento de infra-estruturas de saúde, tendo doado vários equipamentos médicos, bem como prestado assistência técnica através do envio de uma equipa médica permanente e fixa ao HCM. O Governo moçambicano agradece o apoio da China.”

Nazila Abdula, ministra da Saúde, e Su Jian, embaixador da China em Moçambique, lançaram a nova plataforma juntamente com a direcção do Hospital Central de Maputo e do West China Hospital



Novo hospital a caminho

Em Novembro passado, o embaixador chinês Su Jian anunciou que o Governo da China irá apoiar Moçambique na construção de um novo hospital central em Maputo, em substituição do actual, com mais de 100 anos. Segundo o diplomata, a China já tem pres-

tado apoio ao sector da saúde em Moçambique através da construção e melhoria de infra-estruturas sanitárias no país. Em 2017, um novo bloco pediátrico, construído e equipado com apoio da China, entrou em funcionamento no Hospital Central da Beira, Moçambique.

Saúde, educação e agricultura são “as áreas prioritárias de cooperação internacional da China com o continente africano para os próximos anos”, realçou o diplomata. A situação do atendimento na principal unidade de saúde da capital moçambicana “não é boa e gostaríamos de ter um hospital moderno aqui em Moçambique que também tivesse a componente da medicina chinesa”, referiu, na ocasião, Hussien Isse, director nacional de Assistência Médica do Ministério da Saúde.

As partes acordaram em “iniciar imediatamente a preparação das condições necessárias” para que “nos próximos tempos” sejam assinados memorandos de entendimento com vista à materialização do projecto, concluiu. A China tem sido parceira de Moçambique na construção e financiamento de alguns dos principais empreendimentos públicos mais recentes no país, tais como a ponte sobre a baía de Maputo e respectiva rede de estradas ou o aeroporto internacional de Xai-Xai, em construção.

Entidades de Moçambique e da China assinaram há um ano, em Pequim, oito memorandos de entendimento nas áreas das infra-estruturas, indústria, telecomunicações, agricultura e serviços financeiros, durante um fórum de negócios que decorreu em paralelo com a terceira edição do Fórum de Cooperação China-África (FOCAC). **M**



▽ **As consultas serão dadas por videoconferência e a plataforma foi testada por representantes moçambicanos e chineses**





Comboio chinês estreia-se em São Paulo, no Brasil

O primeiro comboio de um conjunto de oito adquiridos pelo Governo do Estado de São Paulo para circular na linha 13-Jade da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) chegou em Setembro ao Brasil, depois de uma viagem de quase três meses entre os dois países. Os comboios denominados TUE CRRC Qingdao Sifang – Série 2500 estão a ser produzidos na China pelo consórcio formado pela empresa chinesa CRRC Qingdao Sifang e pela filial brasileira da empresa espanhola Temoinisa, que venceu o concurso público internacional lançado pelo Governo do Estado em Março de 2016 com a assinatura do contrato em Agosto de 2017. Os comboios eléctricos têm oito carruagens cada

um, totalizando 170 metros de comprimento, dispõem de passagem livre em toda a sua extensão, câmaras no exterior e interior e foram construídos de forma a facilitar a entrada e saída de pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiências.

IPOR aposta na arte para assinalar relações sino-portuguesas

As relações históricas entre Portugal e a China são o mote de uma exposição colectiva de arte contemporânea que inaugurou a 11 de Setembro e se estende ao longo de um mês na residência oficial do cônsul-geral de Portugal em Macau. No ano em que se assinalam os 20 anos da RAEM e quatro décadas de relações diplomáticas entre Lisboa e Pequim, o Instituto Português do Oriente (IPOR) “entendeu ser oportuna a preparação de uma exposição de arte contemporânea, congregando nomes de marcado relevo no panorama dos dois países”, explicou a organização. Às duas datas acima mencionadas soma-se ainda a constituição do IPOR, fundado há 30 anos em Macau. A exposição “Pontes Aladas”, com curadoria de Adelaide Gingaé, é uma parceria com o Museu Nacional de Arte Contemporânea.





Portugal exporta mais para a China

Portugal exportou no primeiro semestre do ano para a China produtos no valor de 1,118 mil milhões de dólares, mais 4,2 por cento relativamente ao período homólogo de 2018. De acordo com dados oficiais publicados no portal do Fórum Macau, com base nas estatísticas dos Serviços de Alfândega chineses, as trocas comerciais entre Lisboa e Pequim ascenderam a 3,276 mil milhões de dólares até Junho, o que corresponde a um aumento de 15,66 por cento, em comparação com o período homólogo do ano passado. Já as importações de produtos chineses aumentaram 22,66 por cento, em relação ao mesmo período de 2018. Portugal importou da China bens no valor de 2,158 mil milhões de dólares, tendo Lisboa um saldo comercial negativo com o país asiático de cerca de 1,04 mil milhões de dólares. Os dados dos Serviços de Alfândega chineses indicam que as trocas comerciais entre a China e os países lusófonos se fixaram em 70,139 mil milhões de dólares ao longo dos primeiros seis meses do ano, verificando-se um crescimento de 1,17 por cento.



RPC vai receber este ano 90 bolseiros de Moçambique

Mais de 90 estudantes moçambicanos vão beneficiar de bolsas para estudar na República Popular da China no próximo ano académico. As bolsas vão beneficiar alunos de diversas áreas de estudo, como Engenharia Civil, Economia, Comércio, Agricultura, Maquinaria e Medicina. “Aguardo com interesse o vosso sucesso no desenvolvimento da vossa carreira, em coordenação com o futuro da vossa pátria, contribuindo para a construção e desenvolvimento do vosso país”, realçou o embaixador da China em Moçambique, Su Jian. O diplomata lembrou ainda que cerca de 100 empresas chinesas estão neste momento a operar em Moçambique, tendo já investido mais de sete mil milhões de dólares norte-americanos no país.

Primeiro camião eléctrico de lixo fabricado na China chega ao Rio

O primeiro camião de recolha de lixo eléctrico do fabricante automóvel chinês BYD começou a circular no Rio de Janeiro. O modelo eT8A está a ser usado para recolher lixo orgânico no CADEG – Mercado Municipal do Rio de Janeiro, o principal centro de distribuição de produtos agrícolas daquela cidade brasileira. Ao todo, foram encomendados à BYD duas centenas de camiões, que deverão ser entregues até 2023. O Brasil vai deter “a maior frota de camiões eléctricos fora da China”, o que vai permitir às grandes cidades brasileiras reduzir a poluição, referiu Adalberto Maluf da BYD no Brasil.



‘Startups’ brasileiras e portuguesas à procura de investidores chineses

Quase duas dezenas de ‘startups’ portuguesas e brasileiras participaram num evento internacional em Macau, em Setembro, para captarem investidores e parceiros no mercado chinês. Depois da participação na Semana Internacional de Macau de Startups, os representantes das 17 empresas lusófonas fizeram um circuito por três das cidades que integram a Grande Baía. “O principal alvo é o mercado da Grande Baía, conectar com investidores”, explicou Paulo Espanha, director-geral da incubadora e aceleradora brasileira Startup Rio. Por outro lado, há também o objetivo de “tentar, com a ajuda do Governo local,

trazer ‘startups’ brasileiras para esta região da Grande Baía, através de subsidiárias”, acrescentou Paulo Espanha, acompanhado de responsáveis das empresas ligadas à inteligência artificial (CyberLabs e Previsiown) e à ‘internet das coisas’ (Phygitall). Em Macau, o Governo tem repetido a sua vontade em ajudar empresas oriundas de países de língua portuguesa a investirem na região, em especial após a apresentação do plano de desenvolvimento do projecto da Grande Baía.

China cria prémio para distinguir melhores alunos de São Tomé e Príncipe

A China criou o Prémio Amizade China-São Tomé e Príncipe, que vai distinguir 200 dos melhores alunos daquele país africano. Numa cerimónia de abertura do ano lectivo, o embaixador da China naquele país africano, Wang Wei, explicou que o prémio vai distinguir os três melhores alunos a nível nacional, e os melhores alunos do 4.º, 6.º, 9.º, 10.º e 11.º anos de cada escola. “Entre os prémios há bicicletas, material escolar, mochilas, tecidos para uniformes escolares, um certo abono, e tablets”, explicou o diplomata chinês, referindo que espera que o novo prémio possa ser mais um estímulo para os jovens se dedicarem aos estudos.



Empresas da China e Angola fecham parceria agrícola

A empresa Luckyman Angola Desenvolvimento Lda., parceria sino-angolana, firmou um acordo com uma empresa estatal de Angola para explorar mais de 10 mil hectares de campos de arroz. Este projecto de cooperação poderá produzir mais de 60 mil toneladas de arroz. O presidente-executivo da Luckyman disse que o grupo vai aproveitar ao máximo as suas capacidades para ajudar Angola a desenvolver o sector da agricultura e a atingir a auto-suficiência no que diz respeito à produção de cereais.



Macau quer ajudar consumidores a resolverem conflitos em Portugal

O Governo de Macau mostrou-se disponível para servir de intermediário na resolução de conflitos de consumidores de nove províncias e de Hong Kong quando estes se desloquem a Portugal. A disponibilidade foi expressa pelo secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, na Reunião Conjunta das Lideranças Executivas de 2019, que decorreu na cidade chinesa de Nanning, no contexto da cooperação regional do Pan-delta do Rio das Pérolas. Trata-se de uma região que integra nove províncias/regiões localizadas



na parte oriental, central e ocidental da China, mais as regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau. Na ocasião, o governante sublinhou que “Macau atribui grande importância ao seu papel de plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e promove com as províncias do Pan-Delta do Rio das Pérolas a expansão do mercado” nos países lusófonos “nos domínios da economia, comércio, convenções e exposições e medicina tradicional chinesa”. Um papel que se estende, acrescentou, na “cooperação entre as províncias do Pan-Delta do Rio das Pérolas e os países do percurso da ‘Uma Faixa, Uma Rota’ e os países lusófonos nas áreas de protecção ambiental, infra-estruturas e da indústria financeira, entre outras”.



China quer alargar carteira de produtos do Brasil

A China tem sido ao longo da última década o maior comprador de produtos agrícolas brasileiros, pretendendo agora alargar o tipo de importações para outros produtos, de que um exemplo é a carne de vaca, disse o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming. No decurso de uma reunião em Setembro do Conselho Superior do Agrogénio (Cosag) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), o

embaixador mencionou previsões que antecipam que o consumo de carne de vaca na China duplicará até 2027, exigindo uma importação de mais de oito milhões de toneladas, montante que excede a produção total da Europa. Outro produto apontado pelo embaixador como tendo potencial de importação é o café brasileiro, uma vez que, disse, a China é actualmente o maior consumidor emergente de café do mundo, com um crescimento anual de aproximadamente 30 por cento, “sendo que as importações chinesas de café produzido no Brasil aumentaram mais de 20 por cento em termos homólogos nos primeiros cinco meses de 2019.



Grupo hoteleiro luso abre unidade em Chengdu

A cadeia de hotéis portuguesa Tivoli Hotels & Resorts anunciou a abertura da sua primeira propriedade na Ásia, em Chengdu, capital da província chinesa de Sichuan. A unidade, que deverá abrir portas no último trimestre de 2019, vai disponibilizar 400 quartos, suites e apartamentos. Trata-se de uma parceria com a empresa chinesa Chengdu Qingyang Urban and Rural Construction Development Co Ltd.

Empresas chinesas começam a importar de Moçambique

Empresas chinesas vão importar 60 mil toneladas anuais de tabaco produzido em Moçambique a partir de 2020, fazendo da China o segundo importador desta cultura de rendimento, segundo anunciou em Setembro o presidente moçambicano. Filipe Nyusi anunciou ainda que empresas chinesas vão importar, igualmente a partir de 2020, 15 mil toneladas de macadâmia, 30 mil toneladas de castanha de caju, 150 mil toneladas de gergelim e 200 mil toneladas de feijão “boer”. O presidente, no decurso de um encontro com populares no posto administrativo de Dómuè, disse que o aumento da exportação de produtos locais resulta dos contactos que tem mantido com parceiros estrangeiros o sentido de “explorarem o que a produção e o mercado moçambicano oferecem.”



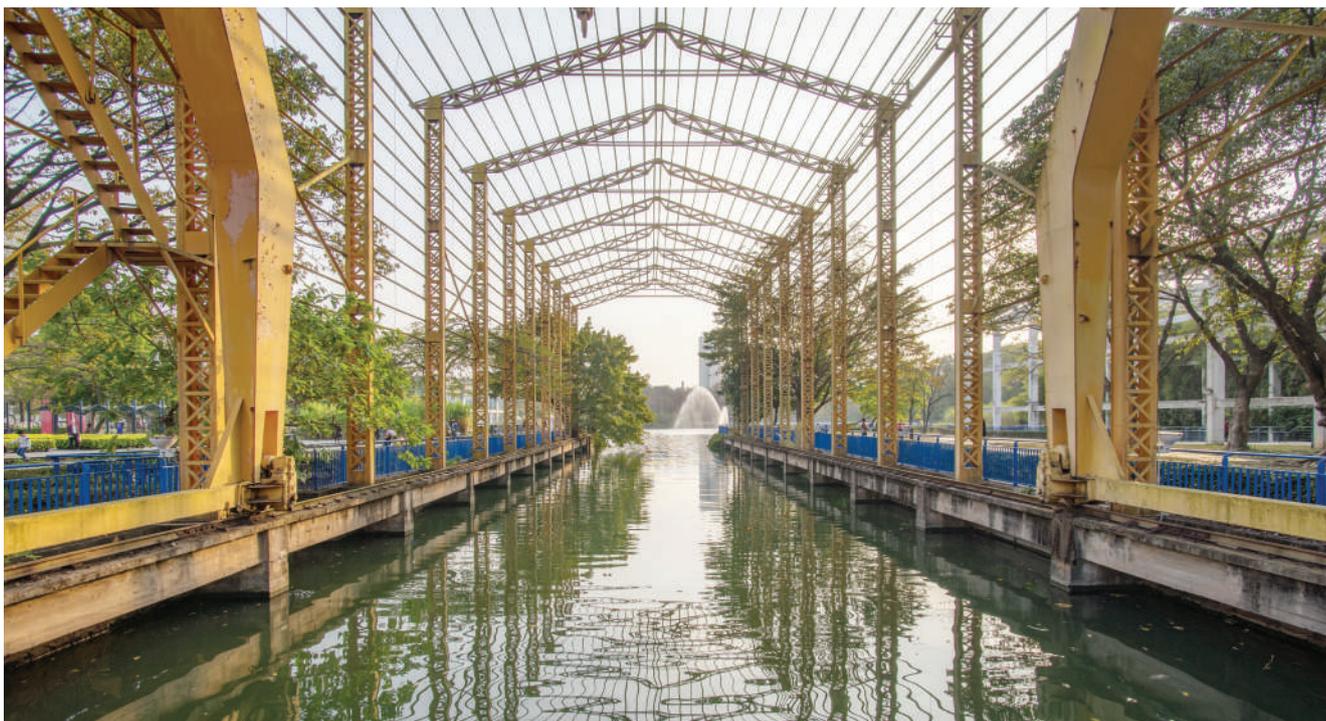
ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

**A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER
LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE**

Disponível na Apple Store e no Google Play,
a nova aplicação da **MACAU** em língua portuguesa
para telefones inteligentes e tablets disponibiliza,
em formato PDF, todas as revistas do site **TV**.
Pela mesma Associação a edição pré-definida
e **TV**-la, mais tarde, em modo offline...





 ZHONGSHAN

O berço fundacional da China moderna e republicana

A cidade de Zhongshan ocupa uma posição central no lado oeste do Delta do Rio das Pérolas e é uma das cidades da Grande Baía mais atraente para investidores nacionais e estrangeiros, sobretudo devido a uma forte indústria de alta tecnologia. Além disso é a terra que viu nascer Sun Yat-sen, o pai da China moderna

Texto | José Luís de Sales Marques

O título que escolhemos para este artigo, dedicado à cidade vizinha de Zhongshan, pode até pa-

recer excessivo para quem se deixe confundir pelo ambiente tranquilo e uma certa placidez que hoje se vive nesta cidade.

Mas, na realidade, é completamente justificado, por três razões de ordem histórica.

A primeira, porque foi a

partir de uma península da então Xiangshan (o nome antigo da região), chamada Haojing (Espelho da Ostra) que



Zhongshan é reconhecida como cidade jardim e com elevada qualidade ambiental

nasceu Macau, o primeiro entreposto estrangeiro na China, por onde passaram mercadorias, pessoas e ideias que contribuíram para a sua modernização. A segunda, porque é a terra natal do fundador da China moderna e republicana, Sun Yat-sen, também chamado Sun Zhongshan, em cuja homenagem Xiangshan foi renomeada em 1925. Por último, pela criação em 1979 da Zona Económica Especial (ZEE) de Zhuhai, uma das quatro zonas especiais que Deng Xiaoping introdu-

ziu para iniciar o processo de reforma e abertura da economia chinesa.

Geografia e população

Zhongshan (中山) é uma cidade da província de Guangdong, com nível de prefeitura, que integra a área da Grande Baía. Localiza-se a norte de Macau, logo depois de Zhuhai. É delimitada a este por Jiangmen, a nordeste por Foshan e a norte e noroeste por Cantão. Segundo dados oficiais referentes a 2018, possui uma área de

1783,7 quilómetros quadrados com uma população de 3,31 milhões de habitantes, uma das mais pequenas da região. É o que se pode chamar uma cidade de nível médio dentro do contexto da Grande Baía, tanto no que diz respeito ao seu PIB per capita, de 110.585 yuans, como na densidade populacional de 1856 habitantes por quilómetro quadrado.

Zhongshan, que até ao início do século XX se chamava Xiangshan (ou seja, a montanha perfumada), está indelivelmente ligada à história de Macau. Além da sua proximidade, também o Mandarim da Casa Branca, assim chamavam os portugueses ao Mandarim de Qianshan, exercia directo controlo sobre esta península. Outra ligação vem de um dos seus mais importantes filhos, Sun Yat-sen, também chamado de Sun Zhongshan. O fundador da República da China nasceu na aldeia de Cuiheng do condado de Xiangshan (Heongshan, em cantonês), a 12 de Novembro de 1866. Após a sua morte, a 12 de Março de 1925 em Pequim, as autoridades locais mudaram o nome de toda a zona para Zhongshan, em homenagem ao seu filho mais ilustre.

A cidade de Zhongshan é reconhecida como sendo uma cidade jardim e com elevada qualidade ambiental. A zona norte de Zhongshan localiza-se nas aluviões do Rio das Pérolas e conta com importantes áreas de mangal, ricas em biodiversidade e ecologicamente relevantes. A zona sul é bordejada por uma cadeia de colinas, a mais importante das quais a de Wugui, cuja altura máxima é de 531 metros acima do nível do mar. O clima é subtropical,

**VÁRIAS
PERSONALIDADES
IMPORTANTES
DA HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA
DA CHINA SÃO
NATURAIS DE
ZHONGSHAN,
COMO SUN YAT-
SEN E ZHENG
GUANYING**

com elevadas temperaturas e humidade relativa elevada durante vários meses ao longo do ano, ocorrendo tufões com alguma frequência entre Julho e Setembro, bem como chuvas torrenciais, ventos ciclónicos e inundações.

O mangal tem grande importância no ecossistema de Zhongshan, uma vez que uma parte importante do seu território é edificado sobre a sedimentação das margens do Delta do Rio das Pérolas. Assim, o governo da prefeitura ambiciona construir novas zonas de mangal, incluindo uma em Cuiheng.

Administração e território

A prefeitura de Zhongshan está localizada na margem ocidental do Delta do Rio das Pérolas e ficará no futuro ligada à grande metrópole de Shenzhen, na margem oriental, através de uma nova ponte de 51 quilómetros, que se prevê esteja construída em 2024. Essa infra-estrutura trará imensas vantagens a Zhongshan, na medida em que esta passará a ter rápido acesso ao aeroporto internacional de Bao'an, em Shenzhen, para além da proximidade geográfica que já possui aos aeroportos de Zhuhai, Macau e Cantão.

Cuiheng, onde nasceu Sun Yat-sen, é hoje uma nova área em desenvolvimento, chamada de Nova Zona de Cuiheng, destinada a reforçar a cooperação com Macau nas áreas de alta tecnologia, indústrias culturais e saúde, e com um forte interesse em atrair investimento dos países de língua portuguesa. Num acordo firmado em 2014, prevê-se a disponibilização de uma área de cinco quilómetros quadrados, que inclui um parque industrial, uma plataforma interna-



cional de serviços comerciais, um parque de educação e formação e uma zona de cooperação turística e intercâmbio cultural. Numa visita ao Fórum de Macau em Julho de 2015, a delegação oficial de Zhongshan voltou a reforçar a vontade de desenvolver uma relação mais próxima com Macau e os países de língua portuguesa, sobretudo através da realização de projectos na Nova Zona de Cuiheng e da construção de um armazém para os produtos dos países de língua portuguesa.

Por ocasião de uma visita do Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, a Zhongshan, em Junho do ano passado, o presidente daquele município, Jiao Lansheng, sublinhou que existiam naquela cidade 600 empresas de grande dimensão da RAEM e que procuravam, também, atrair jovens empreendedores.

O preço relativamente baixo dos terrenos daquele município é um dos factores capazes de convencer uma

△ O Jardim de Zhanyuan está localizado na zona sul da Montanha de Lingnan e foi construído no estilo dos jardins de Suzhou e Hangzhou

**ZHONGSHAN
É UMA CIDADE
MÉDIA DA ÁREA DA
GRANDE BAÍA, QUE
PROCURA ELEVAR
A SUA CAPACIDADE
COMPETITIVA
GLOBAL
ADOPTANDO UMA
ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO
ESTIMULADA PELA
INOVAÇÃO**

nova geração de empresários locais a estabelecerem-se naquela cidade. Pela mesma razão, o investimento em imobiliário pela parte dos residentes de Macau na região começou cedo, desde os primórdios da abertura do mercado chinês. A abundância de espaços, a qualidade do ambiente, o fácil e rápido acesso a Macau (cerca de 30 quilómetros), servida de boas estradas e também pelos comboios de alta velocidade entre Zhuhai e Cantão, são outras mais-valias de Zhongshan.

História

A história de Zhongshan é rica pelas mais variadas razões. Como atrás se disse, a actual denominação foi atribuída em 1925, em homenagem ao seu filho mais distinto, Sun Zhongshang. Antes disso, era Xiangshan, a montanha perfumada, graças ao aroma deixado pelas flores que a embelezavam.

A antiga Xiangshan era uma ilha isolada no Delta do Rio das Pérolas. O processo con-

tinuado de sedimentação provocado pelas aluviões do Rio Norte e do Rio Oeste na margem ocidental do Delta do Rio das Pérolas transformou toda a região envolvente da ilha numa planície de aluviões, dando lugar ao que hoje é uma grande parte de Zhongshan. É um processo que vem da Dinastia Tang e se prolonga até aos dias de hoje.

Xiangshan pertenceu ao longo da história a várias jurisdições, nomeadamente, ao Condado de Nanhai na Dinastia Qin (221-207), Panyu na Dinastia Han (202AC-9), Dongguang na Dinastia Jin (266-420) e Bao'an na Dinastia Sui (581-618). Foi durante a Dinastia Tang (618-907) que a cidade de Xiangshan foi fundada, incluindo a actual zona de Shiqi. Existem dados arqueológicos que apontam para a existência de presença humana na região desde o Neolítico, há cinco mil anos. Foram descobertas nove re-

líquias culturais nessa região datados dessa época.

Em 1152, o governador de Dongguan elevou Xiangshan à categoria de condado com jurisdição sobre Nanhai, Panyu e Xihu, e apenas subordinada a Cantão. Todavia, essas alterações não foram suficientes para elevar a importância económica do condado cujo produto era constituído pela pesca e pela agricultura.

Com a chegada dos portugueses a Macau em 1553, Xiangshan (conhecido por aqueles por Ansão) ganhou novo relevo. O estabelecimento dos portugueses em Macau, na península de Haojing, território geograficamente localizado naquele condado, fez do Magistrado de Xiangshan a autoridade imperial a quem cabia o controlo, em primeira instância, sobre aquela nova realidade política, económica e militar. Como o exercício dessa responsabili-

dade cabia ao vice-magistrado, este passou a ser também conhecido como o vice-magistrado de Macau e a ficar instalado, em 1743, na fortaleza de Qiangshan, conhecido na literatura portuguesa como Casa Branca.

Dada a importância e complexidade das funções, as autoridades imperiais decidiram elevar o nível do “Magistrado de Macau”, nomeando o Vice-Prefeito da cidade de Zhaoqing para o lugar de “Mandarim da Casa Branca”, que passou a ter uma vasta área jurisdicional que incluía Panyu, Dongguan, Shunde e Xiangshan. Entretanto, o vice-magistrado de Xiangshan, um mandarim de oitavo grau, foi transferido e passou a residir em Wangxia (Mong-Há), situada na península de Macau, a norte das Portas de Santo António e a Sul das Portas do Cerco.

Xiangshan foi desde os primórdios de Macau o seu prin-

cipal fornecedor de bens alimentares e de mão-de-obra para satisfazer as múltiplas necessidades da nova cidade mercantil e portuária, cuja economia e população não paravam de crescer. Essas novas oportunidades de negócio reflectiram-se positivamente na economia de Xiangshan, que registou rápidos progressos na produção agrícola e atraiu um número elevado de imigrantes. Uma parte significativa do intercâmbio económico e cultural entre a China e o Ocidente tiveram lugar em terras de Xiangshan, um percurso obrigatório para se chegar a Cantão para quem o fizesse a partir de Macau.

Com o fervor revolucionário republicano a irromper no Sul da China e a figura de Sun Yat-sen a emergir como o seu líder, Xiangshan ganhou ainda maior relevo.

Zhongshan foi também uma importante base de resistência anti-japonesa, quando essa potência ocupou a China de 1937 a 1945. Após o incidente de 7 de Julho de 1937, que deu início a esse período, o exército nipónico invadiu a ilha de Sanzao, que pertence agora a Zhuhai, em Fevereiro de 1938. A partir de então, Zhongshan tornou-se numa base revolucionária na Guerra Sino-Japonesa. Apesar de ter sido ocupada em 1940 pelo exército invasor, a resistência patrióti-



◁ O pagode de Fufeng, localizada no topo da montanha de Yandun, é visível de toda a cidade de Zhongshan e é, por isso, uma das principais atracções turísticas

ca criou a base de guerrilha na colina de Wugui e deu início a uma feroz luta de resistência armada, conseguindo significativas vitórias, contando com importante apoio dos compatriotas de Macau.

Cultura e educação

Várias personalidades importantes da história contemporânea da China são naturais de Zhongshan, como Zheng Guanying. O governo municipal de Zhongshan aposta em proporcionar ao público instalações culturais de elevada qualidade tais como o Centro Cultural e Artístico de Zhongshan, o Centro de Arte Pública de Zhongshan ou o Museu da Rádio e Museu da Cultura Comercial de Xiangshan. A esses centros, junta-se o Museu Dr. Sun Yat-sen, o espaço mais icónico da prefeitura.

Zhongshan prossegue a sua tradição de intercâmbio cultural e de conhecimentos com o exterior através da cooperação com universidades e estabelecimentos de ensino do exterior, nomeadamente da Europa, como é o caso do centro de formação Sino-Alemão para treino vocacional.

Economia

As economias de Xiangshan, mais tarde Zhongshan, e de Macau estão estruturalmente interligadas. Até ao surgimento de Zhuhai, quase no final da década passada, Zhongshan era a referência mais próxima, o vizinho do lado em relação a Macau.

Por isso, quando se deu o processo de reforma e abertura da China, vários empresários com origem em Macau começaram a abrir fábricas em Zhongshan. Logo depois, residentes de Macau adquiriram moradias e apartamentos em Zhongshan, atraídos pela qualidade do am-

biente, beleza natural e preços muito competitivos.

Organizadas a partir de Macau, as excursões diárias para Zhongshan foram uma das precursoras do turismo internacional na China, tendo por principal atracção turística a visita à casa de Sun Yat-sen, em Cuiheng.

No que diz respeito ao investimento de empresas de Macau em Zhongshan, o estoque de investimento directo de empresas de Macau estava situado em 2017 ao nível de 652 milhões de patacas, um valor que se situa apenas

A ECONOMIA DE ZHONGSHAN POSSUI UMA ESTRUTURA ONDE PREDOMINA A INDÚSTRIA E A CONSTRUÇÃO. UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS PECULIARES DO PROCESSO DE CRESCIMENTO INDUSTRIAL EM ZHONGSHAN FOI A ESPECIALIZAÇÃO DE VILAS E CIDADES NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE UM ÚNICO RAMO DE INDÚSTRIA



a dez por cento do que as empresas de Macau têm investido em Zhuhai.

O investimento médio por empresa é de cerca de 160 milhões de patacas, segundo dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos. O baixo número de empresas indicado pelas estatísticas oficiais de Macau, segundo o critério do investimento directo, não quer dizer que muitas outras empresas detidas por residentes de Macau e que estejam registadas como sendo de Zhongshan não possam existir, uma vez que as ligações

económicas e comerciais entre as duas cidades existem desde a abertura económica dos finais dos anos 1970.

A tendência que se adivinha aponta para que os investimentos de Macau em Zhongshan venham a aumentar, no âmbito da Grande Baía. Estão, neste caso, os acordos assinados entre os dois governos para a criação da Zona Piloto de Cooperação Guangdong-Macau em Zhongshan. Esse acordo, firmado em 2014, está em fase de implementação. A zona interactiva 760 é um espaço dedicado à cooperação

na área da inovação aberta aos empresários jovens de Macau, associados ao Macau Young Entrepreneur Innovation Center (MYEIC), apoiado pelo Governo da RAEM.

A economia de Zhongshan possui uma estrutura onde predomina a indústria e a construção. Uma das características mais peculiares do processo de crescimento industrial em Zhongshan foi a especialização de vilas ou zonas na produção de artigos de um único ramo de indústria. Este movimento, sem aparente coordenação institucional, mas obedecendo a padrões de concentração e especialização industriais, criou “cidades-clusters” para as indústrias de candeeiros, electrodomésticos e mobiliário. É um modelo conhecido por “uma indústria, uma cidade” e as mais importantes são: Guzhen, a capital de candeeiros e luzes da China; Dachong e Shaxi, para mobília de mogno; Dongfeng, para electrodomésticos; Xiaolan, para fechaduras de portas e material acústico; e, Shaxi, para vestuário.

Como base de manufatura avançada e de serviços modernos, Zhongshan conseguiu criar uma indústria de ponta na construção de barcos de recreio, incluindo a re-

paração de iates de competição, assim como lançar várias plataformas para inovação, com as respectivas incubadoras dirigidas para jovens empreendedores.

A zona de desenvolvimento para a alta tecnologia de Zhongshan alberga cerca de cem empresas produtoras de componentes para a indústria automóvel, um terço das quais fornecedoras directas para as grandes marcas desta indústria. Este ninho de empresas inovadoras segue atentamente as mudanças ocorridas nos últimos anos nessa indústria, nomeadamente a introdução de energias novas, inteligência artificial e outras pequenas revoluções tecnológicas, que a estão a transformar, abraçando essas oportunidades.

Mobilidade

O transporte marítimo na prefeitura é servido pelo porto de carga de Zhongshan, um dos dez maiores portos de contentores da China. O porto de passageiros de Zhongshan, em construção, procurará estabelecer ligações marítimas de uma hora com Hong Kong, Macau e Shenzhen.

Zhongshan está bem servida por uma boa rede de estradas, onde os diversos núcleos urbanos conseguem aceder às vias rápidas principais em 15 minutos. Encontram-se em construção 215 quilómetros de auto-estradas.

No futuro, quando a ponte Zhongshan-Shenzhen estiver concluída, a viagem terrestre entre a Zona Nova de Cuiheng e Shenzhen far-se-á em apenas 25 minutos.

A linha de metro ligeiro Cantão-Zhuhai serve Zhongshan e reduz o tempo de viagem até à capital da província a 38 minutos; Zhuhai fica



◁ **Zhongshan tem uma população de 3,31 milhões de habitantes, uma das mais pequenas da região da Grande Baía. O seu PIB per capita, em 2018, era de 110.585 yuans**

apenas a 22 minutos.

Da estação de caminhos de ferro de Zhongshan pode-se viajar em comboios de alta velocidade para Pequim, Shanghai, Nanning, Zhengzhou, Kunming and Changsha, entre outras cidades de grande e média dimensão.

Quanto ao transporte aéreo, Zhongshan é servida pelos aeroportos de Zhuhai, Cantão, Shenzhen, Hong Kong e Macau.

O lugar de Zhongshan na Área da Grande Baía

Zhongshan é uma cidade média da área da Grande Baía, que procura elevar a sua capacidade competitiva global adoptando uma estratégia de desenvolvimento estimulada pela inovação e implementando medidas de reforma estrutural pelo lado da oferta, como seja, por exemplo a eliminação de empresas estatais que se encontram inoperacionais.

O Global Urban Competitiveness Report, publicado conjuntamente pela Academia Chinesa de Ciências Sociais e a Habitat-ONU, colocam Zhongshan em quarto lugar em termos de competitividade sustentável entre as cidades do Delta do Rio das Pérolas. O valor acrescentado da produção industrial é de 44 por cento e no sector de serviços é de 61 por cento, considerados elevados para a província de Guangdong. O investimento na indústria e na construção aumentaram consideravelmente em termos relativos superiores a 100 por cento. Metade da produção agrícola da prefeitura é destinada ao mercado de Macau, assim como 70 por cento do pescado.

É dada grande importância à Investigação e Desenvolvimento (I&D), que representa 2,4 por cento do PIB, o maior



△ Sun Yat-sen nasceu a 12 de Novembro de 1866 em Cuiheng, formou-se em Medicina na Escola Médica de Cantão e exerceu a sua actividade em Macau

▶ A roda gigante “Sinfonia de Zhongshan” está localizada no novo distrito comercial da cidade



da província. Existem vários centros de inovação, nomeadamente em colaboração com a Suíça e Israel.

No Plano de Desenvolvimento da Grande Baía, Zhongshan surge como uma cidade de ligação e articulação entre as principais cidades desse processo de integração regional. Espera-se que essas cidades aumentem o seu grau de coordenação e cooperação e, simultaneamente, reforcem as

suas próprias características e vantagens competitivas.

Uma das importantes áreas de cooperação entre Macau e Zhongshan é na prevenção e resolução dos problemas resultantes das cheias que têm assolado sobretudo as zonas baixas dessas cidades da margem ocidental do Delta do Rio das Pérolas. Como atrás se referiu, Zhongshan tem um papel muito importante no apoio a jovens empreen-

dedores de Macau na área da inovação e na cooperação desenvolvida com os países de língua oficial portuguesa através de Macau.

Dotada de espírito aberto à novidade e inovação e com sólidas raízes históricas e culturais, a prefeitura de Zhongshan encontra no processo de regionalização da Área da Grande Baía fortes motivos para encerrar o futuro com confiança e optimismo. 

38



01.12 2019



慶祝澳門特別行政區成立二十周年 2019 銀河娛樂澳門國際馬拉松

CELEBRAÇÃO DO 20.º ANIVERSÁRIO DO ESTABELECIMENTO DA RAEM
GALAXY ENTERTAINMENT MARATONA INTERNACIONAL DE MACAU 2019

CELEBRATION OF THE 20th ANNIVERSARY OF THE ESTABLISHMENT OF THE MACAO SAR
2019 GALAXY ENTERTAINMENT MACAO INTERNATIONAL MARATHON

www.macaomarathon.com

授權機構:
500 a égide da:
Sanctioned by:



主辦:
Organizações:
Organizers:



冠名贊助商:
Patrocinador Principal:
Title Sponsor:





SOU CHIO FAI
DIRECTOR DOS SERVIÇOS DO ENSINO SUPERIOR

**“Queremos diversificar
a composição dos
nossos alunos
universitários”**

À frente dos destinos do ensino superior em Macau desde 2011, Sou Chio Fai tem uma experiência ímpar em termos de gestão do sistema educativo local. Antes de coordenar o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior (que foi transformado em Direcção dos Serviços do Ensino Superior, DSES, no início deste ano), Sou chefiou a Direcção de Serviços de Educação e Juventude (DSEJ). O seu conhecimento das forças e fraquezas de todos os níveis de ensino em Macau é profundo

Texto | Paulo Barbosa

Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

Numa entrevista feita integralmente em português, língua que fala fluentemente, o director da Direcção dos Serviços do Ensino Superior (DSES) aborda a corrente reforma do ensino superior, com um novo enquadramento jurídico que estabelece a criação de conselhos universitários e um de sistema de avaliação facilitador da mobilidade dos alunos. Sou Chio Fai faz também um balanço do ensino superior moderno em Macau, desde que a Universidade da Ásia Oriental surgiu há 30 anos. As prioridades foram mudando, o número de alunos e de cursos cresceu exponencialmente e o director da DSES sublinha que as instituições universitárias locais se devem continuar a internacionalizar a todos os níveis. Outro objectivo é que haja mais investigação científica feita localmente e que esta sirva a comunidade.

Quais são as suas expectativas em relação ao ano académico que agora começou?

A Lei do Ensino Superior foi publicada em 2017, mas entrou de facto em vigor no dia 8 de Agosto de 2018. Depois de entrar em vigor, as instituições do ensino superior tiveram um ano para adaptação. Até Agosto do corrente ano, todas as instituições tiveram de fazer alterações para cum-

prir o que a lei de ensino superior define. Um ponto importante é que as instituições tiveram de criar um conselho universitário. Este órgão tem a competência para orientar e supervisionar o desenvolvimento de toda a instituição.

Que pessoas ou entidades podem fazer parte desse conselho?

Trata-se de um órgão que deve ser formado pelos representantes da entidade titular da instituição, quando estamos a falar de instituições privadas. O conselho tem também os dirigentes da instituição, representantes dos professores e de outros órgãos académicos, como, por exemplo, o conselho pedagógico. Alguns conselhos têm também representantes dos alunos e de personalidades reconhecidas na comunidade.

A DSES também está representada nos conselhos universitários?

Não é necessário. Porque, segundo a Lei do Ensino Superior, as instituições públicas e privadas têm alta autonomia pedagógica e administrativa. Claro que se estas instituições convidarem a DSES para ter um representante do Governo naquele conselho, então que sejam bem-vindas. Durante o período transitório, desde a aprovação da lei até 8 de Agosto deste ano, todas as

instituições, com excepção da Universidade de Macau – que já tem um conselho universitário – estão a trabalhar conosco para que os seus novos estatutos fossem publicados antes de Agosto. E isso aconteceu em todos os casos. Voltando à sua pergunta inicial, podemos ver que este ano é muito importante para a implementação plena da Lei do Ensino Superior.

Quais são os principais objectivos dessa lei?

Temos quatro objectivos. O primeiro é dar maior flexibilidade às instituições em termos administrativos e na organização e lançamento dos cursos. A lei antiga definia o sistema de ensino superior em dois níveis: universitário e nível dos institutos, que conferiam bacharelatos, tal como em Portugal antigamente. Porque isto seguia o sistema de Portugal. Mas agora já não é assim. O Instituto Politécnico de Macau [IPM] e o Instituto de Formação Turística [IFT] têm doutoramentos, têm mestrados, têm cursos mais flexíveis para adaptar à tendência mundial de desenvolvimento do ensino superior. Isto também tem a ver com a mobilidade dos alunos, portanto os cursos agora são organizados por créditos.

Tal como é feito na Europa e nos Estados Unidos, os cursos serão organizados por créditos. Isso

“TEMOS DE CRIAR OPORTUNIDADES PARA OS ALUNOS TEREM UMA VISÃO MUNDIAL. A MELHOR MANEIRA É PELA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS NOSSAS INSTITUIÇÕES”

visa também facilitar o intercâmbio de alunos?

Exacto. Isto é bem preciso. O segundo objectivo da lei é permitir que o Governo possa dar um maior apoio financeiro ao ensino superior. Para isso, depois da aprovação da lei foi publicado um regulamento quanto à criação de um fundo [o Fundo para o Ensino Superior, que disponibiliza cerca de 300 milhões de patacas]. O terceiro objetivo é para consolidar a governança de cada instituição. Para fazer isto, houve uma alteração do estatuto e cada instituição tem o conselho universitário. O último objectivo da lei é muito importante: assegurar a qualidade do nosso ensino superior. Com estes quatro objectivos desta reforma do ensino superior podemos dizer que este é um ano chave.

O papel da DSES é relevante para atingir o último objectivo que referiu. Como é que garantem a qualidade pedagógica dos cursos?

A sua pergunta é como é que a DSES tem capacidade para supervisionar 300 cursos? Isto não é bem assim. Em Portugal, o governo criou um sistema, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), presidida pelo professor Alberto Amaral. Macau é muito pequeno para criar uma agência semelhante, não teria credibilidade em termos mundiais. Não se trata de sermos nós a dizer que uma instituição de Macau tem alta ou baixa qualidade. Compete ao mundo dizer que determinada instituição de Macau é boa, porque tem nível internacional e alta qualidade. Por isso, temos um regulamento sobre a garantia de qualidade. Definimos o que podem ou devem fazer as instituições e depois cada uma convida uma agên-

cia externa de acreditação ou avaliação. Por exemplo, o IPM convidou a A3ES para fazer a avaliação de alguns dos seus cursos, a Universidade de Macau convidou outra agência. Temos cursos acreditados por entidades de Macau, de Hong Kong, do Interior da China, de Taiwan, da Nova Zelândia... O IFT tem a Organização Mundial de Turismo, que faz uma acreditação profissional.

“ALÉM DE ASSEGURAR A LIBERDADE ACADÉMICA, MACAU TEM UM AMBIENTE SEGURO”

Há um interesse crescente de alunos do Interior do País por Macau. Neste ano académico, tem uma ideia da percentagem de alunos locais e de alunos que vêm de fora?

De momento ainda não temos os dados globais, mas no ano passado, cerca de 34 mil alunos frequentaram as 10 instituições de ensino superior de Macau. Destes, cerca de 50 por cento eram alunos locais e 45 por cento não locais. Não podemos dizer que todos os alunos são do Interior do País, porque no ano passado tive-

mos cerca de 400 alunos de países abrangidos pela iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”. Dos países de língua portuguesa tivemos mais de 300 alunos. Há também uma tendência para ter cada vez mais alunos de Hong Kong, da Malásia e de outros países da região.

Vê essa tendência como um factor positivo, revelador de que as universidades de Macau estão a ser capazes de atrair alunos de fora?

Isto é muito importante para uma internacionalização do ensino superior local. Macau é um sítio pequeno, com 32 quilómetros quadrados. Se um aluno ficar em Macau desde o ensino primário até ao ensino secundário complementar, totaliza 15 anos lectivos. Depois terá mais quatro anos de licenciatura em Macau. É por isso que alguns alunos optam por estudar fora. Temos que criar oportunidades para os alunos terem uma visão mundial. A melhor maneira é pela internacionalização das nossas instituições. E isto tem várias definições: há a internacionalização dos professores, a internacionalização quanto à língua veicular, que é o inglês. Há também a internacionalização do ambiente de estudo, que tem a ver com os alunos. A minha opinião é que queremos diversificar a composição dos nossos alunos universitários. Assim, os alunos de Macau têm maiores oportunidades para ter estes contactos e de conhecer culturas diferentes, fazer amigos diferentes. E podem ter uma visão mundial mais larga. Por isso, a tendência para haver maior percentagem de alunos locais é uma coisa boa. Em termos de qualidade, se as universidades tiverem uma capacidade para atrair alunos não locais, isso é bom para manifestar a

qualidade do ensino em Macau. Quanto aos alunos do Interior do País, de facto temos cada vez mais alunos inscritos e a candidatar-se para fazerem cursos em Macau. Isso é uma coisa boa. Este ano falei com alguns reitores que dizem que só as duas maiores universidades de Macau (a Universidade de Macau e o a Universidade de Ciência e Tecnologia) tiveram cada uma quase 10 mil alunos candidatos do Interior do País.

Portanto, só nessas duas instituições contabilizam-se 20 mil candidaturas da China. Que comentário pode tecer quanto à qualidade desses alunos?

Todos os alunos do Interior do País têm de fazer um exame nacional, conhecido como *Gaokao*, para ingressar no ensino superior. Este exame tem resultados com dois níveis, a primeira e a segunda categorias. A categoria 1 dá acesso às melhores universidades geridas pelo Ministério da Educação, enquanto que a categoria dois é para universidades provinciais. Resultados abaixo de categoria 2 não dão para entrar em universidades, dando acesso a colégios e institutos. As instituições públicas de Macau – a Universidade de Macau [UM], o IFT e o IPM – aceitam só alunos da primeira categoria. As instituições privadas aceitam alunos desta segunda categoria. De momento, mesmo nas instituições privadas, a percentagem de alunos com resultado de categoria 1 é cada vez maior. Isto mostra a nossa capacidade para atrair alunos bons.

O que leva esses alunos a optarem por Macau?

Além de assegurar a liberdade académica, Macau tem um ambiente seguro.

A Universidade da Ásia Oriental surgiu há 30 anos e foi a primeira a implantar-se em Macau. Na Europa, por exemplo, há universidades que têm centenas de anos. Qual é o balanço que faz destas três décadas?

A história moderna do ensino superior em Macau é curta. Mas a história, se calhar, é longa, tendo em conta o Colégio de São Paulo, a primeira instituição do ensino superior [na Ásia]. Três comerciantes de Hong Kong criaram em Macau na década de 1980 a Universidade da Ásia Oriental, onde eu estudei a partir do segundo ou terceiro ano da sua criação. Naquela altura, os poucos jovens de Macau que falavam português podiam depois fazer a prova para ingressar em universidades portuguesas através do sistema de contingência [criado para que imigrantes e cidadãos de territórios administrados por Portugal pudessem ter um acesso facilitado a universidades portuguesas]. Mas esses, naquela altura, ficavam em Portugal e não regressavam a Macau. Os residentes de etnia chinesa não tinham esta mesma oportunidade, porque não falavam português. Por isso, os alunos chineses, depois de acabarem o liceu, só podiam ir para fora. Mas eram poucos. Nos anos de 1980, a percentagem dos alunos que fazia o ensino superior em Hong Kong era de três por cento. A maioria dos alunos ia para o Interior do País ou para Taiwan e os com maiores recursos iam para os Estados Unidos, Canadá ou Inglaterra. Mas isto numa percentagem muito limitada. Depois da assinatura da Declaração Sino-Portuguesa sobre a Questão de Macau, em 1987, houve uma necessidade de localização dos quadros do Governo. Porque, naquela altura, a maioria desses

quadros era portuguesa, dado que os locais não falavam português. Havia uma necessidade urgente e o Governo de Macau comprou uma parte da Universidade da Ásia Oriental e mudou o nome para Universidade de Macau. O liceu passou a ser o Instituto Politécnico. O colégio de pós-graduação e o colégio de formação juntaram-se e foi criada a Universidade Internacional da Ásia, com um reitor obrigatoriamente nomeado pelo reitor da Universidade Aberta de Portugal.

Portanto, nessa altura o ensino superior tinha outros objectivos e enquadramentos?

Até à criação da RAEM, o objectivo principal do ensino superior era formar os quadros para a futura administração pública de Macau. E é por isso que foram criados, no âmbito da Universidade da Ásia Oriental, os cursos de Direito, Administração Pública e Educação. Naquele período, as prioridades eram ensino e formação. Depois da criação da RAEM, o objectivo continuou a ser formação, mas com um âmbito alargado. Não só se tratou de formação de quadros locais, mas também dos alunos do Interior do País que vinham para Macau fazer o curso superior. Há cerca de 10 anos começámos a mudar o objectivo do ensino superior. Além de continuar a formar quadros, começámos a dar importância à investigação científica. Naquela altura foram criados dois laboratórios-chave nacionais, nas áreas dos circuitos integrados e da medicina tradicional chinesa. O Governo começou a dar maior importância à investigação científica. No início deste ano foram criados mais dois laboratórios-chave, um deles sobre ciência espacial na Univer-

sidade de Ciência e Tecnologia, o outro na Universidade de Macau, que tem a ver com a Internet das Coisas.

Constata-se que os objectivos mudaram ao longo destas primeiras três décadas.

Há três objectivos principais das universidades em qualquer parte do mundo: formação dos quadros, investigação científica e serviços comunitários. Começámos também a dar importância a esta última vertente. Ao longo destes 30 anos mudaram as prioridades e há mais equilíbrio neste momento.

A construção do campus da Universidade de Macau, que é de grande dimensão e que tem atraído atenção internacional, é um marco importante?

Este é um projecto muito ambicioso. É raro em termos mundiais que seja cedido um terreno de mais de um quilómetro quadrado, onde foram construídos 88 edifícios. É um campus universitário que foi feito do zero em três anos. É algo que foi bem planeado, beneficiando o desenvolvimento da Universidade de Macau e de todo o ensino superior. O antigo campus da UM foi dividido para uso de outras instituições, nomeadamente do IFT, do IPM e da Universidade Cidade de Macau. Maximizámos o uso deste antigo campus da UM. Este projecto cativou a atenção de todo o mundo e o novo campus serviu também para manifestar o apoio do Governo Central ao ensino superior e à diversificação da economia de Macau. Porque com estes novos cursos oferecidos pela UM, será possível diversificar a economia de Macau. Por outro lado, o projecto

vem dar confiança aos professores, porque mostra a dedicação do Governo de Macau a desenvolver o ensino superior. Assim consegue-se atrair mais professores de excelência de todo o mundo.

No entanto, verifica-se uma situação que parece normal, dada a grandiosidade do campus e o facto de ser recente. Quem o visita hoje em dia, repara que o campus não está utilizado em toda a sua capacidade. A UM irá crescer significativamente em termos de cursos e número de alunos?

Quer a reitoria, quer o Conselho Universitário trabalham muito connosco para ver como é possível contribuir mais para o ensino superior. O campus antigo, quanto ao tamanho, corresponde a cinco por cento do campus actual. É impossível – e também não é responsável – preencher todo o campus todos os anos. E há várias razões para isso. Uma delas é que não temos tantos alunos. E isto tem que ser feito de forma planeada. Tal como diz o provérbio português: “devagar se vai ao longe”. Sei que o Conselho Universitário tem um plano de desenvolvimento da UM. Este ano lectivo há 2000 alunos novos em cursos de licenciatura. O número de alunos está gradualmente a crescer. E depois é preciso estudar a questão dos alunos de pós-graduação. De acordo com os nossos estudos, o número de estudantes de doutoramento em Macau ainda está numa percentagem inferior à de outros sítios. Por isso podemos pensar em aumentar o número dos doutorandos, para ajudar o desenvolvimento da investigação científica.

Certamente que identificaram áreas do conheci-

mento em que é possível que esse desenvolvimento aconteça em Macau através da contratação de professores de topo e de outras medidas. Quais são essas áreas?

Podemos ver sinais [de quais podem ser essas áreas]. Aqueles quatro laboratórios que mencionei são de quatro áreas que vão ser apoiadas. Ainda há outros. O Governo Central definiu uma área de mar com 85 quilómetros quadrados para Macau. O estudo do mar é outra área que se devia desenvolver. O desenvolvimento das actividades financeiras com características próprias é outra área em que o Governo da RAEM está a apostar. Isto tem a ver com a ligação aos países de língua portugue-

sa e com a reserva financeira enorme do Governo. É claro que há duas áreas essenciais: o estudo dos países de língua portuguesa e o turismo.

Há um estudo que foi encomendado sobre os objectivos do ensino superior em Macau e um relatório foi submetido à DSES. As conclusões desse relatório são as que acabou de referir?

Naquela altura [em que o estudo foi encomendado] préviámos que a lei do ensino superior fosse publicada com maior antecedência. Só que a concepção da lei, entre o Governo e a Assembleia Legislativa, demorou mais tempo. O objectivo desse relatório era

já termos uma proposta de desenvolvimento, a debater com todos. Não esperávamos a demora da publicação da lei e tivemos que aguardar até à publicação para receber o estudo. Agora já temos um Conselho do Ensino Superior e foi criada uma comissão especializada para o desenvolvimento do ensino superior. Já foram realizadas duas reuniões e contamos realizar mais quatro para concluir o trabalho no primeiro semestre do próximo ano.

E depois vai ser publicado um documento com as linhas gerais de desenvolvimento do ensino superior?

Depois vamos apresentar ao Conselho do Ensino Superior

para o Governo apreciar. O Governo decidirá se será ou não feita uma consulta pública.

Uma das grandes novidades deste ano académico é a abertura da primeira escola médica em Macau, na Universidade de Ciência e Tecnologia (MUST). Isto significa que daqui a uns anos Macau vai ter os seus primeiros médicos formados localmente. Como tem a DSES apoiado esta iniciativa?

Adoptámos pela primeira vez as formalidades da acreditação do curso. Criar este curso é um pouco diferente do que a criação de um curso de letras ou ciências sociais. Tem uma vertente muito profissio-



nalizante. Em qualquer sítio, tem que haver muito cuidado com a criação de um curso deste género. Convidámos especialistas para acreditar o curso, como directores de faculdades de medicina em Hong Kong e Taiwan e o director aposentado de uma agência de acreditação e avaliação em Hong Kong para formar um grupo constituído por três membros. Estes membros analisaram todos os documentos apresentados pelo professor Manson Fok e pela universidade. Esses documentos mostram que o curso será equivalente ao curso de medicina da Universidade de Hong Kong, em termos de currículos e professores. Depois de um exercício de acreditação [o júri] chegou à conclusão que há condições para criar o primeiro curso de medicina em Macau. Teve-se também em conta a opinião dos Serviços de Saúde, a quem compete reconhecer os futuros licenciados. O sistema de reconhecimento profissional está a mudar. Agora todos os alunos licenciados têm que fazer um exame para exercer a função. Depois de tudo isto é que aprovámos a criação deste curso de medicina.

De acordo com os seus promotores, este curso não tem um objectivo lucrativo e tem como prioridade a formação de médicos locais. Isso também é um objectivo que vos agrada?

Isto é importante. Muitos médicos de Macau são formados no Interior do País, poucos em Hong Kong e alguns em Taiwan e em Portugal. A investigação científica local também é importante. Uma escola de medicina não tem apenas a função de formar quadros, também serve para que seja feita investigação cientí-

fica local. Segundo informação que me foi dada pelo reitor da MUST, o curso abriu com 50 vagas e este ano tem mais de 800 candidatos, e será dada prioridade a alunos locais.

Disse recentemente que Macau tem as condições para ser o epicentro do estudo do português na China, por razões históricas e infra-estruturais. Mas no Interior do País também há universidades com boa formação em português, que produzem tradutores de alta qualidade. Quais são as vantagens de Macau neste aspecto?

Por um lado, trata-se de um aspecto definido em termos de política nacional. O Governo Central definiu Macau como a plataforma de serviços comerciais entre a China e os países de língua portuguesa. Torna-se necessário formar quadros bilingues. Outra coisa tem a ver com os mais de 400 anos de história de intercâmbios entre a China, Portugal e Macau. Isto trouxe a Macau muitas coisas. Em nenhum outro sítio da China há tantos elementos de origem portuguesa. E o governo de Portugal está a trabalhar connosco para que haja um reconhecimento mútuo das habilitações académicas. O despacho do governo de Portugal a reconhecer as habilitações académicas de Macau deverá ser publicado em Outubro. No ensino superior, há uma colaboração estreita com instituições portuguesas, quer universidades, quer institutos. Temos projectos concretos, como a concessão de bolsas, o reconhecimento por parte das universidades portuguesas do exame de Macau, para que os alunos locais possam estudar em Portugal. Queremos também oferecer vagas [em Macau] para alunos portugueses.

Há já muitos alunos locais que estudam em Portugal e são apoiados por vários serviços locais.

Mais de 400 estão a estudar em Portugal, quase todos apoiados. O apoio depende do tipo de curso e há bolsas diferentes de cada entidade ou serviço público em Macau. Alguns são suportados pela Fundação Macau, alguns apoiados por nós, outros pela Direcção de Serviços de Educação e Juventude. Há várias entidades públicas a apoiar.

Foi anteriormente director da DSEJ. Em relação ao ensino do português, muitos observadores consideram que tem muitas carências. Esses alunos depois ascendem ao ensino superior e têm dificuldades na fluência em português. Considera que é preciso haver um trabalho no ensino não superior em prol do português?

Naquela altura, quando era director da DSEJ, sugeri que fosse feito um estudo para verificar a fiabilidade e definir um determinado nível de proficiência do português para os alunos que terminam o curso secundário complementar nas escolas luso-chinesas. À semelhança do sistema padrão europeu que o IPOR [Instituto Português de Macau] está a oferecer. Pena que isto nunca aconteceu. E agora nem as escolas secundárias privadas têm um requisito mínimo para a proficiência da língua. Mas quanto ao ensino superior, estamos a trabalhar com quatro instituições – UM, IPM, IFT e MUST – para ter um exame unificado das quatro instituições. Este exame tem chinês, português, inglês e matemática.

Uma espécie de prova de aferição nessas disciplinas?

Sim. Quando os alunos querem fazer um curso em língua portuguesa em Macau, terão que fazer esse exame. E também será reconhecido em Portugal. Por isso, os alunos podem usar esse exame para se candidatarem a cursos em Portugal. No ano passado, houve um aluno que foi fazer o curso na Universidade de Coimbra depois de fazer este exame.

Há também uma tendência visível no ensino em Macau: muitas famílias de etnia chinesa têm optado pelas escolas internacionais, porque acreditam que o sistema de ensino chinês está muito focado na memorização. Acredita que deve haver mudanças nos métodos de ensino?

O Governo já identificou esse problema. No primeiro plano quinquenal há a intenção de promover o ensino da criatividade no ensino básico e também no ensino superior. A educação tradicional da China, na altura de Confúcio, não era baseada em memorização. Era uma educação dialéctica, de pergunta e resposta. Só que ao longo de 2000 anos, cada dinastia, para seleccionar as elites, adoptou um sistema de exame. E a memorização tornou-se cada vez mais importante. O Governo Central está a tentar mudar isso também, porque a criatividade é importante. E o Governo de Macau também está a tentar fazer mais para formar os nossos alunos com maior equilíbrio. Actualmente, os nossos alunos têm uma educação mais holística, incluindo educação visual, desporto, trabalho em equipa. Se os alunos preferem ir para escolas internacionais, isso tem a ver com a opção dos pais em relação ao futuro dos filhos. Depende muito também do sítio em que querem estudar no futuro. **M**



CULTO DOS ANTEPASSADOS

Festejar os antepassados

O culto dos antepassados na China remonta, como na maior parte das culturas e civilizações, aos primitivos tempos do homem, com um papel de destaque nas práticas animistas



Texto | Fernando Sales Lopes

Foto | Tatiana Lages

Como noutras sociedades agrárias, dependentes da sobrevivência e dos elementos, a religião centrava-se no culto dos antepassados, nos rituais da fecundidade, na adoração dos espíritos que acreditavam controlar as forças da natureza. A prática do culto dos antepassados na China começa a estruturar-se a partir do segundo milénio antes de Cristo, a par com o desenvolvimento de conceitos religiosos e filosóficos como o taoísmo e o confucionismo.

O culto dos antepassados entre os clãs foi a base onde assentaram hereditariedades que fundamentaram poderes e dinastias, linhagens guerreiras, administrativas ou terrenas, e até estatutos que concedem lugares no panteão das divindades.

A Religião Popular Chinesa é, antes de mais, a veneração das divindades enquadradas numa complexa hierarquia governadas no seu topo pelo Imperador de Jade. São venerados nas crenças da Religião Popular Chinesa os espíritos dos míticos e lendários humanos; os espíritos deificados de guerreiros e heróis que habitam o mundo do sobrenatural; os espíritos da natureza não personalizados (reminiscências animistas); os espíritos demoníacos que vagueiam pela terra e pelo mundo subterrâneo, como os fantasmas de humanos perdidos (*kuais*), ou que desapareceram por acidente ou de forma violenta, antes da data marcada nos Registos Celestiais. E os antepassados.

As festividades mais importantes do culto dos antepassados

Ching Ming

O Ching Ming (清明節, também conhecido por Cheng Ming ou Cheng Meng) é a mais importante data do calendário chinês no âmbito do culto dos antepassados pelas famílias. Tem lugar sempre no 106.º dia depois do Solstício de Inverno, pelo que calha nos dias 4 ou 5 do gregoriano mês de Abril. Neste ano de 2019 a data comemorou-se no dia 5.

Depois do Ano Novo Lunar, o Ching Ming é o primeiro dos cinco maiores festivais chineses, a que se seguem o Yu-Lan Pen, ou P'u-tu (Festival da Salvação Universal), o Festival dos Espíritos Esfomeados (15.º dia da 7.ª Lua), o Festival das Lanternas e o de Chong Yeong. Destes, dois são dedicados aos antepassados.

O culto dos antepassados parece ser a verdadeira religião chinesa, já que todas as outras vieram do exterior e, mesmo o confucionismo e o taoísmo, filosofias que em determinadas épocas assumiram estatutos religiosos, trataram as questões relacionadas com a morte e os antepassados de formas diversas ou difusas.

O confucionismo acabou por abraçar o culto dos antepassados mas como parte integrante da piedade filial, a Grande Virtude.

Rituais

O Ching Ming (ou Suprema Claridade) leva os chineses a dirigirem-se para todos os lo-



Acendem-se pivetes de incenso e queimam-se variados objectos falsos de papel, como automóveis, telemóveis, televisões, câmaras fotográficas

cais onde descansam os seus defuntos e os espíritos dos antepassados, para lhes prestar homenagem e culto.

As famílias limpam e lavam as campas dos seus antepassados, “batem cabeça” e fazem oferendas. Acendem-se pivetes de incenso e queimam-se variados objectos falsos de papel, como automóveis, telemóveis, televisões, câmaras fotográficas e coisas que se creê serem do seu agrado ou se pense serem-lhe necessários entre outros, e imitações de dinheiro), para que no outro mundo os antepassados os



recebam, e com eles sejam felizes. A seguir fazem-se as ofertas de comida com leitão assado, bocados de char-shiu (carne de porco assada), galinha a vapor, ovos cozidos, pratos com frutas e outros acepipes, a que se juntam três taças de vinho e três conjuntos de pauzinhos (fai-chi), que são colocados sobre a laje da campa.

Com o copo de vinho na mão, o chefe de família curva-se perante a campa, atirando o vinho para o chão, acto que repete três vezes. Os restantes familiares, com a mão direita fechada coberta pela esquerda, fazem três vénias perante a campa do antepassado. A comida oferecida em regra será pasto para um piquenique dos presentes em alegre convívio com os ausentes, o que para além do mais é visto como um acto que traz boa

sorte aos participantes. O ritual termina com a queima de panchões e a colocação de um papel vermelho na pedra tumular, a avisar que aquele defunto já foi homenageado pelos seus familiares e não é um desgraçado, cujo espírito se separará para sempre do corpo por não ter quem o venere.

O culto em Macau

É a ocasião de reunião familiar que demonstra bem o conceito chinês de continuidade para além da morte e de estreito relacionamento com os defuntos e de piedade filial. Por isso, o Ching Ming é vivido em Macau como em toda a China, e em qualquer lugar de fixação chinesa. Os familiares, vindos por vezes de muito longe (tal como no Ano Novo Lunar), juntam-se ao clã e visitam os vários ce-



As famílias limpam e lavam as campas dos seus antepassados, “batem cabeça” e fazem oferendas

mitérios onde jazem os seus antepassados dentro da cidade de Macau, nas colinas das ilhas e nas regiões vizinhas do Guangdong e Hong Kong. Também os que residem nestas regiões e têm os seus antepassados em Macau aqui afluem para visitarem as campas dos seus familiares e prestarem-lhes culto.

A interculturalidade e a multiculturalidade vivida em Macau, a liberdade religiosa e a forma não ortodoxa da vivência do cristianismo entre a comunidade chinesa proporciona situações características do culto nesta terra que poderão parecer estranhas aos que desconhecem todas estas características. Assim, para além dos rituais normais do Ching Ming em todos os cemitérios chineses de Macau, também nos cemitérios seculares maioritariamente de tradição católica se podem observar práticas relacionadas com o culto dos antepassados totalmente aculturadas ou em simbiose cultural, na deposição de flores e “bater cabeça” aos antepassados. Interessante, também, alguns cemitérios, como o da confederação budista, taoista e confucionista da Taipa, onde algumas das campas chinesas ostentam, hoje em dia, iconografia cristã à mistura com divindades ou inscrições da religião popular chinesa.

Chong Yeong

O Chong Yeong (重陽節), festividade que se comemora na China desde os tempos da Dinastia Han, tem origem numa lenda, que a coloca mais na tradição da subida aos locais elevados do que propriamente na de uma repetição do Cheng Ming, no Outono.

Conhecido também pelo

Duplo Nove (bem expresso nos caracteres chineses), já que se comemora no 9.º dia da 9.ª Lua (calhando neste ano de 2019 a 7 de Outubro) o Chong Yeong apresenta características distintas em Macau e Hong Kong, onde surge também como uma prática arreigada de culto dos antepassados.

No Interior do País e em Macau, e em diversos locais da diáspora chinesa, o dia, para além dos passeios familiares aos locais elevados, é dedicado aos idosos, numa perspectiva da homenagem à longevidade e protecção da terceira idade.

A lenda do Chong Yeong

Dada como remontando à Dinastia Han (206 a. C. a 220 d. C.), a lenda conta que um monge taoista – estamos na época em que o taoísmo ascende a uma religião ao nível do Estado – de nome Fei Changfang (que viria a atingir a grau de Imortal) avisa com antecedência Woon King Huan Jing, seu discípulo, que grande catástrofe está para acontecer, pelo que deverá passar todo o 9.º dia da 9.ª Lua com a sua família nas montanhas. O letrado assim o fez, levando consigo provisões e vinho de crisântemo para a estadia.

Ao descer das montanhas com a sua família, Woon encontra na aldeia apenas destruição e morte. Por esta razão ter-se-á começado a comemorar a data com a ida para sítios altos fazendo piqueniques, bebendo vinho de crisântemo, por uma vida longa e próspera.

A importância do crisântemo

A data também é comemorada tendo o crisântemo –



Ilustração alusiva ao momento em que o monge taoista Fei Changfang avisa Woon King Huan Jing sobre uma grande catástrofe

É A OCASIÃO DE REUNIÃO FAMILIAR QUE DEMONSTRA BEM O CONCEITO CHINÊS DE CONTINUIDADE PARA ALÉM DA MORTE E DE ESTREITO RELACIONAMENTO COM OS DEFUNTOS E DE PIEDADE FILIAL



Pintura a óleo que mostra uma família a caminho das campos dos seus antepassados

flor inspiradora de poetas e pintores no Oriente – como centro das atenções, fazendo visitas a jardins e florais para apreciar o seu último florescer do ano. Considerada a flor do Outono, o crisântemo é também, entre outros, símbolo de boa saúde e longevidade [ver caixa com o poema de Tao Chien].

A tradição em Macau

Tal como em Hong Kong, o Chong Yeong é dia de lembrar os antepassados com visitas aos cemitérios, com queima

de dinheiro para o outro mundo, de pivetes, assim como ré-plicas em papel de vestuário para o Inverno que se aproxima. A confraternização familiar com um piquenique também é uma das práticas.

Há grandes semelhanças com o Ching Ming, sendo também conhecida esta festividade como a Lembrança de Outono, fechando assim o ciclo iniciado na Primavera com o Ching Ming.

Contudo, se o primeiro é conhecido em Macau na tradução para o português

como Dia de Finados, e o segundo como Culto dos Antepassados, é na verdade do culto dos antepassados que se trata em ambas as festivi-

dades. Sabe-se lá por que razão o tradutor assim o fez, tanto mais que o segundo se aproxima mais, em termos de datas, do Dia de Finados

cristão. Talvez tivesse havido por parte do tradutor uma vontade de dar à festividade paralelismo à comemoração dos Finados. Embora muitas vezes se defenda esta semelhança, tal não passa de um equívoco que se perpetua, visto não existir nada de comum entre as duas práticas. A católica e a chinesa relativamente aos familiares desaparecidos e a relação com o antepassado é totalmente diferente na sua essência. Ou os de cultura cristã também vão às campas para conviver com os espíritos dos antepassados?

Na verdade, até finais do século XX o Chong Yeong em Macau era essencialmente um dia de culto dos antepassados, conhecido como um dia de visitas aos cemitérios,

e assim reconhecido pela população em geral, daí permanecendo o culto aos antepassados na data.

Nos dias de hoje, para além das iniciativas individuais, de famílias e grupos, instituições várias, privadas ou públicas começaram a organizar passeios às “montanhas”, principalmente em Coloane, com actividades lúdicas, em que o “estar alto” é o objectivo, por dar sorte como deu ao literato que escapou da morte com os seus familiares, assim como o lançamento de papagaios pelos mais jovens, também em locais altos aproveitando os bons ventos do Outono. Estas práticas estão, na verdade, mais perto das origens lendárias do Chong Yeong, e são comuns no Interior do País. **M**

POEMA DE TAO CHIEN

*Como são belas as cores dos crisântemos no Outono
Quando as colho, o orvalho cola-as à minha roupa
Tudo paira sobre o vinho e esqueço a tristeza
Deixo para trás os pensamentos sobre o mundo
Solitário, bebo uma taça de vinho
Quando vazia, o jarro derrama-o por si
Vem o pôr-do-sol e tudo parece imóvel
Os pássaros apressam-se para o cante na floresta
Da varanda de Este assobio altivo
Encontro de novo o sentido da vida*



1
As montanhas icónicas chinesas fazem parte das lendas que narram o surgimento do culto dos antepassados



2
Os bolos e pães tradicionais são apreciados em família



3
O crisântemo é a flor que inspira poetas e pintores e é um símbolo da saúde e da longevidade

CHINESICES

O toque chinês que influenciou a literatura e a arquitectura do Brasil colonial



Uma pequena igreja no interior do Estado brasileiro de Minas Gerais tem as suas paredes ornamentadas com torres, flores e pássaros chineses. As pinturas têm séculos de existência, mas ainda hoje nos transportam para o Oriente. Embora seja uma relação pouco conhecida, a cultura chinesa deixou marcas fortes em várias igrejas brasileiras do período colonial. São as “chinesices”, termo que se refere à imitação ou adoção de padrões chineses na arquitectura e na literatura, que tiveram o seu auge durante o Ciclo do Ouro no Brasil



Texto | Sílvio Reis

No Brasil

Ao longo dos séculos XVII e XVIII foi chegando ao Brasil uma panóplia de objectos chineses – da seda e madeiras aromáticas aos cristais e à porcelana – que, graças à opulência do ouro, alcançaram pequenas cidades do interior do Estado de Minas Gerais e que marcaram para sempre a arte sacra da região. Esses objectos inspiraram a criação das chamadas “chinesices”, termo que designa um tipo de arte que evoca motivos chineses, presentes em várias igrejas bar-

rocas de Minas Gerais. Mais recentemente, pesquisas no campo da história da arte técnica têm possibilitado ampliar o conhecimento sobre a chinesice ou chinoiserie.

“O Brasil ocupou uma posição única no mundo no que diz respeito à influência chinesa.” A afirmação é do historiador José Roberto Teixeira Leite. As chinesices na literatura revelam que a identidade com o orientalismo vai além de pinturas, esculturas e arquitectura de inspiração chinesa no Brasil colonial.

Em diferentes épocas, a literatura reaviva esta história. Mais estudos estão a ser realizados, mas um dos mais recentes vem da Companhia de Jesus de Embu das Artes, cidade no interior do Estado de São Paulo, que se debruçou sobre as influências orientais na Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Esta pesquisa poderá complementar a análise de 200 anos das obras jesuíticas do Brasil, realizada pelo arquitecto Lúcio Costa, que projectou Brasília juntamente com Oscar Niemeyer.

Novos dados e documentos também poderão surgir caso Portugal e a China unam forças e passem a estudar mais a fundo estas questões históricas e literárias das influências chinesas no Brasil colonial.

A dissertação “Eça de Queiroz e o Extremo Oriente” mostra uma visão plural sobre o tema. A chinesice poética de Machado de Assis é imitação da imitação. Guimarães Rosa pode ter-se inspirado numa lenda chinesa para criar amor entre dois homens.

As chinesices no Brasil são

△ Mariana foi uma das maiores cidades produtoras de ouro no século XVIII e guarda ainda hoje uma vasta herança arquitectónica com traços de chinesices

uma história viva, com registros artísticos em pelo menos 30 municípios brasileiros de nove estados. Mais do que imitação de costumes europeus, o fascínio pelo exotismo oriental resultou em características bem brasileiras, como a comunhão entre elementos sagrados e profanos em igrejas. O dragão combatido por São Jorge e São Miguel mudou de representação, mas não se associou à prosperidade chinesa.

O ex-diretor do Instituto Brasileiro de Museus, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, comenta sobre a harmoniosa religiosidade católica, africana e chinesa: “Nas ilhargas do presbitério da Igreja de Santa Efigênia de Ouro Preto, templo dos negros forros e da lenda de Chico Rei, aparecem painéis com fascinantes chineses delicadamente pintadas. São narrativas de histórias fabulosas. Santa Efigênia foi construída sob a regência do estilo barroco, e assim

**AS CHINESICES
 NO BRASIL SÃO
 UMA HISTÓRIA
 VIVA, COM
 REGISTROS
 ARTÍSTICOS EM
 PELO MENOS
 30 MUNICÍPIOS
 BRASILEIROS DE
 NOVE ESTADOS**

acolheu as chinesices, além de africanismos agora desocultados por estudiosos da talha de seus retábulos. Os africanos e os seus descendentes viveram o impacto da cultura barroca, que prontamente os absorveu em suas volutas.”

Na Revista do Instituto Brasileiro do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de 1942, o padre e historiador Serafim Leite fala sobre as chinesices na Bahia: “Em nenhum exemplar de arte portuguesa no Brasil vemos como ali a influência exacta, nítida, inconfundível, da beleza oriental. Parece que os pintores estavam possuídos do segredo de todas as chinesices e queriam transmitir-nos, não a floração movimentada e ciclópica, que nos é peculiar, mas o apaziguante de uma iluminura quase irreal, tocada do sentimento de miragem universal das coisas”.

Belezas prontas e recriadas

A literatura complementa a história das chinesices. Segundo Angelo Oswaldo de Araújo Santos, que também já foi duas vezes secretário estadual de Cultura em Minas Gerais e três vezes prefeito de Ouro Preto, “o gosto oriental lembrava aos portugueses de aquém e além-mar que tinham sido eles os senhores do Oriente, ‘dilatando a fé e o Império’, como diz o verso de Camões”. Como ex-

plica o especialista, “as ‘chinesices’ foram moda na Europa e, em especial, no mundo português, entre os séculos XVI e XVIII, assim como o japonismo assinalou o final do XIX em França. A conquista do caminho marítimo para o Oriente por Vasco da Gama, em 1498, fez de Lisboa uma porta levantina, pela qual a Europa passou a acolher influências da Índia, da China e do Japão. Os famosos painéis ‘Nambam’ procedentes do Japão, a porcelana da China e os contadores indianos (móveis de gavetinhas), vistos no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, dão testemunho desse gosto pelas formas e cores orientais.”

Quando a cidade de Salvador foi capital do Brasil, entre 1549 e 1763, houve vínculos com a Carreira da Índia, que trazia mercadorias do Oriente e movimentava a produção artística e arquitectónica das ordens jesuítica, carmelita e franciscana. “As imagens sacras de marfim, originárias de Goa, na Índia, influenciaram os mestres santeiros da terracota brasileira do século XVII, na Bahia e em São Paulo. O chamado vermelho de Macau desde sempre encantou o olhar luso-brasileiro”, aponta Angelo Oswaldo de Araújo Santos.

O jesuíta francês Charles Beleville viveu 10 anos na China e mais de duas décadas na Bahia, até 1730. Pesquisadores defendem que ele desenvolveu chinesices em Salvador, no município de Cachoeira e no distrito de Belém. O educador Eron M. Bittencourt, que participa de pesquisas na Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Embu das Artes, fala de uma ligação entre a Bahia e São Paulo: “É possível que algum padre



◁ **O fotógrafo Eduardo Tropa fez uma exposição a demonstrar a influência chinesa no barroco mineiro**

que actuou em Embu tenha tido contacto com o seminário ou mesmo com o próprio Belleville. Parte da pintura floral existente em nossa sacristia assemelha-se à pintura do irmão Carlos, como era conhecido no Brasil”. “Além disso”, continua Eron, “suspeitamos que a chinesice da sacristia de Embu seja uma forma de relembrar os jesuítas que actuaram no Oriente, sobretudo aqueles que foram martirizados. Essa interpretação é compatível com o tema principal dos caixotões, que trazem no centro símbolos da Paixão de Cristo – ou Arma Christi, como são denominados”.

Na Bahia, predominaram paisagens orientais. Na chinesice de Minas Gerais há cenas da vida quotidiana na China a partir de uma visão europeia. Segundo o arquitecto Lúcio Costa (1902-1998), num artigo para a Universidade de São Paulo, enquanto na Europa a arquitectura jesuítica se associava à exuberância das construções barrocas, no Brasil foi reproduzida uma beleza pronta, com intervenções marcadas por uma profunda sobriedade. Em Minas Gerais, o uso do galbo de contrafeito confere uma elegante inclinação aos telhados. “Os olhos amendoados das esculturas em madeira ou pedra sabão, como se vê na obra do Aleijadinho, e os penteados à moda oriental das imagens sacras são também um destaque. A pequena Santa Cecília, no Museu Arquidiocesano de Mariana, um rei mago no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, e a Santa Luzia da Matriz do Bonsucesso, em Caeté, evidenciam o toque oriental inconfornável na arte mineira



△ Painel com traços chinesas na Igreja de Nossa Senhora do Ó

▷ Leões funerários na Igreja Jesuítica de Embu das Artes, São Paulo



do século XVIII. No Museu Aleijadinho, em Ouro Preto, uma imagem de roca de São Francisco de Paula, atribuída ao mestre, mais parece uma escultura de antiga dinastia chinesa”, aponta Angelo Oswaldo de Araújo Santos.

No livro *A China no Brasil*, o historiador José Roberto Teixeira Leite indica nove Estados brasileiros com chinesices: Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Só Minas Gerais tem quase 20 municípios e distritos com pinturas, esculturas e arquitectura chinesice, incluindo decorações de estilo oriental em Conceição do Mato Dentro.

Os dois Estados mais representativos da diáspora chinesa no Brasil não possuem tantas chinesices. “Em São Paulo, não houve intensa actividade artística nesse período, ao passo que no Rio de Janeiro a valorização da cidade, por sua transformação em capital do vice-reinado (1763), coincidiu com o ad-

vento do estilo rococó, mais afrancesado e menos sintonizado com a herança lusitana. A Vista Chinesa do Rio é um mirante de certo modo recente [data de 1903]”, finaliza Angelo Oswaldo.

Lembranças imperecíveis

Machado de Assis (1839-1908) ainda não tinha publicado romances quando lan-

çou o livro *Falenas* (1870), do qual faz parte a “Lira Chinesa”, com oito poemas livremente traduzidos do *Le Livre de Jade*, da francesa Judith Gautier. Ao analisar esta chinesice poética, a investigadora portuguesa Marta Pacheco Pinto conclui que tanto a tradução francesa como a versão brasileira de Machado de Assis não

▽ A Igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará, é uma das mais ricas em chinesices





1



2

1

Um dos sete Cristos de chineses no Museu Ordem Terceira do Carmo, em Cachoeira, na Bahia

2

Detalhe de um dragão chinês numa igreja da cidade de Mariana

são literais. É uma apropriação de conceitos e imagens.

Na sua dissertação de doutoramento intitulada “Eça de Queiroz e o Extremo Oriente”, José Carvalho Vanzelli analisou a obra do escritor português. Durante a diáspora chinesa em Havana, o cônsul Eça de Queiroz denunciou o trabalho escravo dos chineses. Ao mesmo tempo, registrou superioridade eurocêntrica: “É incontestável que o ‘chino’ inspira uma aversão instintiva à nossa civilização superior”.

Autor de *O Mandarim* e outros romances que abordam o Extremo Oriente, Eça destacou chineses como objectos de personagens decadentes da elite portuguesa, que buscavam refinamento na sociedade europeia oitocentista. Na análise do pesquisador, “Eça revela um incômodo na relação entre Ocidente e Oriente e aponta uma impossibilidade de convívio harmonioso que nem a arte, e as imitações chineses, conseguiram resolver”. Guimarães Rosa (1908-1967)

publicou *Grande Sertão: Verdades*, em 1956. A personagem Diadorim faz-se passar por homem e conquista o amor de um sertanejo. O escritor mineiro pode ter-se inspirado na lenda chinesa “The Butterfly Lovers”, ambientada em 377 a.C. No conto “Orientação”, Rosa levou um chinês para o sertão brasileiro e justificou: “Tudo cabe no globo”.

A goiana Cora Coralina estreou na literatura em 1965 e até hoje faz sucesso com o poema “O prato azul-pombinho”, criado a partir de dese-

nhos em porcelana chinesa. A poetisa traduziu o encantamento brasileiro por histórias desenhadas em utensílios chineses, mesmo que não tenham sido produzidos na China. “Lembrança imperecível”, define a autora. Monteiro Lobato (1882-1948) criticou este modismo no Brasil: “...dragõezinhos de alabastro chinês – tudo quanto o negociante de miçanga importa a granel para impingir ao comprador boquiaberto”. Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) reverenciou chineses na igreja de Nossa Senhora do Rosário, na mineira Itabira, onde o poeta nasceu: “Olha o dragão na igreja do Rosário / Amarelo dragão envolto em chamas / Não perturba os officios”.

Da literatura às artes visuais. No período colonial, Debret, Fédera do Rego Monteiro Ferraz e outros artistas registaram construções de inspiração oriental que não existem mais. Guignard encontrou em Minas Gerais cenários ideais para pintar chineses. Em 1984, quatro selos postais formaram a série “Pinturas chineses séc. XVIII”, na Catedral de Mariana, Minas Gerais.

O fotógrafo Eduardo Tropa produziu fotos sobrepostas de chineses em igrejas mineiras para exposições no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto. Ele também participou da Bienal de Fotografia da China 2016 (6th Jinan International Photography), onde expôs uma imagem da Igreja de Santa Efigênia, dentro do tema “O retorno à sabedoria oriental”. Outras artes já complementaram e ainda vão enriquecer a história viva das chineses no Brasil. **M**

O QUE SÃO AS “CHINESICES”?

Elementos decorativos de inspiração chinesa (do francês *chinoiserie*). A *chinoiserie* é um modismo que surgiu em França na década de 1720 a partir de um encantamento com as artes do Oriente. Essa moda espalhou-se por outros países como Inglaterra e Portugal, via pela qual a “chinesice” chegou ao Brasil. Ao serem adoptadas nas igrejas barrocas e no mobiliário dos ricos, as chinesices ganharam uma função estética, para além de expressarem uma sintonia com os padrões em voga na Europa. “Ao abrirem o caminho para as Índias os portugueses fizeram a Europa conhecer a China, que se tornou uma espécie de país dos sonhos”, aponta Luiz Antônio Cruz Souza, químico do Laboratório de Ciências da Conservação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As igrejas mais famosas onde podemos observar as “chinesices” são a Nossa Senhora do Ó, em Sabará, Minas Gerais, e a de Guararapes, em Recife, Pernambuco.

EVA MOK

Guardiã da cidade e da tradição

Viajante, amante da Europa e da tradição. Assim se descreve Eva Mok, a jovem de Macau que largou há sete anos um emprego administrativo para se lançar na fotografia. Na primeira exposição individual da artista, que inaugurou em Agosto no Albergue da Santa Casa da Misericórdia, estão expostas 40 imagens de Macau, espaço em transformação, que Eva quer documentar

Texto | Catarina Domingues

Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

A fotografia, aquela que eleva o homem comum e o espaço que este habita, levou Eva Mok a abandonar em 2012 um emprego administrativo na área do espectáculo. “Impressões de uma pequena cidade”, primeira mostra fotográfica individual da artista, resulta de sete anos de aprendizagem e trabalho. “Um ponto de viragem” – é assim que Eva quer olhar para este momento. “Ainda há muita gente que não conhece o trabalho que

estou a fazer”, assume a jovem de 37 anos à MACAU durante uma visita guiada pela exposição, que se realizou entre Agosto e Setembro na galeria do Albergue da Santa Casa da Misericórdia.

Quatro dezenas de fotografias de Macau, registos feitos entre 2013 e 2019, procuram reter a tradição e servem como “meio de preservação perene” de uma cidade que se desenvolve a “uma velocidade estonteante”, nas palavras da curadora do evento. “Na

sua simplicidade e júbilo, elas [as fotografias] são as principais guardiãs de Macau, do mesmo modo que Eva, pelo simples prazer que tal lhe proporciona, sai à rua para fotografar, proteger a cidade, e a sua alma”, escreve Si Wun Cheng no prefácio da mostra.

Ainda antes de avançarmos pela galeria, Eva assume um interesse particular pela viagem, pelo lugar e “pelos aspectos culturais de diferentes sociedades”. “Faço sobretudo fotografia documental e humanista, onde persiste a presença de um elemento humano ou objectos ligados à actividade humana, sejam edifícios, roupas estendidas na varanda ou peixe salgado a secar”.

A fotógrafa nota que a exposição está dividida em duas secções: “Festividades locais” inclui imagens de algumas das mais antigas celebrações de Macau, como a Procissão da Nossa Senhora de Fátima ou o Festival do Dragão Embriagado, mas também festas mais recentes e eventos associados a comunidades estrangeiras. Por outro lado, “Quotidiano dos residentes” é um olhar sobre os bairros antigos e os negócios tradicionais da cidade.

As imagens do passado

Eva Mok recua aos anos 90 do século passado. Era então criança, a crescer na Rua da Palha, coração da cidade que mais parecia vila, esse centro que hoje em adulta e com uma câmara na mão procura que exista infinitamente. Mas ainda sobre a infância: Eva colecionava marcadores de livros e cartões de Natal com fotografias, fazia *puzzles*, e ao juntar as pequenas peças, ia vendo aparecer a imagem da Sagrada Família, basílica em



Espectáculo de ópera chinesa no Bairro Horta da Mitra, em celebração do deus de Tou Tei



Barcelona, ou do castelo alemão Neuschwanstein, no sudoeste bávaro. E foi com estes quebra-cabeças que se confrontou logo em criança com o futuro: com a viagem, a fotografia e a Europa. “Lembro-me também vagamente dos meus pais me pedirem para tirar uma fotografia quando eu era pequenina, e de me dizerem que fiz um bom trabalho”, recorda.

Mas a fotografia seria um projecto em suspenso, para já. Licenciada em Educação

e Inglês pela Universidade de Macau, com mestrado na área da Linguística, a jovem trabalhou como tradutora, professora de inglês no Instituto Politécnico de Macau, revisora de publicidade na área dos recursos humanos de um *resort* local e assistente do director-geral do espectáculo *The House of Dancing Water*.

Eva assistia, entretanto, ao aparecimento da câmara digital, no final da década de 1990, e dos *smartphones*, já no

“HÁ ASPECTOS MUITO TRADICIONAIS DE MACAU QUE ESTÃO A DESAPARECER RAPIDAMENTE E EU SOU UMA PESSOA MUITO NOSTÁLGICA, GOSTO DE COISAS NOVAS, ESTOU DISPOSTA A ACEITAR AQUILO QUE É NOVO, MAS SINTO-ME TRISTE AO MESMO TEMPO POR ASSISTIR À EROSIÃO DAQUILO QUE É ANTIGO”



novo milénio. “Comecei a fotografar em viagem, embora inicialmente estivesse mais preocupada em guardar memórias do que propriamente com a estética. Só quando comprei um *smartphone* é que comecei a tirar fotografias de Macau e a prestar atenção à estética”. Depois de abandonar o emprego como assistente administrativa, em 2012, seguiu numa viagem de um mês por várias cidades portuguesas, com um telemóvel e uma máquina compacta na mala. Dessa travessia, resultou uma série fotográfica que vendeu em Macau, na Livraria Portuguesa. “Comercialmente não foi um sucesso, mas era algo que eu queria fazer.”



△ Foto a preto e branco da Avenida de Almeida Ribeiro

◁ Banca de carnes no Mercado Vermelho

Para esse trabalho, admite, contribuiu o estilo intimista, e a preto e branco, do fotógrafo francês Henri Cartier-Bresson. “Sou uma apaixonada pela Europa e gosto muito do trabalho dele, é como se estivesse a ver um filme”, nota a autora ao passar à frente da única imagem a preto e branco da exposição. “Avenida Almeida Ribeiro”, fotografia que data de 2016, permite-nos recuar a um tempo prestes a extinguir-se. “A preto e branco esta parece mesmo uma fotografia antiga”, diz.

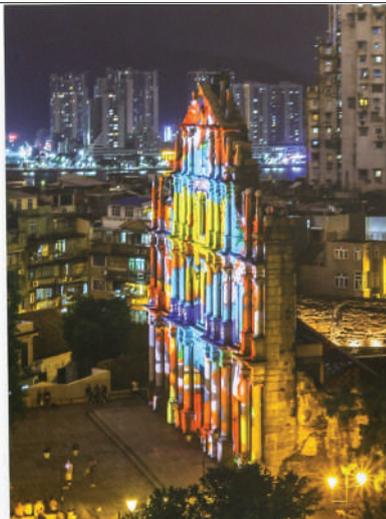


◁ mercearia tradicional no centro da cidade

“De repente, todos nos tornámos fotógrafos”

“O desenvolvimento dos *smartphones* deu início à era da imagem e, de repente, todos nos tornámos fotógrafos. Com a transição da leitura de suporte de texto para o vídeo deu-se uma profunda mudança nos média, assinalando o declínio da indústria da imprensa e publicação”, pode ler-se ainda no prefácio da artista Si Wun Cheng, que reflecte, porém, que Eva “insiste em foto-

“FAÇO SOBRETUDO FOTOGRAFIA DOCUMENTAL E HUMANISTA, ONDE PERSISTE A PRESENÇA DE UM ELEMENTO HUMANO OU OBJECTOS LIGADOS À ACTIVIDADE HUMANA, SEJAM EDIFÍCIOS, ROUPAS ESTENDIDAS NA VARANDA OU PEIXE SALGADO A SECAR”



grafar de modo convencional”.

Motivada pela reacção positiva dos amigos nas redes sociais à série fotográfica que trouxe de Portugal, a jovem apostou na compra de uma nova câmara e começou a estudar fotografia, primeiro na Biblioteca Central, onde ficou a conhecer a obra de Scott Kelby, fotógrafo norte-americano e autor de várias publicações sobre fotografia, e depois ao frequentar dois cursos de curta

duração na área da fotografia comercial e da moda.

Mas ainda voltando aos *smartphones*: “Esta é a única fotografia da exposição que tirei com o telemóvel”, diz a fotógrafa sobre o trabalho “Bairro de São Lázaro ao Crepúsculo”. “Quis incluir esta fotografia na exposição por causa deste pôr-do-sol maravilhoso. Fiquei surpreendida com a qualidade do telemóvel”, acres-

centa Eva, que ao longo dos últimos anos tem sido convidada para uma série de eventos fotográficos. Em 2014, participou pela primeira vez numa exposição colectiva, com um trabalho realizado para a oficina de fotografia do 25.º Festival de Artes de Macau, e ainda na Exposição dos Membros da Associação Fotográfica de Macau, no Pavilhão do Jardim Lou Lim Ieoc. Em 2016, o trabalho da

artista chegou à galeria londrina 5th Base para integrar a mostra “A Journey Away From Urban Life”. Ainda de acordo com a biografia disponível na sua página pessoal (www.evamok.com), Mok recebeu em 2015 uma menção honrosa na 5.ª Edição dos Prémios Anuais do *Mobile Photography*, na categoria de “natureza morta”, e o primeiro prémio na segunda edição do “Concurso Macau

Creative Make-up and Image Design”. Mais recentemente, em 2018, foi distinguida com uma menção honrosa no concurso fotográfico “Património, Gastronomia e Tradições de Macau”.

Documentar para revisitar

“Neste negócio vendem-se carnes secas, peixe seco. Gosto do aspecto tradicional desta loja, das cores, um pouco de azul e verde que cria alguma harmonia”, diz Eva sobre a fotografia “Loja de Carne Seca”. Na imagem, o vendedor mantém-se à porta do negócio e encara a câmara, mãos atrás das costas. “Nem todas as pessoas querem ser fotografadas, não é fácil”, conta a autora, enquanto eleva o leque azul para cobrir o sorriso. “Já esta foi tirada no Mercado Vermelho, porque me disseram que iam ser feitas obras de renovação, mas na altura ainda não tinham acontecido”, prossegue na explicação

sobre o quadro “Banca do Talho no Mercado Vermelho”, onde as tradicionais lâmpadas vermelhas daquele espaço iluminam a face do talhante e nacos gigantes de carne pousam sobre a banca. “Há aspectos muito tradicionais de Macau que estão a desaparecer rapidamente e eu sou uma pessoa muito nostálgica, gosto de coisas novas, estou disposta a aceitar aquilo que é novo, mas sinto-me triste ao mesmo tempo por assistir à erosão daquilo que é antigo”, reflecte ainda a jovem, sublinhando que este exercício de documentação, que nos permitirá a todos revisitar estes mesmos espaços no futuro, foi influenciado pelo trabalho do fotógrafo local Chan Hin Io, responsável por um extenso projecto sobre os antigos bairros, ofícios e negócios de Macau.

Questionada sobre o trabalho desenvolvido localmente na área da fotografia, a entre-

LICENCIADA EM EDUCAÇÃO E INGLÊS PELA UNIVERSIDADE DE MACAU, COM MESTRADO NA ÁREA DA LINGUÍSTICA, A JOVEM JÁ TRABALHOU EM DISTINTAS ÁREAS PROFISSIONAIS

vistada considera que “existem bons profissionais” em Macau, embora admita que que “não é fácil” viver exclusivamente deste trabalho e que, por isso, está a ponderar voltar a dedicar-se a tempo inteiro à área do ensino. “Tentei vender as minhas fotografias, mas sem grande sucesso. É muito difícil, porque quando és apenas um desconhecido, ninguém vai comprar o teu trabalho”, lamenta Eva, também autora de um blogue de fotografia e outro de viagem, e colaboradora de um jornal local em língua chinesa. “É muito difícil ser-se fotógrafo a tempo inteiro. Isto é, se fotografares eventos ou retratos de famílias, é fácil sobreviver e eu considerei seguir esse caminho, mas depois de alguns meses pensei que não era realmente o que eu queria fazer. Para isso, mais vale encontrar um emprego estável com um salário ao fim do mês.” M

▽ Casas antigas na Avenida Almirante Sérgio, no Porto Interior





O Festival Internacional de Música de Macau arranca no início deste mês de Outubro com “Flauta Mágica”, ópera em dois actos de Mozart, numa reinterpretação da companhia alemã Komische Oper Berlin e do grupo britânico de teatro 1927. O festival apresenta este ano mais de duas dezenas de espectáculos, que cruzam diferentes tempos e territórios

Texto | Catarina Domingues

Sona Jobarteh nasceu na Gâmbia, no seio de uma família de griots, depositários da tradição oral africana, que exercem funções de poetas, músicos e contadores de histórias. Filha e neta de dois importantes mestres da kora, uma espécie de harpa de 21 cordas, tradicionalmente vedada às mulheres, Jobarteh tornou-se na primeira intérprete feminina deste instrumento na família. “Sona é pioneira numa antiga tradição hereditária dominada por homens e que foi transmitida, nos últimos sete séculos, exclusivamente de pai para filho”, escreve o Instituto Cultural sobre a artista, que vai subir ao palco do pequeno auditório do Centro Cultural no dia 20 de Outubro por ocasião do Festival Internacional de Música de Macau (FIMM), que decorre este ano entre 4 e 30 de Outubro.

Sobre a intérprete gambiana, que alcançou sucesso internacional após o lançamento do álbum “Fasiya”, em 2011, o Instituto Cultural realça ainda “a habilidade como instrumentista, voz distinta, melodias contigüantes e elegância em palco”.

A 33.ª edição do FIMM, que decorre sob o tema “O Instrumentista”, propõe 17 programas e um total de 22 espectáculos, que percorrem diferentes tempos e territórios – da Idade Média aos dias de hoje, da Gâmbia a Portugal. A grande abertura, no dia 4 de Outubro, está a cargo da companhia alemã Komische Oper Berlin e do grupo britânico de



33.ª edição do FIMM A sonoridade secular da kora africana, o canto patriótico de Xian Xinghai e a Flauta Mágica de Mozart

teatro 1927, que apresentam a “Flauta Mágica” de Mozart, “numa mistura perfeita de animação cinematográfica e canto ao vivo”, como se pode ler numa nota divulgada pela organização.

Um dia após o arranque do festival, o Teatro D. Pedro V recebe o Trio Medieval de Oslo, Noruega, na apresentação de temas do álbum “Aquilonis”, que integrou em 2014 a lista *Classical Critics Pick the Top Music Recordings* do jornal *The New York Times*. O grupo feminino, formado em 1997, regressa no dia seguinte (6 de Outubro) a este mesmo palco com “Canções Folclóricas”, selecção de temas noruegueses e suecos de amor, músicas de casamentos, canções de embalar, orações ao sol, baladas e hinos religiosos.

Dos Estados Unidos chega este ano o compositor e pianista norte-americano Billy Childs, também para dois espectáculos: a 11 de Outubro, o Billy Childs Quartet sobe ao grande auditório do CCM para uma noite de jazz na companhia do saxofonista Shai Golan, do baixista Dave Robaire e do baterista Christian Euman; já no dia seguinte, o músico junta-se ao Dorian Wind Quintet para interpretar “Ecosystems”, numa estreia mundial. “A sua carreira foi enriquecida com a aprendizagem com o lendário trombonista de jazz J. J. Johnson e o grande trompetista de jazz Freddie Hubbard. Antes de conseguir um contrato com a sua editora, gravou e tocou com influentes músicos de jazz, como Joe Henderson e Wynton Marsalis”, avança o Instituto Cultural numa nota biográfica.

Também originário dos Estados Unidos,

embora radicado na Irlanda, o multi-instrumentista Peter Broderick toca a 27 de Outubro no Anfiteatro das Casas da Taipa.

Os “Quatro e Meia” são o grupo que apresenta este ano Portugal no FIMM, com um concerto no dia 12 de Outubro no Centro Cultural de Macau. Pedro Figueiredo, Rui Marques, Ricardo Almeida, Tiago Nogueira, Mário Ferreira e João Cristóvão apresentam “Os Pontos nos is”, álbum de estreia, editado em 2017. “Ao som de guitarra, contrabaixo, violino, acordeão, bandolim e percussão, o grupo tem procurado agregar o mais variado manancial de música portuguesa de qualidade, do pop-rock ao fado, numa tentativa de conferir novas sonoridades e perspectivas a algumas das mais belas canções escritas em Portugal”, escreve o Instituto Cultural sobre o grupo português.

Já o encerramento do FIMM vai reunir em palco a Orquestra de Macau e a Orquestra e Coro do NCPA da China, numa homenagem ao compositor de Macau Xian Xinghai, e ao 80.º aniversário d’“A Cantata do Rio Amarelo”, obra mais representativa do músico e canto histórico do movimento de resistência contra a ocupação japonesa.

O festival, que conta este ano com um orçamento de 31 milhões de patacas, mais três por cento do que na edição passada, contempla ainda a realização de palestras, oficinas e *masterclasses*.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU

De 4 a 30 de Outubro

Programa completo em: www.icm.gov.mo/fimm

MAIS NO FIMM 2019:



Melodias de Jiangnan • Estabelecida na década de 1940, a Sociedade de Música Tradicional de Xangai é uma organização musical chinesa não-governamental fundada por Sun Yude, um aprendiz de Wang Yuting, famoso músico de pipa. Ao longo de três noites, a sociedade leva até à Casa do Mandarin o *Jiangnan Sizhu*, estilo de música de sopro e cordas popular de Jiangnan e inscrita na Lista Nacional do Património Cultural Imaterial.

18 a 20 de Outubro de 2019
Casa do Mandarin
Bilhetes a MOP 150



Encontro Musical entre o Oriente e o Ocidente •

Liu Sha, director musical e maestro principal da Orquestra Chinesa de Macau, e o pianista chinês Sun Yingdi, apresentam “Rhapsody in Blue” de George Gershwin. Neste concerto da orquestra chinesa local pode ainda ouvir Dong Xiaolin no Concerto para Pipa “Canção para o Céu e a Terra” e o tenor Xue Haoyin, que vai interpretar “Nessun Dorma”, ária do último acto da ópera Turandot, criada em 1926 por Giacomo Puccini.

13 de Outubro de 2019
Centro Cultural de Macau
Bilhetes a partir de MOP 120



Bravo Macau! • Este ano, o Bravo Macau!, concerto que tem como objectivo dar aos músicos locais uma oportunidade de se apresentarem ao público, apresenta Choi Hio Lam, estudante de *guzheng* e *erhu* e primeira aluna recomendada pela escola para admissão directa ao Conservatório Central de Música, e Fang Teng, que estuda *erhu* com o intérprete Tian Zaili e *banhu* com Jiang Kemei, músico de *huqin*.

19 de Outubro de 2019
Teatro D. Pedro V
Bilhetes a partir de MOP 120



Filarmónica de Viena • Sob a batuta do maestro colombiano-austriaco Andrés Orozco-Estrada, a Filarmónica de Viena junta-se à pianista Yuja Wang para tocar a Sinfonia do Novo Mundo de Dvořák e o Concerto para Piano n.º 3 de Rachmaninoff. “A destreza técnica, percepção musical e profundidade emocional de Yuja Wang consolidaram o seu lugar entre os principais artistas do mundo”, pode ler-se no programa.

21-22 de Outubro de 2019
Universidade de Macau - Praça da Biblioteca
Bilhetes a MOP 600



O mestre que deu nova vida à pintura *gongbi*

Mostra do Museu de Arte de Macau apresenta 166 trabalhos de Chen Zhifo, mestre da pintura de pássaros-e-flores *gongbi*, que numa reverência à natureza e à tradição cruzava “elementos imaginativos oriundos do Japão ou do Ocidente, mas sempre com raízes na China”

Texto | Catarina Domingues

Pássaros sob um ramo de ameixeira, duas garças de Outono, hibiscos ao vento. A natureza é o eterno motivo de Chen Zhifo (1896–1962), mestre da pintura de pássaros-e-flores em estilo *gongbi*, técnica chinesa que atenta ao detalhe e que data da Dinastia Han (206 a.C.–220 d.C.).

Para dar a conhecer o trabalho deste “pioneiro nas modernas artes aplicadas chinesas”, o Museu de Arte de Macau (MAM) tem em exposição até 17 de Novembro 166 obras do artista, incluindo esboços, *fenben* (desenhos preparatóri-

os), materiais e utensílios. A mostra “Quietude e Claridade: Obras de Chen Zhifo da Coleção do Museu de Nanjing” está dividida em três secções, que reflectem diferentes fases de trabalho: “Imagens e Estilo: Solidão (1941–1949)”; “Imagens e Estilo: Ardência (1950–1962)” e “Do esboço à obra-prima”.

“As suas pinturas *gongbi* reflectiam os seus sentimentos e visão sobre a sociedade e a vida, evoluindo de uma tónica na ‘elegância e tranquilidade’, no período republicano, para uma abordagem mais animada de ‘ardor e vitalidade’,



com a fundação da República Popular da China”, escreve Gong Liang, director do Museu de Nanjing, numa nota introdutória à exposição.

Chen Zhifo nasceu em Shaoxing, na Província de Zhejiang, e concluiu os estudos em Design de Padrões Têxteis no Japão, na Escola de Belas Artes de Tóquio (actual Universidade de Artes de Tóquio). De regresso à China, fundou o Estúdio de Padrões Shang Mei e leccionou em várias instituições de ensino superior, como a Universidade de Arte de Xangai e a Academia de Belas Artes de Cantão. Em 1942 assumiu funções como director do Colégio Nacional de Arte e em 1958 de vice-director da Universidade de Artes de Nanjing.

A aproximação de Chen Zhifo à pintura e o estudo do estilo *gongbi* de pássaros-e-flores dá-se já depois dos 40 anos, com a descoberta do trabalho de artistas das dinastias Song e Yuan. “As suas pinturas vêm da tradição e da vida, enriquecidas com elementos imaginativos oriundos do Japão ou do Ocidente, mas sempre com raízes na China”, escreve Chan Kai Chon, vice-presidente do Instituto Cultural de Macau, no prefácio da exposição.

Ainda sobre o percurso profissional do mestre de pintura, o MAM nota que Chen se guiava por quatro princípios na criação de uma obra: “estudar os clássicos e a natureza, desenhar ao vivo, emular obras notáveis e ler muito”. “As suas pinturas de pássaros-e-flores *gongbi* constituíram um genuíno renascimento do género, em decadência desde as dinastias Ming e Qing, abrindo novos caminhos para o progresso desta nobre arte tradicional”.

Além da exposição sobre a vida e obra de Chen Zhifo, vão ser organizadas ainda uma série de palestras temáticas, além de oficinas sobre pintura de pássaros-e-flores.

Até 17 de Novembro de 2019
Museu de Arte de Macau
Entrada livre

PARA VER



Até 31 de Outubro de 2019
City of Dreams
Entrada livre

Encontros inesperados • A exposição inclui peças artísticas de reconhecidos mestres de diferentes origens, incluindo Charles Pétilon, Erwin Wurm, Julio Le Parc e Daniel Buren. Entre as obras expostas encontra-se o “Wild Pansy” de Jean-Michel Othoniel: “Intrigado com as flores e o seu simbolismo, Othoniel cria esse amor-perfeito gigantesco com contas de inox. As linhas fluidas e as superfícies com reflexos produzem uma atmosfera fantástica e envolvem o espectador numa interacção dinâmica”, escreve a organização.



que a humanidade desenvolveu durante a longa história da civilização”, lê-se numa nota sobre a exposição.

Até 30 de Outubro de 2019
Hotel Grand Lisboa
Entrada livre

Esfera Celestial: Exposição de Arte Contemporânea em Vidro por Meng Shu

• Vão estar expostas 29 séries de peças de arte em vidro soprado, criadas por Meng Shu. “Usando a imaginação do universo como tema e cruzando o entendimento científico do Oriente e do Ocidente, o artista persegue e expressa a grande, magnífica e rica consciência cósmica



Até 21 de Outubro de 2019
Casa Garden – Fundação Oriente
Entrada livre

World Press Photo 2019

• As imagens que venceram a edição do World Press Photo de 2019 vão estar em exposição na Casa Garden. A mostra apresenta 157 fotografias, entre as quais o trabalho vencedor deste ano, obra de John Moore.



Até 4 de Novembro de 2019
Museu de Arte de Macau
Entrada livre

Poesia lírica: Trabalhos de Artistas de Macau e Portugal da Colecção do MAM

• Mais de 90 obras da colecção do Museu de Arte de Macau, desde pinturas a óleo, acrílicos e aguarelas, a pinturas de técnica mista, esculturas e instalações “reflectem bem a criatividade dos artistas contemporâneos, bem como ricas conotações culturais chinesas e portuguesas”, escreve aquele espaço museológico. Entre os 60 autores representados, há artistas chineses e macaenses, bem como artistas portugueses que se estabeleceram ou exibiram em Macau.



Uma vocação histórica que perdura

Na obra *Macau: Um Diálogo de Sucesso*, o jornalista Fernando Lima defende que duas décadas após a transferência de administração, Pequim reconhece a identidade da RAEM que entra numa nova década com rumo definido

Texto | Catarina Domingues
com Lusa

Macau: Um Diálogo de Sucesso foi publicado pela primeira vez em 1999, ano da transferência de administração de Macau para a República Popular da China, com destaque para os esforços diplomáticos luso-chineses, sobretudo no período entre o 25 de Abril de 1974 e a assinatura da Declaração Conjunta, em 1987.

Passadas duas décadas sobre a transição e o nascimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM),

Fernando Lima lançou uma nova edição revista com o apoio do Instituto Internacional de Macau. A obra de 197 páginas inclui fotografias, uma cronologia, o texto da Declaração Conjunta assinada pelos governos chinês e português, além de uma nova introdução e de um prefácio de António Martins da Cruz, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, que faz uma avaliação dos 20 anos que passaram sobre a transição.

Fernando Lima conclui que hoje a

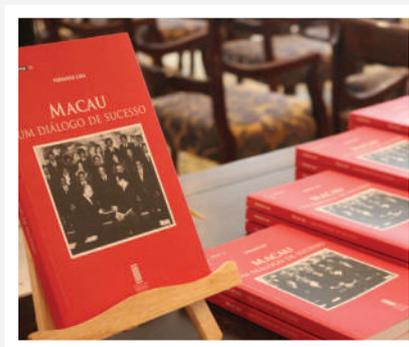
China reconhece a identidade do território, que entra numa nova década com rumo definido. “No seu relacionamento com a Região Especial Administrativa Especial de Macau nos últimos 20 anos, a China soube interpretar o que Macau podia contribuir para o enriquecimento da dimensão global que adquiriu com a sua capacidade de maior potência emergente do século XXI”, escreve o jornalista, sublinhando que Macau “entra na nova década” com um “rumo definido”, porque Pequim foi capaz de reconhecer a vocação histórica da cidade como entreposto privilegiado entre povos e culturas, adaptando-a às suas conveniências geoestratégicas ao consagrar a região como plataforma de cooperação com “o mundo lusófono”.

No prefácio, Martins da Cruz salienta ainda que Macau foi sempre “no imaginário lusitano” o mais misterioso dos territórios e das colónias pela “porosidade do seu estatuto”, acrescentando que um dos “horizontes do futuro” passa pela implementação da “Grande Baía”, integrando Guangdong, Macau e Hong Kong.

Antigo director do Diário de Notícias, Fernando Lima desempenhou funções de chefia no Centro de Informação e Turismo do Governo de Macau, entre 1974 e 1976, e foi assessor de Aníbal Cavaco Silva como primeiro-ministro, entre 1986 e 1995, e mais tarde assessor da Casa Civil do ex-presidente da República (2006-2016).

Macau: Um Diálogo de Sucesso
Fernando Lima

Instituto Internacional de Macau, 2019





PARA LER

Uma Cidade Chamada A-Má

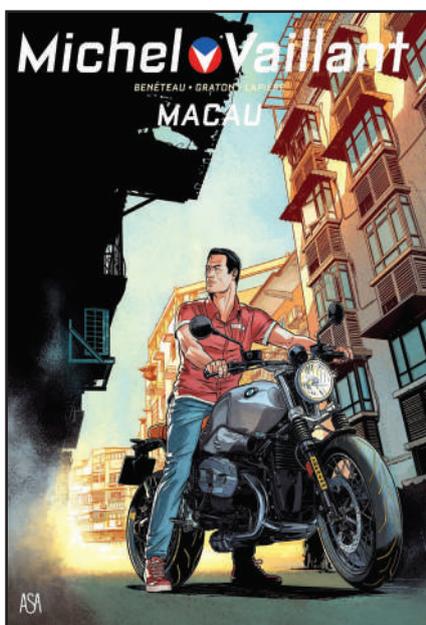
Yan Geling, Praia Grande Edições | 2019

A obra, traduzida este ano para português, centra-se na vida de Mei Xiao’ou, angariadora de jogadores VIP num casino em Macau. “As suas apostas, no entanto, não são feitas na mesa dos casinos, são feitas no tipo de vida que leva, naqueles com quem se relaciona”, escreve o autor do prefácio, o escritor português José Luís Peixoto.

Michel Vaillant – Macau

Philippe Graton, Denis Lapière, Benjamin Benéteau e Marc Bourgn; Asa, | 2018

Recém-saído da prisão, é em Macau que Michel Vaillant vai dar os primeiros passos com vista à revitalização do clã, apesar da determinação absoluta de Dasz em destruir toda a família. As aventuras de Michel Vaillant nas pistas de corridas começaram em 1957 pela mão de Jean Graton, e continuaram com o filho, Philippe Graton, que esteve em Macau para participar na edição de 2017 do Festival Literário Rota das Letras.



A Culpa é das Estrelas

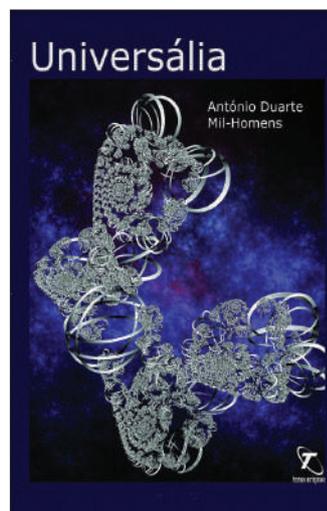
Carlos Frota, Fundação Rui Cunha/Fundação Macau | 2019

Vinte anos depois de ter publicado o segundo livro de poesia, o ex-diplomata e primeiro cônsul-geral de Portugal em Macau Carlos Frota lançou A Culpa é das Estrelas, uma colectânea de 600 poemas sobre vários temas, incluindo o amor e a saudade. As pinturas que integram a obra são da autoria de Arlinda Frota.

Universália

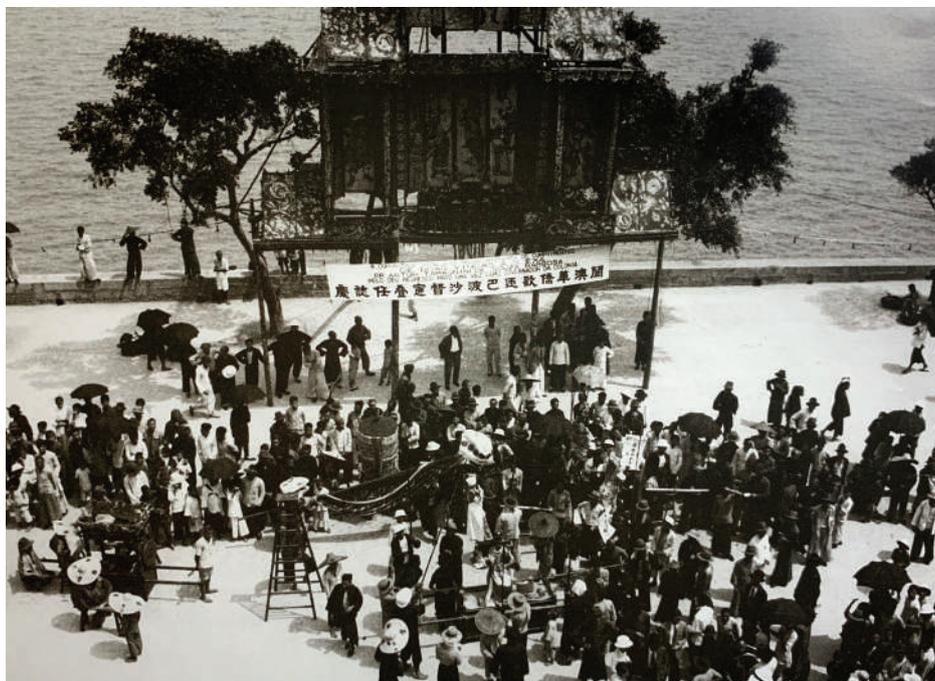
António Duarte
Mil-Homens,
Temas Originais | 2019

Com 45 poemas, Universália é o segundo livro de poesia de António Duarte Mil-Homens, depois de lançar Vida ou Morte numa Esperança Anunciada em Macau, em 2010. Um livro que, segundo o autor, tem como base sentimentos, emoções e estímulos exteriores.



DÉCADA de
1930

Chegada do Governador



Artur Tamagnini Barbosa liderou a administração de Macau por três ocasiões. Esta fotografia, que integra o livro *Álbum Macau: 1844-1974*, data de 11 de Abril de 1937, dia em que o político regressou ao território para assumir o terceiro e último mandato como governador. “A comunidade chinesa de Macau apresenta os cumprimentos de boas vindas a S. Exa. Sr. Artur Tamagnini de Souza Barbosa pelo seu regresso mais uma vez como governador da colónia”, pode ler-se numa faixa colocada na ocasião da chegada.

De acordo com o Boletim Geral das Colónias da época, o novo líder do Governo de Macau passou primeiro por Hong Kong, embarcando depois na “canhoneira Macau, ao mesmo tempo que a comissão dos festejos

que o esperavam tomava o vapor Kinshau”.

À chegada, “os dois lados do cais estavam ornamentados com vasos de flores, e cobria o chão um rico tapete, estando armada próximo uma torre de bambu, na qual se via pendurada uma enorme enfiada de ‘panchóis’”, refere ainda o boletim, citado pelo blogue “nenotavaiconta”, plataforma que se dedica a assuntos sobre Macau.

Artur Tamagnini Barbosa nasceu em Lisboa e viajou com os pais seis meses depois para Macau, frequentando aí o Seminário de São José e o Liceu de Macau até aos 19 anos, altura em que regressou a Portugal. Morreu a 19 Julho de 1940 em Macau, no Palácio de Santa Sancha, local que passou a ser desde a sua liderança residência oficial dos governadores.

集郵訂購

SUBSCRIÇÃO 2020 FILATÉLICA

PHILATELIC SUBSCRIPTION



- 訂購地點
- Tempat di Subscripsi
- Locales for Subscriptions

- 各郵政分局
- Todos os 11 Agências Postais
- All Post Offices



請分享到朋友圈
一起關注澳門集郵！

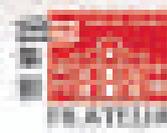
澳門匯中平街地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel: (853) 8366-8313, 8367-4481
電郵 Email: shanshi@ctt.gov.mo

傳真 Fax: (853) 8366-8320, 8329-8888
網址 Website: http://www.ctt.gov.mo



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Portugal

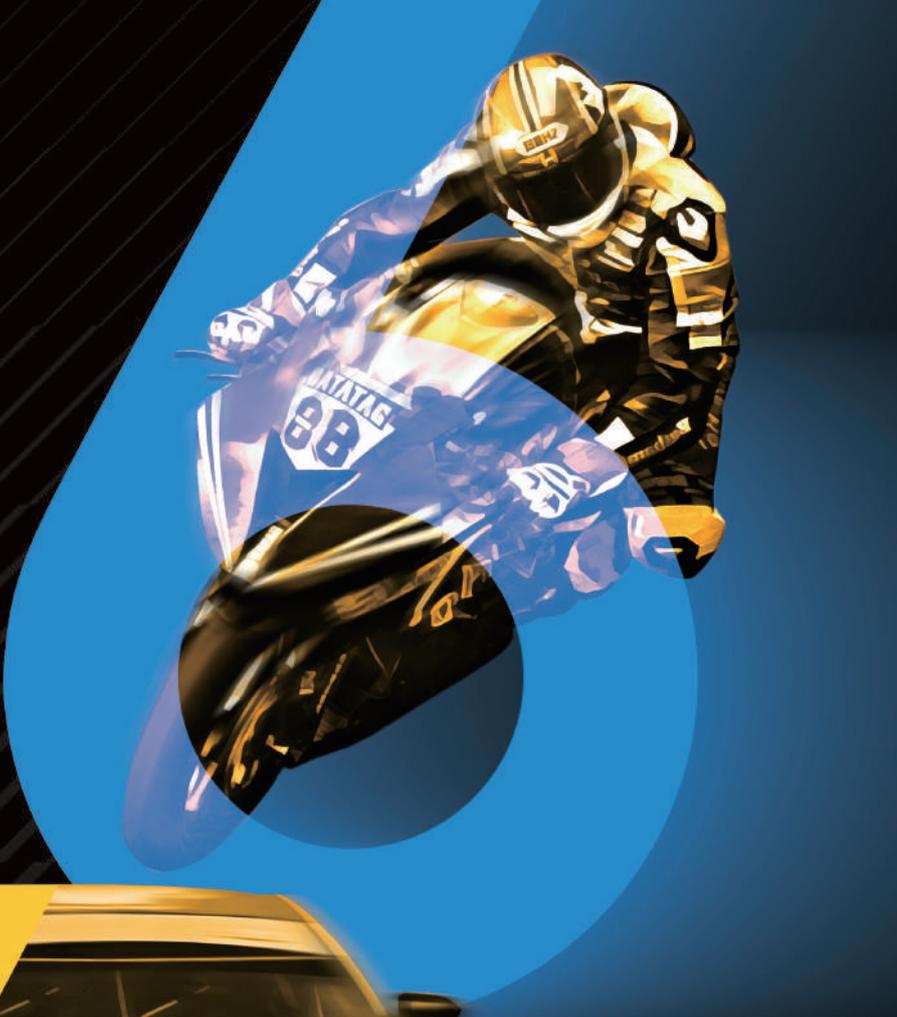




太陽城集團
SUNCITY GROUP

GRANDE PRÉMIO DE MACAU MACAU GRAND PRIX

14 - 17
11 / 2019



澳門格蘭披治
大賽車



www.macau.grandprix.gov.mo